



I CONGRESSO

DE SAÚDE DO CENTRO SUL CEARENSE
E VIII SEMANA DE ENFERMAGEM

ANAIS DO EVENTO

1ª Edição

ISBN: 978-85- 67203-10- 2

*Icó - Ceará
Faculdade Vale do Salgado (FVS)
2016*

Tema:

Assistência Interprofissional em Oncologia

FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS

**Anais do I Congresso de Saúde do Centro-Sul Cearense:
“Assistência Inter Profissional em Oncologia”**

1ª edição

Icó – Ceará

TCC – Educação, Ciência e Cultura

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Faculdade Vale do Salgado-FVS.

C216a Anais do I Congresso de Saúde do Centro-Sul Cearense: Assistência Inter Profissional em Oncologia.

Anais do I Congresso de Saúde do Centro-Sul Cearense: Assistência Inter Profissional em Oncologia. Faculdade Vale do Salgado, Icó-Ce/Organizador: Caroline Torres da Silva Candido. - Icó-Ce: FVS, 2016.

144f.

1. Assistência em Oncologia. 2.Cancer. 3. Assistência Inter Profissional. 4. Saúde no Centro Sul. I. CANDIDO, Caroline Torres da Silva (Organizadora.). II. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária

Andréa Ruth Machado Silva-CRB-1381.

EDITOR

TCC Educação, Ciência e Cultura/ Faculdade Vale do Salgado (FVS)

DIREÇÃO GERAL

Prof. Jaime Romero de Souza

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Prof. Pedro Loula Cavalcante Júnior

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof.º Dr. João Borges Lopes

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof.ª Ms. Kerma Márcia de Freitas

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Prof. Esp. Caroline Torres da Silva Cândido

COMISSÃO ORGANIZADORA

Antonio Thiago Beserra

David Ederson Moreira do Nascimento

Caroline Torres da Silva Cândido

Cleciana Alves Cruz

Geani Peixoto Barbosa

Janaísa Almeida dos Santos

Joilson da Silva Fialho

José Lucas Alves da Silva

Josué Barros Júnior

Kerma Márcia Freitas

Luzirene Carlos de Melo

Maria Isabely Cavalcante Martins

Maria Tamires Figueiredo

Nelson Nianderson Bezerra Lima

Valeria Kely Gomes da Silva

COMISSÃO AVALIADORA

Caroline Torres da Silva Cândido

Cleciana Alves Cruz

Douglas Vieira Braga

Georgy Xavier de Lima Souza

José Evaldo Gomes Junior

Josué Barros Junior

Kerma Marcia de Freitas

Luzenir Alves de Lima

Maria Jacielma Alves de Melo Araujo

Marina Pessoa de Farias Rodrigues

Rafael Bezerra Duarte

Raimundo Tavares de Luna Neto

Roberta Peixoto Vieira

Ursula Herica dos Santos Moura

DISCENTES MONITORES DO EVENTO

Amanda Maria Lima Martins

Andressa Aires Vieira

Brena da Câmara Amorim

Camila Paiva Martins Maciel

Claudia Feitoza de Melo

Francisca Deliane Alves de Oliveira

Gerusia Maria Rodrigues da Silva

Gessica Bezerra Pereira

Herika Cristiana Queiroz de Carvalho

Iliane Rodrigues de Lima

Iza Amanda Peixoto Muniz

Jaqueline Lima Bezerra

Lidiane Viana da Fonseca

Lorena Maria Lourenço Roberto

Maria Mariany Fernandes Pereira

Mônica Duarte Menezes

Samara de Sousa Leite

Saulo Rafael Batista Moura

Socorro Angélica Tavares

Wendson Cavalcante Bernardino

O EVENTO

O I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense e a VIII Semana de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS teve como tema: “Assistência Interprofissional em Oncologia”, promovido pelo curso de Enfermagem. Realizado nos dias 17, 18, 19 e 20 de maio de 2016, teve como objetivo geral: reunir estudantes e profissionais da área da saúde e afins para debater propostas assistenciais efetivas no âmbito da oncologia de forma interprofissional; e específicos: discutir os desafios e perspectivas relacionados a assistência em oncologia; estimular uma visão crítica e reflexiva sobre a temática abordada, a fim de que os congressistas possam colocar em prática as propostas assistenciais; incentivar as atividades de pesquisas de produção científica dos profissionais e acadêmicos dos cursos de graduação; promover a interação acadêmica entre a população universitária da região; promover a participação da comunidade e da sociedade em eventos de cunho científico; despertar a importância da interprofissionalidade na assistência em oncologia, tendo em vista que o paciente precisa ser visto de forma holística e favorecer a melhoria da assistência em saúde oncológica da população através da educação permanente dos atuais e futuros profissionais da área da saúde e afins. O evento foi voltado para profissionais, professores, estudantes (nível médio e superior), pesquisadores e representantes do controle social que desenvolvem atividades na área da saúde e afins, que atuam direta ou indiretamente, e lidam com pacientes acometidos por neoplasias malignas.

SUMÁRIO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES IDOSOS VÍTIMAS DE QUEDAS	14
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS NA ONCOLOGIA INFANTIL.....	16
A ESPIRITUALIDADE COMO CONSTRUCTO DE COPING PARA O CÂNCER	18
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA AS CRIANÇAS	20
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA GESTANTES	22
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA O USO CORRETO DE ANTINEOPLÁSICOS ORAIS.....	24
IMPORTÂNCIA DE INSERIR A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	26
A MASTECTOMIA EM MULHER ACOMETIDA PELO CÂNCER DE MAMA: Um estudo de caso	28
A PERCEPÇÃO DE JOVENS SOBRE OS MALEFÍCIOS DO USO ABUSIVO DE DROGAS LÍCITAS.....	30
A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO RELACIONADO COM O HPV	32
RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA FRENTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL: Uma revisão bibliográfica.....	34
A VISÃO DE CATADORES DE LIXO QUANTO A UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.....	36
ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM TENDINITES E BURSITES.....	38
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: O enfermeiro como mediador da reabilitação e da qualidade de vida.....	39
ANÁLISE DO ATENDIMENTO OBSTETRICO	41
AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO CÂNCER E INTERVEÇÕES DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO ESPIRITUAL	43
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE INTOXICADO POR ACETAMINOFENO.....	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE VITÍMA DE QUEIMADURA	47
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO SUBMETIDO A MASTECTOMIA	49

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PRÓSTATA: Revisão integrativa	52
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS	54
ASSISTÊNCIA SISTEMATIZADA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDAS À CIRURGIA DE MASTECTOMIA	56
ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS POR CHOQUE SÉPTICO NA UTI.....	58
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA DIETA HIPERPROTÉICA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO	60
CÂNCER DE PRÓSTATA: Prevenir é a melhor opção	62
CÂNCER OCUPACIONAL: Fatores de risco e precauções.....	64
CÂNCER, FIM OU RECOMEÇO: Conhecimento de enfermeiros sobre o enfrentamento do câncer.....	66
CIRURGIAS PLÁSTICAS: A busca pelo corpo perfeito e a manipulação da mídia	68
CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO	70
CUIDADO EM ONCOLOGIA: Reflexões sobre a saúde do trabalhador enfermeiro.....	72
CUIDADOS DE ENFERMAGEM: Uma estratégia de enfrentamento à violência obstétrica	74
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS QUE OPTAM PELO USO COMPASSIVO DA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA	76
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS: revisão integrativa	78
CUIDADOS PALIATIVOS: Tratamento interdisciplinar fisioterapia no paciente oncológico terminal.....	80
CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM ONCOPEDIATRIA.....	82
CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM ESTADO TERMINAL	84
DÉFICIT EMOCIONAL EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO.....	86
DESMISTIFICANDO OS PARADIGMAS DE DOENÇA DE CRONH.....	88
EFEITOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE DE MULHERES ACOMETIDAS PELO CANCER DE MAMA.....	90
ENFERMAGEM NO PROCESSO DE MORTE E MORRER: Como vivenciar esse momento?	92

ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM CÂNCER.....	94
EVIDENCIANDO OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA DO APOIO MATRICIAL: Relato de experiência.....	96
FATORES DE RISCO DE DEPRESSÃO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS .	98
HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	100
IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	102
IMPORTÂNCIA DO USO ADEQUADO DE EPI NO CENTRO DE URGENCIA E EMERGÊNCIA	104
INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA INFÂNCIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE.....	106
LAVAGEM DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO	108
MUCOSITE ORAL: COMPLICAÇÃO FREQUENTE E DEBILITANTE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO.....	110
O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: O cotidiano da Atenção Primária	112
O PROCESSO DE MORTE E MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICO	114
O TRATAMENTO ONCOLÓGICO: Otimização ou depressão?	116
OS BENEFÍCIOS DO TUI-NÁ COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NA SAÚDE DOS TRABALHADORES	118
OS MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	120
O USO DA TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	122
O USO DA MUSICOTERAPIA PELA ENFERMAGEM COMO ALTERNATIVA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	124
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES BIOMECÂNICAS OBSERVADAS EM MULHERES MASTECTOMIZADAS	126
RELEVÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS QUE VISAM PREVENIR CÂNCER DE PELE EM IDOSOS	128
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: CONSTRUINDO FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	132
SER MÃE DE CRIANÇA COM CÂNCER: Revelando sentimentos	134
UM SANGRAMENTO QUE “PÁRA” A VIDA: Características dos portadores de hemofilia.....	136

USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO FORMA DE TRATAMENTO COMPLEMENTAR A PACIENTES ONCOLÓGICOS	138
VENTILAÇÃO MECÂNICA: Atribuições e desafios para a enfermagem	140
VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: Uma revisão da literatura	142
VIVENCIANDO A REALIDADE DE UMA ILPI: fim ou recomeço	144

~RESUMOS~

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES IDOSOS VÍTIMAS DE QUEDAS

Brena da Câmara Amorim¹

Claudia Feitoza de Melo²

Géssica Bezerra Pereira³

Hérika Cristiana Queiroz de Carvalho⁴

Josué Barros Junior⁵

Introdução: Os serviços de urgência e emergência são encontrados em hospitais de grande e médio porte, e atende a pacientes com risco ou não eminente de morte. No Brasil um dos fatores que vem aumentando o índice de mortalidade e morbidade têm sido os traumas de origem externa, em consequência disso destacam-se alterações orgânicas e psicológicas que influenciam na dor aguda. De acordo com um estudo realizado no Sul do Brasil mostra que 17,4% das pessoas que mais são admitidos nos serviços de urgência e emergências estão aqueles com idade superior a sessenta e cinco anos. Uma das preocupações dos serviços de saúde a esse tipo de público é reestabelecer o indivíduo e prolongar sua vida, porém ver-se uma necessidade maior de aplicar medidas para manter sua capacidade funcional para que o idoso possa ter autonomia e independência. A relevância desse estudo é conhecer as causas que levam os idosos a ser um dos públicos que mais dão entrada nos serviços de urgência e emergência e atendimentos pré-hospitalares. **Objetivo:** Identificar o processo da assistência de enfermagem nas urgências e emergências aos idosos traumatizados por quedas. **Metodologia:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, produzida entre Março e Abril de 2016, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram publicações nacionais em periódicos eletrônicos, publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 04 anos. **Resultados/Discussões:** A assistência de enfermagem inicia-se quando o enfermeiro promove suas visitas domiciliares na detecção e sugestões de mudanças ideais para o ambiente a fim de promover segurança e evitar acidentes domésticos que causam traumas. Percebeu-se que a equipe de enfermagem deve atuar no que diz respeito à promoção em saúde, como orienta-los à prática de atividades físicas, aprimorar e socializar cuidados clínicos e necessidades biopsicossociais. Outro papel importante da assistência de

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

enfermagem é detectar precocemente as pessoas que tem risco potencial de desenvolver lesões e elaborar perfis de risco individual e coletivo, bem como uma anamnese detalhada sobre risco intrínseco de uma lesão accidental, exame físico, realizando avaliação cardiovascular, exame neurológicos completos e um exame osteomuscular observando articulações e integridade da pele. Além do suporte familiar e social que dispõe. **Conclusão:** O presente estudo mostra como é importante a integralidade da equipe de enfermagem no cuidado com o idoso vítimas de quedas, que são admitidos na emergência dos hospitais, diminuindo o tempo de internação e promovendo programas de autocuidado para promover a independência e autonomia da pessoa idosa, orientando evitar acidentes externos.

Palavras-Chave: Idosos, Emergência, Urgência, Enfermagem.

1Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail:
brena-camara17@hotmail.com

2Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail:
claudiafeitoza@outlook.com

3Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail:
gessicapereira.ico@hotmail.com

4Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail:
herika_cristiana2007@hotmail.com

5Enfermeiro. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail:
jjunior_enf@hotmail.com

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS NA ONCOLOGIA INFANTIL.

Dayane Vanessa Santana Custodio¹

Alvina Gonçalves Sobreira Neta²

Jonas Lima Dias³

Maria Adriana de Oliveira Viana Amaro⁴

Douglas Vieira Braga⁵

INTRODUÇÃO: O câncer infantil é considerado ainda uma doença rara, mas, nos últimos anos vem sendo apresentada como a principal causa de morte de crianças. No Brasil o número de casos de câncer tem crescido consideravelmente, atingindo entre 12 e 13 mil crianças anualmente. É notável que graças aos avanços tecnológicos e maior número de diagnóstico precoce o profissional de enfermagem passam a desenvolver cuidados específicos, o que vem aumentando cada vez mais a expectativa de cura de crianças com câncer. O cenário da oncologia infantil apresenta grandes desafios na atualidade, como por exemplo, a falta de profissionais capacitados para tal desafio no ambiente hospitalar. No entanto, o profissional de enfermagem que atende ao paciente com câncer precisa ter além de técnica para prestar os cuidados físicos adequados, sensibilidade psicológica relacionado a humanização, pois, quando se trata de um câncer infantil engloba inúmeros fatores que se tornam determinantes durante o processo terapêutico. Diante do exposto julga-se necessário a reflexão sobre aspectos pessoais e profissionais envolvidos no que se remete aos cuidados de uma criança com câncer. **OBJETIVO:** Identificar a atuação do enfermeiro frente aos cuidados na oncologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo do tipo exploratório descritiva de caráter qualitativo, que foi realizada de março à abril de 2016, utilizando pesquisas publicadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde através dos descritores: Oncologia infantil, Cuidados de enfermagem e Enfermagem pediátrica, de 2011 ao corrente ano. Seguindo como critérios de inclusão terem sido publicados de 2011 ao ano em curso, serem completos e pesquisados no Brasil; e como critérios de exclusão, estarem fora do período estabelecido, serem estudos incompletos ou realizados em outros países. Inicialmente foram encontrados 15 artigos, onde após a análise dos dados foram inclusos 6 artigos que abordavam a temática desejada. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Diante dos achados viu-se que os profissionais quando são colocados frente ao cuidado de uma criança com câncer se deparam com medos e incertezas visto a grande complexidade dos casos e o envolvimento

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

que se tem com um paciente considerável até então “frágil “. Isso acontece por o câncer estar associado diretamente a morte. Mostra que na maioria das situações uma criança com câncer é tratada apenas como cuidados paliativos, visando dar qualidades aos seus dias de vida através de proporcionar o bem estar necessário a um ser que tão pouco começou a sua trajetória e já enfrenta inúmeros problemas em meio a incertezas. Mostra também que o enfermeiro antes de assistir o paciente oncológico deve estar capacitado através de cursos, pós-graduação e treinamentos, visto o benefício dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência do enfermeiro não envolve apenas conhecimentos técnicos a cerca de procedimentos, e sim um contexto de humanização e cuidados existindo uma relação de amizade e confiança entre paciente, profissional e família. O profissional que assiste uma criança em estágio oncológico convive com diversos sentimentos relacionados ao sofrimento, atingindo a sua satisfação profissional e até pessoal, isso impossibilitando algumas vezes os cuidados adequados que são necessários.

DESCRIPTOR: Cuidados de enfermagem. Enfermagem pediátrica. Oncologia infantil.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: wanessa.dayane@hotmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: alvina2509@hotmail.com;

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: jonas.92dias@hotmail.com;

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: mariadriana-lm@hotmail.com;

⁵Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
Email: douglas@fvs.edu.br;

A ESPIRITUALIDADE COMO CONSTRUCTO DE COPING PARA O CÂNCER

Tuanne Vieira Alves¹

Ildernandes Vieira Alves²

Joana Vieira Lavor³

Thais Costa Souza⁴

Cleciara Alves Cruz⁵

Introdução: Na atualidade o câncer, caracteriza-se como um problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte a nível mundial. No Brasil, estima-se para o biênio 2016/2017 cerca de 600 mil casos novos. Constantemente a espiritualidade é usada no manejo do processo saúde/doença. Deste modo, é comum perceber que as pessoas diagnosticadas com neoplasia maligna, frequentemente a buscam como apoio para o coping (enfrentamento) das mesmas. Sabe-se que a patologia em questão é capaz de desestruturar o ser humano em todas as suas dimensões, mediante isso, percebeu-se que existem inúmeros manejos oncoterapêuticos com foco no modelo biomédico, no entanto, o espiritual, que pode refletir diretamente no biológico, passa por vezes despercebido durante a assistência prestada a esses clientes. Nesse sentido, este estudo tem por intuito oferecer melhor esclarecimento para a comunidade sobre a possível interferência da espiritualidade no enfrentamento do câncer. Para o meio acadêmico visa incitar o senso crítico sobre a temática exposta, bem como contribuir com futuras pesquisas, com vista no progresso da ciência através da dilucidação de novos saberes. **Objetivo:** Identificar a influência da espiritualidade no coping do câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada no período de março a abril de 2016, utilizando as bases de dados: LILACS, MEDLINE, SciELO e PePSIC. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 24 (vinte e quatro) artigos, destes, 15 (quinze) foram utilizados, após inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, dentro da temática, e publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: textos em língua estrangeira, incompletos, fora da temática, e publicações anteriores a 2011. **Resultados e Discussões:** De acordo com os estudos científicos, o uso espiritualidade no enfrentamento do câncer, fornece controle emocional e esperança, estimula pensamentos positivos na obtenção da cura, é tida como fonte de conforto e paz, ajuda a vencer os medos, proporciona melhor qualidade de vida, desperta o interesse em participar de grupos e ajudar o próximo. Porém, dependendo da óptica como a doença é percebida, esta pode ser vista com uma benção ou uma maldição, ao passo

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

que enfrentá-la quando o indivíduo se revolta contra suas crenças ou ser superior em cujo qual acredita pode torna-se mais difícil e conflituoso. Contudo, aqueles que buscam na fé, em suas crenças e em um ser superior, forças para enfrentar a patologia, conseguem manterem-se firmes, mesmo perante inúmeros procedimentos, hospitalizações e intecorrências. **Considerações finais:** Embora a humanidade, esteja em constante processo de avanços tecnológicos e científicos, o homem habitualmente busca na espiritualidade a superação de dilemas, sejam de ordem social ou de saúde, uma vez que a mesma colabora para melhor enfrentamento e resiliência. Mediante ao diagnóstico e coping de um câncer isto não difere-se, visto que, o ser humano apegar-se a fé como fonte de auxílio para superar a doença e mimetizar o sofrimento.

Palavras-chave: Adaptação psicológica. Espiritualidade. Neoplasias. Resiliência psicológica.

¹Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: tuanne_enfermagem@hotmail.com

²Enfermeiro graduado pela Faculdade Vale do Salgado; E-mail: ildernandesvieira@gmail.com

³Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: enf.joanalavor@gmail.com

⁴Estudante da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: thais.costasouza@hotmail.com

⁵Docente da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA AS CRIANÇAS

Jamark Ferreira Julião¹

Samique Vieira Abílio²

Saulo Rafael Batista Moura³

Emerson Tomaz de Sousa⁴

Cicero Cleber Brito Pereira⁵

Introdução: A atividade física na infância é importante, pois é neste período que se inicia a construção de conhecimentos, habilidades e comportamentos que as crianças irão utilizar durante toda a sua vida. Antes víamos facilmente crianças correndo nas ruas, saltando em calçadas, jogando futebol, empinando pipa, mas a cada dia que passa esta situação está se modificando e perdendo espaço na mente das crianças. Hoje vemos que elas preferem ficar em casa jogando vídeo game ou assistindo televisão, isto pode acarretar riscos para a sua saúde, contribuindo para ter uma vida sedentária, elevando o número de obesidade causado também por uma má alimentação. A pesquisa foi realizada para mostrar que a atividade física sendo implantada desde cedo na infância, onde a criança ainda está em fase de construção dos seus valores, a mesma poderá tornar a prática como hábito, para que no futuro consequentemente possamos ter uma sociedade mais saudável e ativa, assim então trazendo benefícios e melhorias para todos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é verificar como a atividade física na infância é importante para o corpo da criança, para que saiba distinguir cada parte do mesmo, através dos movimentos, ajudando-o a compreenderem seu próprio corpo para que elas adquiram autonomia, estimulando assim o seu desenvolvimento. **Metodologia:** O estudo é do tipo exploratório e descritivo, foi realizado através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo. Na pesquisa foram utilizados artigos científicos publicados nos últimos quinze anos e alguns sites e revistas. **Resultados/Discussões:** Segundo os estudos, constatamos que a escola na educação infantil é o espaço que deve disponibilizar o maior número de experiências possíveis para a criança, possibilitando uma nova visão de mundo. Nele, a criança desenvolve os aspectos cognitivos e motores, utilizando atividades físicas sempre com caráter lúdico, promovendo a socialização e interação entre os alunos. Através de jogos e brincadeiras o professor irá oportunizar aos alunos a afetividade coletiva, o trabalho em equipe estimulando a imaginação da criança de forma que venha a contribuir para o seu desenvolvimento. **Considerações Finais:** Com tudo podemos concluir

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

através dos relatos, o quanto é importante que o estímulo à prática de atividade física, aconteça não somente por parte da escola, mas sim também do âmbito familiar, os pais devem educar acreditando que as pessoas ensinam e aprendem juntas, pois as atividades podem se tornarem mais prazerosas sendo praticadas em família. É importante que no período infantil, a criança tenha o maior número de vivências esportivas possíveis, não priorizando apenas uma modalidade, utilizando habilidades como: correr, saltar, pular, rolar, entre outros, com isso ela terá um maior acervo motor, para que ela não venha a desenvolver nenhum grau de dificuldade para desempenhar outras atividades mais complexas.

Palavras-chaves: Atividade física. Infância. Qualidade de vida. Desenvolvimento.

¹Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
jamarkjuliao@hotmail.com

²Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
samique.va@gmail.com

³Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
saulorafael.batista@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
emerson73@outlook.com

⁵Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
cicerocleber@fsv.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA GESTANTES

João Filho S. Lemos¹;

Bruno Pereira da Silva²;

M^a das Chagas de O. Ferreira³;

Thayanne Nunes de S. Cavalcante⁴;

Cicero Cleber Brito Pereira⁵

Introdução: Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), praticar 150 minutos semanais de atividade física de nível moderado, para jovens e adultos, reduz os riscos de Doenças Cardiovasculares (DCV), diabetes, câncer, dentre vários problemas, contribuindo assim para manutenção do peso corporal. Como consequência da ausência da prática de atividades físicas, essa problemática se tornou uma grande preocupação para os governantes, devido o grande índice de pessoas sedentárias existentes no mundo. E para as gestantes sem complicações obstétricas é aconselhado realizar atividades físicas, 30 minutos diários, e para as que já tinha uma vida ativa antes da gestação, poderá seguir com seu ritmo de atividades, respeitando as limitações que surgem nesse período de gestação, evitando assim maiores riscos para ela e conseqüentemente para o bebê, minimizando principalmente as complicações no período do puerpério. O seguinte trabalho vem com a seguinte vertente: clarear algumas dúvidas acerca da prática de algum tipo de atividade física por parte das gestantes, por que muitas vezes as mesmas deixam de realiza-las, devido não ter informações e/ou conhecimento da importância das atividades para seu bem estar e do bebe, e ressaltando assim que existem estudos que afirmam que praticar exercício físico na gravidez trará benefícios para a mãe e para o bebe, pois aumenta a força e resistência muscular, os incômodos característicos do período, como lombalgia, lombociatalgia, edemas de extremidades e constipação, inchaço e prisão de ventre são amenizados. Ocorre também a redução de doenças crônicas e outras complicações muito comum em mulheres com sobrepeso, e melhora da sua autoestima, na interação social e troca de experiências entre elas. Deve-se ressaltar também que nem todas as práticas lhe são indicadas, devendo existir uma orientação de um Médico e um profissional de Educação Físico. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar a importância e benefícios da pratica de atividades durante a gestação, porém para que este objetivo se tornasse possível, necessitou que fosse quebrado tabus sobre a prática de atividades físicas para gestantes,

verificar a diminuição dos incômodos no período gestacional, e analisar as mudanças na autoestima através de estudos que os comprove. **Metodologia:** Este estudo se familiariza como uma pesquisa do tipo bibliográfica e descritiva. **Resultados/Discussões:** Os resultados encontrados através dos estudos analisados mostram que a atividade no período gestacional proporciona para as futuras mães melhoria do tônus muscular, alívio das dores lombares, melhora do sistema cardiovascular, melhora da circulação sanguínea, diminuindo as fadigas. **Considerações Finais:** A atividade física no período gestacional oferece vantagens nos fatores emocionais, aumentando sua autoestima e satisfação consigo mesma, mostrando uma apreciação maior pela prática de atividades, concentrando seus benefícios para uma maior flexibilidade das articulações e ligamentos da região pélvica, além da secreção do estrogênio, contribuindo para relaxar os músculos na hora do parto.

Palavras chaves: Atividade Física. Benefícios. Gravidez.

¹Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
joao_filho_sobreira@hotmail.com

²Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
brned.fisica@gmail.com

³Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
dannyferreira.2324@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
taianeico_cavalcante@outlook.com

⁵Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;
cicerocleber@fvs.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA O USO CORRETO DE ANTINEOPLÁSTICOS ORAIS

Maria Tamires Lourenço Figueiredo¹

Valeria Kely Gomes da Silva²

Nagiane Bárbara Lourenço Figueiredo³

Lorena Maria Lourenço Roberto⁴

Caroline Torres da Silva Cândido⁵

Introdução: Os medicamentos antineoplásicos são fármacos indicados para o tratamento sistêmico de pacientes portadores de câncer, combatendo diretamente as células cancerosas. No tratamento do câncer, cresce o número de pessoas que utilizam antineoplásicos orais, sendo de grande responsabilidade para o profissional de saúde repassar informações corretas sobre a posologia. Atualmente, o paciente tem acesso a medicamentos orais que podem ser administrados no domicílio. Porém, se ocorrer à administração do fármaco de forma exacerbada poderá ocorrer efeitos colaterais, trazendo malefícios para a saúde do paciente.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância da orientação profissional quanto ao uso correto de antineoplásicos orais pelos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Realizada no mês de abril de 2016, utilizando como bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, através dos descritores: Atenção farmacêutica; Qualidade de vida; Terapia Antineoplásica. Inicialmente foram encontrados 18 artigos que abordavam o assunto. Posteriormente, iniciou-se o processo de inclusão e exclusão, onde foram inclusos 08 artigos que atendiam a temática e que estivessem entre os cinco anos, excluindo 10 que não correspondiam aos critérios.

Resultados e Discussões: O Brasil tem alta incidência de câncer, estando o câncer de pele não melanoma no topo. Diante deste fato, alguns pacientes estão utilizando a terapia com antineoplásicos orais. Estes medicamentos quando ingeridos de forma inadequada, pode desenvolver efeitos colaterais, como anemia, alopecia, leucopenia, inflamação e deficiência nas células da medula óssea. Efeitos estes que agem diretamente de forma maléfica e atrapalhando o tratamento, podendo causar intoxicação. É de grande importância a orientação e retirada de dúvidas pelos profissionais, para o cliente e família, abordando a indicação do medicamento, a hora de ingerir, os possíveis efeitos adversos, os retornos aos profissionais para acompanhamento da terapia e se qualquer alteração de saúde dirigir-se a Unidade de Saúde mais próxima. **Considerações Finais:** Conclui-se que é necessário a orientação correta

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

por um profissional de saúde, o acompanhamento com médico de referência para verificar o desenvolvimento do tratamento, prevenindo possíveis prejuízos para o cliente, e assim, assegurar a terapêutica de forma correta.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Qualidade de vida. Terapia Antineoplásica

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: mtamireslf@gmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: valeriakely17@hotmail.com;

³Estudante do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado; E-mail:
nagiane5@hotmail.com;

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: lo.rena.lourenco@hotmail.com

⁵Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
Email: carolinetorres@fvs.edu.br

IMPORTÂNCIA DE INSERIR A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Saulo Rafael Batista Moura¹

Pedro Ítalo da Silva²

Samique Vieira Abílio³

Airk Felipe da Silva⁴

Cicero Cleber Brito Pereira⁵

Introdução: O ensino da ginástica nas aulas de educação física na escola, não está sendo muito explorado, porque os educandos dessa modalidade possuem dificuldades em refletir sobre diferentes formas de ensinar. Sendo assim esses profissionais esgotam rapidamente o conteúdo ginástico por conta de não conhecer outras formas de trabalhar com esse tema, deixando de repassar relevantes dicas de aprofundamento. A Educação Física nas últimas décadas passou a ser aceita como um componente curricular, no entanto essa matéria escolar possui o objetivo de contribuir na melhoria de aspectos físicos e psíquicos do indivíduo. Além de desenvolver o senso crítico para praticar com autonomia atividades da cultura corporal, além de inserir aulas dinâmicas e participativas para dentro das unidades escolares. A pesquisa é destacada pelo fato de contribuir para futuros estudos acadêmicos e também para aprimorar os nossos conhecimentos acerca da temática. **Objetivos:** Relatar uma atividade de ginástica realizada na Escola de Ensino Fundamental Manuel Raimundo Montanha no distrito Vila Guasussê- Orós-Ce. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de um grupo de acadêmicos do curso de graduação de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado em uma aula de ginástica realizado no dia 19 de abril de 2016, na Escola de Ensino Fundamental Manuel Raimundo Montanha no distrito Vila Guasussê- Orós-CE como público alvo os alunos de 5º e 6º ano da referida instituição. Utilizamos como recursos metodológicos os seguintes materiais: colchões, bambolês, cordas, pneus, cones e bolas. A aula foi dividida em 2 momentos onde o primeiro fizemos uma roda de conversa esclarecendo a história da ginástica e a importância da mesma. No segundo momento iniciamos as atividades, onde dividimos os alunos em 2 equipes de 28 alunos, onde montamos dois circuitos para desenvolver os fundamentos da ginástica. **Resultados e Discussões:** Observou-se que os alunos participaram e interagiram de forma positiva, no entanto pode-se perceber a dificuldade que alguns

enfrentavam para desenvolver habilidades fundamentais como por exemplo: salto, rolamento para trás, abdominais e a parada de mão. Portanto houve resultados satisfatórios no quesito de interação com os demais membros da equipe contribuindo para a finalização do circuito com êxito. **Considerações Finais:** De forma geral foi notável a importância da ginástica na escola e que seja realizado através de profissionais qualificados na área, portanto é de suma importância a elaboração e execução dessas respectivas aulas de forma conceitual, procedimental e atitudinal para que haja um bom desempenho psicomotor dos alunos.

Palavras-Chave: Desempenho Psicomotor. Educação Física. Ginástica.

¹Acadêmico de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado; Email: saulorafael.batista@hotmail.com

²Acadêmico de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado; Email: pedro.italo@hotmail.com

³Acadêmico de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado; Email: samiqueva@hotmail.com

⁴Acadêmico de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado; Email: airkfs@hotmail.com

⁵Docente da Faculdade Vale do Salgado; Email: ciceroceleber@fvs.edu.br

A MASTECTOMIA EM MULHER ACOMETIDA PELO CÂNCER DE MAMA: Um estudo de caso

José Juciano Moura Victor¹

Eluane Teixeira Patricio²

Maria Gewada Marques ³

Nádia Livia Bezerra de Holanda⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: Atualmente o câncer de mama é uma das principais neoplasias que acomete as mulheres, sendo que a maioria dos casos de utiliza a Mastectomia como forma de tratamento mais eficaz. Porém, trata-se de um processo cirúrgico agressivo, acompanhando eventos traumáticos para a mulher, pois afetar um símbolo corporal da feminilidade, causa alterações emocionais, que se somam às físicas e sociais. A mama está intimamente relacionada com a identidade feminina, a maturidade, a sexualidade e a maternidade, por essa razão, o impacto da mastectomia nas mulheres parece ser evidente. Portanto é de grande relevância identificar como elas costumam lidar com essas realidade, mediante as soluções mais encontradas para enfrentar esse problema, e assim, facilitar a sua relação com o parceiro e também com a sociedade. **OBJETIVOS:** Investigar os impactos da mastectomizada na sua sexualidade feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso da paciente F.P.S.H., casada, 43 anos, sexo feminino, católica, Professora, residente em Lavras da Mangabeira – Ce. Relatava sentir seu mamilo esquerdo endurecido e quente no início dos sintomas, após esses sintomas surgiram outros, onde na região que estava localizada a maior parte dos tumores tinha uma cor amarelada e, posteriormente, apresentava dor. Ainda, sedentária, proveniente de uma rotina agitada, com tempo dividido entre trabalho e lar, logo, não costumava ter o hábito de fazer o autoexame, só alertou para tal necessidade quando iniciaram os sintomas, porém realizava mamografia anualmente, o que favoreceu a descoberta da patologia. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** O tratamento foi constituído por 8 seções de quimioterapia, 32 seções de radioterapia, vacinas de alto custo para controle hormonal e, a intervenção cirúrgica, a mastectomia total da mama esquerda. A cirurgia foi realizada no ano de 2011. Com a retirada da mama, relatou sentir sua sexualidade alterada por o seu maior símbolo de sexualidade ter sido modificado, sentindo-se

envergonhada. Com o passar do tempo, ela mesma optou por não realizar a reconstituição da mama, sentindo-se realizada e orgulhosa pela superação dessa etapa muito difícil em sua vida. E, como disfarce de forma, usa uma prótese de silicone externa móvel que é ajustada na peça íntima, apenas para fazer volume e dar significância a sua sexualidade e feminilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, mesmo com o tratamento difícil, bem agressivo, e da alteração da feminilidade, a paciente apresentou uma adaptação excelente quanto a sua realidade. Espera-se que que outras mulheres mastectomizadas também consigam alcançar essa superação.

Palavras- chaves: Câncer de Mama. Mastectomia. Sexualidade.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).
E-mail:jucianomoura_18@hotmail.com

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eluanetp@hotmail.com

³Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:gewadamqs@gmail.com

⁴Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:liviabezerra24@hotmail.com

⁵Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).
Email: clecianacruz@fvs.edu.br

A PERCEPÇÃO DE JOVENS SOBRE OS MALEFÍCIOS DO USO ABUSIVO DE DROGAS LÍCITAS

Maria Isabely Cavalcante Martins¹

José Lucas Alves da Silva²

Luzirene Carlos de Melo³

Maylla Muryelle Batista e Silva⁴

Ursula Hérica dos Santos Moura⁵

Introdução: Entende-se por droga qualquer substância que depois de adentrada no organismo vivo, tem a capacidade de alterar a estrutura ou as funções. As drogas lícitas são todas aquelas da qual a venda é permitido por lei e o consumo é aceitável pela sociedade, apesar deste trazer sérios prejuízos aos órgãos do corpo. É importante ressaltar que ao depositar qualquer substância estranha no indivíduo, surge-se nele uma necessidade falsa, alterando o funcionamento físico e psíquico e ocasionando um quadro de dependência. O uso exacerbado de entorpecentes pode acarretar em prejuízos no sistema cardiorrespiratório, danos no fígado, rins e estômago, distúrbios psiquiátricos e alterações na memória. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma ação de educação em saúde realizada na Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro, no município de Icó-CE. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. Foi realizada na EEM Vivina Monteiro, e teve como público alvo 20 alunos do terceiro ano do ensino médio, sendo 8 mulheres e 12 homens, que possuíam em média 18 anos de idade. Após a apresentação de todos, houve a realização de um questionário impresso. A temática tratada foi apresentada por meio de slides e uma roda de conversa. Após a explanação do tema, foi feito a “dinâmica do repolho” contendo 6 perguntas e em seguida apresentado dois vídeos retratando o efeito das drogas ao organismo. O ato concluiu-se com o comentário de dois alunos presentes relatando qual foi a importância da ação para eles. **Resultados e Discussões:** Os educandos apresentaram-se atentos a palestra realizada e interessados sobre os temas abordados, ocasionando em diálogos produtivos. Notou-se que a ação trouxe um amplo conhecimento aos alunos, visto que os mesmos não conheciam todos os tipos de drogas lícitas e consequentemente os seus efeitos nocivos ao organismo. Com o questionário, obtiveram-se os seguintes resultados: de 8 meninas, 6 já haviam consumido algum tipo de droga lícita, sendo que o primeiro contato houve em média aos 13 anos de

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

idade. Dentre elas, 6 acreditavam que a droga mais agressiva ao organismo é o cigarro e 2 dizem ser o álcool. De 12 meninos, 5 afirmaram que já tiveram contato com alguma droga lícita, assegurando que o primeiro contato houve em média aos 15 anos de idade. Em meio aos rapazes, 8 consideram o cigarro a droga mais prejudicial a saúde e 4 acreditam ser o álcool o mais ofensivo. Somente 2 meninos afirmaram possuir uma piora no desempenho escolar relacionado ao consumo de drogas lícitas. **Considerações Finais:** Com os resultados adquiridos percebeu-se que o índice de consumo de drogas lícitas entre jovens está cada vez maior, demonstrando a necessidade de formas eficazes de prevenção para que ocorra a redução de futuros agravos à saúde.

Palavras-chave: Drogas. Saúde do adolescente. Tratamento.

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: isabely.cm@hotmail.com;

²Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: lucasalves@fvs.edu.br

³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: : luzirenecarlos@hotmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI); E-mail: maylla_muryelle@hotmail.com

⁵Professora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Fale do Salgado (FVS)/ Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI) E-mail: ursulaherica@fvs.edu.br;

A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO RELACIONADO COM O HPV

Ana Caroline Felizardo de Lima¹

Crislene de Souza Macêdo²

Emanuela Teixeira de Lima³

Kaelson Rodrigues Silva⁴

Roberta Peixoto Vieira⁵

INTRODUÇÃO: O HPV (Papiloma Vírus Humano) é um vírus com mais de 200 genótipos sendo que 13 deles são oncogênicos segundo a Agência Internacional para a Pesquisa sobre Câncer. Estudos apontam a relação do HPV com o câncer de colo de útero, com os subtipos 16 e 18 responsáveis por cerca de 70% dos casos, sua infecção é muito frequente na população dependendo da região analisada. Estima-se que no Brasil cerca de 130.000 casos de HPV são registrados por ano, na grande maioria em mulheres jovem sendo o país um dos líderes de incidência. **OBJETIVO:** Foi identificar na literatura a prevenção do câncer de colo de útero relacionado com o HPV. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa de literatura integrativa, utilizando a base de dados LILACS, com os descritores: câncer, HPV e prevenção encontrando-se 20 artigos. Foram aplicados como critérios de inclusão, os artigos publicados em português entre 2009 á 2016, excluindo os artigos não estavam disponíveis em texto completo e também os que não se relacionavam com a temática, chegando-se a 15 artigos. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que nos últimos anos as lesões subclínicas causadas pelo papiloma vírus humano aumentaram devido a fatores biológicos, falta de informação, conceitos equivocados, sexo desprotegido, tornando a transmissão facilitada, por esse fato torna-se necessário rever conceitos sobre sexo seguro, educação e saúde Uma forma de prevenção desse vírus e consequentemente do câncer de colo é a vacinação em adolescentes antes do início da vida sexual porque a vacina contém partículas capazes de induz a formação de anticorpos neutralizantes suficientes para proteger quem recebe a vacina. Para um controle satisfatório de câncer é necessário garantir a atenção integral do paciente em todos os níveis desde a prevenção até os cuidados paliativos, nos artigos estudados todos falam acerca da vacina contra o vírus HPV como método de prevenção eficaz, em outros artigos relatam sobre o exame colpocitológico e da sua grande relevância também. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que algumas medidas eficazes são de relevância para a saúde dos pacientes como, educação em saúde abordando medidas da prevenção, sexo

seguro, e informação do tema e que mesmo em tempos avançados dispondo de tecnologias leves como a educação em saúde e tecnologias mais duras como material concreto, normas há necessidade de maiores avanços quanto a prevenção do câncer de colo de útero visto seu elevado índice na população.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer. HPV. Prevenção.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: carolkifofa@hotmail.com.

²Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: crislenece@hotmail.com.

³Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: lelagramour@hotmail.com.

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: kaelson.enfermagem@gmail.com.

⁵Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: roberta.peixotovieira@gmail.com.

RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA FRENTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL: Uma revisão bibliográfica

Maria Karolyna Ferreira de Oliveira¹

Angélica da Silva Soares²

Bruna Barros Ferreira³

Brena da Câmara Amorim⁴

Elisangela Vilar de Assis⁵

Introdução: O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento celular descontrolado que leva a uma massa de células denominada neoplasia ou tumor. As neoplasias malignas invadem os tecidos vizinhos e, em geral, metastatizam-se para locais mais distantes do corpo, sendo estas as principais responsáveis por levar o paciente à terminalidade e ao óbito. A fisioterapia em oncologia trata-se de uma especialidade que tem como finalidade preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico. **Objetivo:** Considerar a relevância do profissional fisioterapeuta frente a pacientes oncológicos em fase terminal. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de Fevereiro a Abril de 2016, partindo da escolha do tema e da seleção das palavras chave, seguindo da busca de estudos nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde) com base nos Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados e Discussão:** Após ter sido realizado o levantamento bibliográfico bem como a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi representada por um total de quatro artigos. Tratam-se de um Paradigma Qualitativo tipo Estudo de caso e Revisões Bibliográficas publicadas entre os anos de 2005 e 2012. Ao realizar a análise da literatura verificou-se que o profissional fisioterapeuta é dotado de um conjunto de recursos terapêuticos que complementam os cuidados para com o paciente oncológico em fase terminal, tornando-se de suma importância tanto na melhora da sintomatologia quanto da qualidade de vida dos pacientes sem possibilidades curativas, reduzindo os sintomas e promovendo dentro do possível sua independência funcional. **Considerações finais:** Os artigos levantados demonstraram que o profissional fisioterapeuta detém de conhecimentos a respeito de técnicas e recursos terapêuticos, os quais tornam-se de significativa relevância

para com pacientes oncológicos em fase terminal, tornando-o dessa forma, essencial dentro da equipe multidisciplinar. Verificou-se também a carência de estudos voltados para essa linha de pesquisa, onde devido ao potencial benefício da inserção da fisioterapia nos cuidados aos pacientes oncológicos terminais, se faz necessária a realização de maiores investigações a fim de otimizar a atuação deste profissional nos processos oncológicos.

Palavras chave: Fisioterapia. Oncologia. Doente terminal.

1Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; E-mail: oliveirakaroll94@gmail.com

2Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; E-mail: angelyica_soares@hotmail.com

3Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; E-mail: bruna-ferreira18@hotmail.com

4Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, Icó, Ceará; E – mail: brena-camara17@hotmail.com

5Fisioterapeuta e Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; Email: ely.vilar@hotmail.com

A VISÃO DE CATADORES DE LIXO QUANTO A UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Maria Isabely Cavalcante Martins¹

José Lucas Alves da Silva²

Caik Ferreira Silva³

Antônio Evilânio Freires⁴

Kerma Márcia de Freitas⁵

Introdução: Apesar dos grandes avanços tecnológicos muitos cidadãos ainda vivem em situação de precariedade e retiram do lixo a subsistência do lar, convivendo diretamente com materiais de alta periculosidade onde muitas vezes não tem sua coleta, tratamento, nem disposição final adequados como alguns Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSSS). Nesta percepção de trabalho, os catadores de materiais estão susceptíveis, a inúmeros riscos, seja de ordem física, ao se depararem com materiais que oferecem risco de cortes ou perfurações e química, quando entram em contato com determinadas substâncias, mostrando aí a importância da utilização de Equipamento de Proteção Individual, porém a adesão aos mesmos continua sendo um importante desafio entre alguns trabalhadores. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma ação de educação em saúde realizada no Lixão de Iguatu-CE. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência dos viventes do VER-SUS IGUATU – 2016, onde reuniu acadêmicos de enfermagem, medicina, odontologia, serviço social e administração. A pesquisa foi realizada no lixão de Iguatu-CE, tendo como público alvo 16 catadores de lixo. Foi organizado uma roda de conversa sobre a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), enfatizado problemas relacionado a sua não utilização. Após a explanação da temática foi feita algumas perguntas aos trabalhadores, e também os mesmos falaram um pouco sobre problemas de saúde adquiridos por meio da rotina laboral. **Resultados e Discussões:** Ao longo da abordagem do tema os trabalhadores mostraram-se bastante resistentes quanto ao uso do EPI acreditando eles que não fazia muita diferença, e que seu corpo já havia se tornado imune a problemas relacionados aquela realidade. Poucos ouvintes afirmaram possuir preocupação relacionado a prevenção de doenças, sendo que apenas metade estava com o cartão de vacinas atualizado. A grande maioria asseguraram não ter apresentado nenhum problema de saúde após a entrada no

serviço, e os demais adquiriram problemas respiratórios e/ou foram lesionados por material perfuro-cortante. Contudo, sabe-se que os mesmos se encontram em um quadro de vulnerabilidade socioambiental, visto que estão expostos a riscos, sem a viabilidade de controlar seus efeitos, logo promovendo a deterioração de seu nível de bem-estar, em consequência de sua exposição a determinada problemática. **Considerações Finais:** Diante disso, é evidente a extrema insalubridade e os principais riscos no qual os catadores que sobrevivem daquele meio estão expostos. Logo, percebe-se a indispensabilidade da atuação de personagens que compõe a atenção primária à saúde, que por sua vez assume importância nesse aspecto, e que a ausência das ações primárias acarreta impactos negativos para a saúde daqueles que estão inseridos neste contexto, já que o estado de saúde é vulnerável e existem acentuados elementos ameaçadores que influenciam no processo saúde-doença, assim como a ausência de ações de promoção e prevenção desses agravos.

Palavras-chave: Condições de trabalho. Prevenção de acidentes. Saúde ocupacional.

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: isabely.cm@hotmail.com;

²Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: lucasalves@fvs.edu.br

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI); E-mail: caik17ferreira@gmail.com

⁴Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI) ; E-mail: evilanio_freires@hotmail.com

⁵Coordenadora do departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: kerma@fvs.edu.br

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM TENDINITES E BURSITES

Viviane Oliveira de Souza¹

Antônia Kilvya Brandão da Silva¹

Thais Albuquerque Alves¹

Samuel de Almeida Viana¹

Monique Kerssia Alexandre Vilva¹

Jaime Ribeiro Filho²

Introdução: Tendinite é uma inflamação de um tendão comprometido por esforço repetitivo, já a bursite é uma inflamação na Bursa com sua causa mais frequente associada à o uso excessivo de músculos onde o tendão é acomodado sobre uma Bursa. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a abordagem terapêutica em tendinites e bursites, não focando especificamente em uma articulação, mas falando da abordagem terapêutica como um todo. **Metodologia:** Esta pesquisa foi realizada a partir dos descritores “Tendinopatia”, “Farmacologia”, Bursite” que se correlacionam com o título abordado, por meio das bases de dados LILACS, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Foram selecionados 36 artigos entre 2006 a 2016. A pesquisa foi feita na Biblioteca Paulo Pétrola nos meses de março e abril de 2016 na FVS (Faculdade Vale do Salgado). **Resultados e discussões:** Junto com a terapia medicamentosa, é utilizado meios fisioterapêuticos no tratamento do sintomas dolorosa, sendo eles a massoterapia, termo terapia, cinesioterapia, administração subcutânea de agentes farmacológicos por iontoforese, bloqueio da cadeia simpática através de ultrassom, acupuntura e suas variantes. **Conclusão:** Concluímos que a terapia medicamentosa juntamente com as técnicas de fisioterapia serão significativamente eficazes na melhoria da dor em pacientes com tendinite e bursite proporcionando uma diminuição na inflamação e no quadro álgico.

Palavras – Chave: Tendinopatia. Farmacologia. Bursite.

1-Discente do curso de fisioterapia – FVS Faculdade Vale do Salgado- Icó Ceará Brasil.

2-Docente da FVS – Icó e da Unileão – Juazeiro do Norte – Ceara - Brasil.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: O ENFERMEIRO COMO MEDIADOR DA REABILITAÇÃO E DA QUALIDADE DE VIDA

Antônio Sérgio Alexandre Brasil¹

Francisco José Braga Parnaíba²

Maria clara torres e souza³

Nadyne Feitosa de Almeida⁴

Josué Barros Júnior⁵

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é o comprometimento neurológico focal ou global, que ocorre repentinamente, de provável origem vascular e que leva à morte ou possui duração maior que 24 horas, destacando-se como a segunda causa de morte no mundo. As injúrias cerebrais produzidas pelo evento, quando não causam morte, resultam, muitas vezes, em importantes distúrbios funcionais, mentais e cognitivas. Indivíduos portadores de sequelas de AVC frequentemente necessitam de reabilitação, entendendo por reabilitação o conjunto de ações que são desenvolvidas para o restabelecimento e manutenção da função física; educação do paciente e sua família e reintegração dessa pessoa ao seu círculo familiar e social. Em face desta situação, os profissionais de enfermagem desempenham um importante papel na assistência, prevenindo ou detectando precocemente as complicações, com a finalidade de alcançar o bem-estar dos pacientes e, assim, a promoção da saúde.

OBJETIVO: O presente estudo objetiva identificar o papel do enfermeiro na reabilitação dos pacientes acometidos pelo AVC de forma garantir maior qualidade de vida.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, que após submissão aos mesmos, ao final foram selecionados 16 artigos entre os períodos de 2008 a 2014 nas bases de dados *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Oline* (SciELO) e *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF). O presente estudo foi realizado entre os meses de Março a Junho de 2015. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** A qualidade de vida de pessoas sobreviventes de AVC é sempre prejudicada, de forma global e multifacetada, principalmente nas funções física, cognitiva, interação social e emoção. Cabe ao enfermeiro da reabilitação: o desenvolvimento de um processo interacional e transdisciplinar que favoreça o planejamento; implementação e avaliação de medidas terapêuticas de enfermagem

voltadas para a educação e promoção da saúde com enfoque no autocuidado; proporcionar o envolvimento e a participação ativa e sistemática do cliente, família e pessoas significativas em relação aos cuidados a serem desempenhados em casa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste contexto, o enfermeiro destaca-se como importante profissional na reabilitação dos pacientes acometidos pelo AVC, visto que acompanha todas as fases do tratamento, podendo encorajar e promovê-la, ouvindo-os, questionando-os e apoiando-os emocionalmente, realizando intervenções visando evitar as complicações, além de orientar o cuidador da pessoa acometida a realizar suas tarefas da melhor maneira possível, sem sobrecargas.

DESCRIPTOR: acidente vascular cerebral; reabilitação; assistência de enfermagem.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
antoniosegio.enf@outlook.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
franciscobragaparnaiba@gmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
mt.souza1969@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
dynefeitosa@outlook.com

⁵Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado.
jjunior_enf@hotmail.com

ANÁLISE DO ATENDIMENTO OBSTETRICO

Maria Oneide Feitosa¹

Diego Alves Lima²

Layane Ribeiro Lima³

Thais Costa Souza⁴

Kerma Marcia Freitas⁵

Introdução: A violência contra a mulher está cada dia mais frequente na sociedade brasileira em todas as etapas da vida humana, deixando marcas e afetando diferentes classes. Nos últimos anos o conceito de violência obstétrica vem se destacando, bem como sendo bastante debatido em estudos e discussões no âmbito da saúde, embora ser considerado um tema novo os maus-tratos as parturientes com os cuidados no parto é relatado em diferentes períodos da história. **OBJETIVO:** Discutir as características do atendimento obstétrico prestado às parturientes. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica utilizando artigos publicados nas bases de dados: scielo, bireme, lilacs, realizado no mês de abril de 2016. Foram encontrados 12 artigos, analisados cinco, respeitando os critérios de inclusão para escolha dos mesmos, enquadrando aqueles publicados nos anos de 2010 a 2016, que abordavam a temática proposta, publicados em língua portuguesa e como critério de exclusão todos os artigos que não obedecem aos critérios acima citados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Apesar das estratégias Nacionais e Internacionais que atuam em defesa da mulher, ainda existem abuso e desigualdade cometida pela equipe de saúde contra as mulheres no período gestacional e durante o parto, momentos estes que as mesmas necessitam de apoio e proteção. Alguns profissionais veem a mulher como uma maquina onde os mesmos prestam uma assistência sem nenhum esclarecimento e informação, restringindo os direitos da parturiente em expressar seus sentimentos e emoções, não permitindo acompanhante e nem escolha da mesma de como quer ter seu filho ou até mesmo qual posição acharia mais confortável, preocupando-se apenas com o procedimento em si, deixando a gestante sujeita a violência, onde tanto a equipe de saúde como a parturiente se cala para o acontecimento. Diante das agressões e abusos que profissionais de saúde cometem contra a mulher durante a gestação e parto estudos mostram que grande parte das mulheres relatam insatisfação com o atendimento médico e hospitalar que lhes são oferecidos no parto. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que apesar de ser um tema novo a violência obstétrica encontra-se cada dia mais comum na

sociedade brasileira em diferentes classes sociais, com isso faz-se necessário a conscientização dos profissionais e adoção de novas práticas humanizadas.

Palavras chaves: Violência contra a mulher. Puerpério. enfermagem obstétrica. parto humanizado.

¹Estudante do curso de Enfermagem, da Instituição Faculdade Vale do Salgado; Email: oneidefeitosa8@gmail.com

²Estudante do curso de Enfermagem, da Instituição Faculdade Vale do Salgado; Email: diegoalves92@hotmail.com

³Estudante do curso de Enfermagem, da Instituição Faculdade Vale do Salgado; Email: layanelima07@hotmail.com

⁴Estudante do curso de Enfermagem, da Instituição Faculdade Vale do Salgado; Email: thais.costasouza@hotmail.com

⁵Enfermeira. Ms em Saúde Coletiva. Professora da Faculdade Vale do Salgado; Email: kerma@fvs.edu.br

AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO CÂNCER E INTERVEÇÕES DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO ESPIRITUAL

Tuanne Vieira Alves¹

Ildernandes Vieira Alves²

Nayara Juliana Lopes Alves³

Kerma Márcia de Freitas⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

Introdução: O diagnóstico de câncer é bastante complexo, uma vez que a patologia traz consigo implicações tanto físicas, quanto psicológicas. Deste modo, é relevante que o profissional de enfermagem ao assistir esses indivíduos considere todas as dimensões humanas. Durante o processo oncológico, o enfermo busca na sua espiritualidade esperança de cura e ressignificado para a vida, mas para isso ultrapassa inúmeras fases psicológicas distintas e impactantes até a aceitação da enfermidade, deste modo, compreender o que significa cada uma delas, propicia para profissionais e clientes melhor entendimento para lidar com o processo patológico. Conforme a literatura, ao ser diagnosticado com câncer, automaticamente o indivíduo inicia um processo de sofrimento emocional, vivenciado por medo da morte e angústias. Mediante ao exposto surgiu interesse em pesquisar, se os profissionais de enfermagem implementam na assistência ao paciente oncológico, intervenções espirituais, objetivando amenizar o padecimento psicológico. Nesta perspectiva, esse estudo teve como enfoque oferecer melhor esclarecimento à comunidade, sobre o impacto psicológico do câncer, bem com a importância de intervenções de enfermagem voltadas para a dimensão espiritual. Agregar novos conhecimentos ao meio acadêmico, contribuindo para formação do senso crítico acerca da temática proposta, contribuir com futuras pesquisas sobre o tema exposto, e com o progresso da ciência através da dilucidação de novos saberes. **Objetivo:** Abordar o impacto psicológico acarretado pelo diagnóstico de câncer e importância das intervenções de enfermagem na dimensão espiritual. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada no período de março a abril de 2016, utilizando as bases de dados: LILACS, MEDLINE, SciELO e PePSIC. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 25 (vinte e cinco) artigos, destes, 20 (vinte) foram utilizados, após inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, dentro da temática, e publicados nos últimos cinco anos.

Os critérios de exclusão foram: textos em língua estrangeira, incompletos, fora da temática, e publicações anteriores a 2011. **Resultados e discussões:** A integralidade é uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a mesma consiste em compreender o indivíduo em todas as suas dimensões, ou seja, física, biológica, psicológica e espiritual, ressalta-se ainda, que conforme o código de ética da enfermagem uma das atribuições destes profissionais é a de prestar assistência holística aos seus clientes. Contudo, a literatura aponta que apesar de considerarem que a espiritualidade possui influência sob a saúde, e que inúmeras situações necessitam de intervenções espirituais, alguns enfermeiros admitem possuir dificuldade ou não integram o constructo em questão, nas suas intervenções ao paciente oncológico. **Considerações finais:** Existe déficit desde a formação destes profissionais, quanto à prática do cuidar da dimensão espiritual, sobreleva-se que essa abordagem deve ganhar espaço desde a graduação. É imprescindível que o enfermeiro assuma as premissas do seu código de ética, e vise levar em consideração a implicância da espiritualidade de seus clientes para o binômio saúde/doença. Ao assumir a responsabilidade de torna-se verdadeiramente humanizado, o enfermeiro dar-se também a oportunidade de crescer profissionalmente.

Palavras-chave: Adaptação psicológica. Enfermeiros. Espiritualidade. Neoplasias.

¹Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: tuanne_enfermagem@hotmail.com

²Enfermeiro graduado pela Faculdade Vale do Salgado; E-mail: ildernandesvieira@gmail.com

³Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: nayara.lopesjbe@hotmail.com

⁴Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: kerma@fvs.edu.br

⁵Docente da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE INTOXICADO POR ACETAMINOFENO

Luzirene Carlos de Melo¹

Dandara Rodrigues André²

Iliane Rodrigues de Lima³

Joilson da Silva Fialho⁴

Josué Barros Junior⁵

Introdução: Atualmente os medicamentos tem sido um dos elementos mais importantes, pois eles amenizam o sofrimento humano e promove a cura de vários males. Ele desempenha um papel cada vez mais significativo, por estarem presentes em vários procedimentos terapêuticos. Vale ressaltar que o acetaminofeno, conhecido como paracetamol, é considerado um medicamento analgésico e antitérmico, porém, quando usado de forma exacerbada se torna prejudicial a saúde, causando intoxicação, podendo levar até a óbito. Estudos têm demonstrado que o uso da automedicação tornou-se preocupante devido ao fácil acesso de medicamentos que a população tem, por terem venda livre no mercado e na maioria das vezes são vendidos até sem prescrições médicas. . Portanto a enfermagem deve orientar, buscar e inovar outras estratégias para conscientizar a população através de estudos a solucionar os múltiplos problemas de saúde que vem afetando as populações em seu contexto social.

Objetivos: O estudo tem como objetivo relatar a assistência dos profissionais de enfermagem para com pacientes que utilizaram o paracetamol exacerbadamente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2016, foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados, Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Lilacs, Medline e o acervo bibliográfico da Biblioteca Prof Paulo Petrola da Faculdade Vale do Salgado. **Resultados e Discussões:** De acordo com o tema abordado a assistência de enfermagem assume um papel muito importante quanto a paciente acometidos por esse tipo e intoxicação. Entretanto através de educação em saúde esse numero de casos podem serem amenizados. A enfermagem de forma em geral visa contribuir para a promoção, e qualidade de vida da população, buscando se aprimorar cada vez mais seus conhecimentos e repassar para comunidade o quanto é importante ter conhecimentos do uso correto de alguns medicamentos, para que assim não venham levar em risco a sua vida sem saber os malefícios que esses medicamentos trazem para a saúde em geral. Vale ressaltar que assistência de enfermagem buscar estabelecer um elo entre o profissional e o paciente, para que assim em

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

conjuntos possam combater esses múltiplos problemas que são casos de saúde pública no seu contexto social, e que cada vez mais torna-se preocupante por serem casos que muitas vezes passam por despercebidos pela população. **Considerações Finais:** O presente trabalho possibilitou-se a levar informações sobre a intoxicação pelo acetaminofeno, de forma em geral o mesmo cria uma esfera primordial nesse âmbito buscando conscientizar a população quanto ao uso correto do medicamento e os principais efeitos e riscos que o mesmo pode causar quando ingerido de forma exacerbada. É necessário criar intervenções para que não ocorra esses acidentes, conscientizar a população através de educação em saúde, levando para a comunidade informações fidedignas que possa amenizar esses problemas de forma em geral manter a mesma informada quanto a esses riscos que de certa forma quando utilizados de formas inadequadas e em altas doses podem levar o paciente a óbito.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Intoxicação.

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: luzirenecm1@hotmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: dandaraandre@hotmail.com

³Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: iliane.rodrigues@gmail.com

⁴Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: joilson.fialho@hotmail.com

⁵Enfermeiro Mestre em Ensino na Saúde e Docente da Faculdade Vale do Salgado; Email: jjunior_enf@hotmail.com

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE VITÍMA DE QUEIMADURA

José Lucas Alves da Silva¹

Nelson Nianderson Lima Bezerra²

Lidiane Viana da Fonseca³

Valeria Kely Gomes da Silva⁴

Josué Barros Junior⁵

Introdução: Queimaduras são lesões ou feridas que nos mais diversos casos são causados por agressores térmicos, químicos elétricos ou radiativos, atingindo os tecidos que reveste o corpo, destruindo parcialmente ou totalmente a pele, com a possibilidade de atingir as camadas mais internas como o tecido subcutâneo, músculos, tendões e ossos, as mesmas são consideradas um problema grave de saúde pública no Brasil. Entretanto o enfermeiro deve ter um controle eficaz de procedimentos a serem feitos diante de queimadura por conta da complexidade e gravidade da lesão, além da competência vale ressaltar a importância de possuir conhecimentos atualizados para prestar uma assistência de qualidade. A pesquisa é destacada pelo fato de contribuir na melhoria dos nossos conhecimentos relacionados ao tema e servir de instrumento de estudo para enfermeiros e acadêmicos de enfermagem no aprofundamento da assistência oferecida a esses pacientes. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é realizar um levantamento bibliográfico sobre a assistência de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras com base na literatura científica pertinente, além de identificar diagnósticos de enfermagem para pacientes queimados e descrever a importância da humanização no atendimento as vítimas de queimaduras. **Metodologia:** A pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, que incide na elaboração de uma análise vasta da literatura, realizada durante os meses de fevereiro e março de 2016. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados LILACS e Scielo, sites governamentais, revistas científicas e livros especializados disponíveis na biblioteca Professor Paulo Petrola da Faculdade Vale do Salgado em Icó-Ce e no instrumento eletrônico GOOGLE BOOKS. **Resultados e Discussões:** O cuidado de enfermagem frente a pacientes vítimas de acidentes por queimaduras corresponde a um trabalho que requer aptidão física e controle emocional do profissional. O exame físico é o ponto principal na avaliação do paciente

queimado, portanto levando em conta as limitações pelas lesões que sofreu, deve ser realizado de forma minuciosa. O enfermeiro na assistência a um paciente com esse tipo de acidente não pode apenas focar-se em metodologias hospitalares, requer uma abordagem de assistência mais ampla e humanizada por conta da situação física e psicológica do paciente, não olhando somente para o indivíduo, mas também a sua família oferecendo o bem-estar e também posteriormente orientando quanto aos cuidados com o paciente a fim de estabelecer resultados positivos quanto a integridade física e psicológica do mesmo. **Considerações Finais:** Através desta revisão bibliográfica pode-se notar que a assistência de enfermagem voltada para as vítimas de queimaduras tem como principal finalidade diminuir os riscos de complicações, oferecer o bem-estar e diminuir as sequelas para que assim o paciente possa ter resultados positivos no seu prognóstico. Além disso pode se perceber que a assistência de enfermagem não deve se limitar apenas em executar a técnica adequada, pois é de fundamental importância oferecer apoio psicológico ao paciente e familiares, orientando e ajudando-os a compreender a situação vivenciada e posteriormente aceitar algumas alterações estéticas que poderá vivenciar devido as lesões.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Queimadura.

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: lucasalves@fvs.edu.br

²Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: nelsonnlb@hotmail.com

³Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: lidiane vf@hotmail.com

⁴Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: valeriakely17@hotmail.com

⁵Enfermeiro Mestre em Ensino na Saúde e Docente da Faculdade Vale do Salgado; Email: jjunior_enf@hotmail.com

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO SUBMETIDO A MASTECTOMIA

Janaisa Almeida dos Santos¹

Amanda Maria Lima Martins²

David Ederson Moreira do Nascimento³

Geani Barbosa Peixoto⁴

Josué Barros Junior⁵

Introdução: No Brasil o câncer de mama é considerado problema de saúde pública por ser frequente entre as mulheres. Uma das formas de tratamento é a cirurgia, que pode ser realizada através de processos distintos como o Procedimento conservador: caracteriza-se pela retirada de determinado quadrante da mama ou o Procedimento não conservador: designa-se mastectomia, que consiste na retirada total da mama. A mastectomia possui caráter agressivo e traumatizante para a vida da mulher, pois proporciona alterações na sua imagem corporal, identidade e autoestima, podendo repercutir na sua qualidade de vida e consequentemente em suas atividades sexuais, nesta perspectiva, a assistência de enfermagem apresenta forte importância na reabilitação da mulher submetida a mastectomia. **Objetivo:** Investigar a assistência de enfermagem a mulheres submetidas a mastectomia, bem como, estratégias para o enfrentamento. **Metodologia:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, produzida entre Março e Abril de 2016, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os critérios de inclusão foram, publicações nacionais em periódicos eletrônicos, publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram, publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 05 anos. **Resultados/Discussões:** No que tange a assistência de enfermagem é explícito a responsabilidade do enfermeiro com mulheres submetidas a mastectomia, por conta do emaranhado de questões que cercam o enfrentamento biopsicossocial vivenciado. A assistência nestes casos abrange situações tais como sofrimento

intenso, dor, negação, rejeição social e familiar. Após analisar estes fatores, é evidente a necessidade do acompanhamento especializado, tendo em vista que são muitos os problemas encontrados. É papel da equipe de enfermagem traçar estratégias que possibilitem o cuidar de forma especial, a quais pode-se citar: controle da dor, levando em consideração o procedimento executado e os prejuízos que a mesma causa (econômicos, sociais, emocionais); processo de reabilitação e inserção social, almejando a aceitação, alertando-se para o fato de que a imagem corporal e o processo hormonal fisiológico sofreram drásticas alterações; apoio a familiares, já que existe também a sobrecarga destes indivíduos; capacitação da equipe; aplicação de abordagem humanizada e realização da sistematização da assistência de enfermagem, dando ênfase a diagnósticos de enfermagem, prescrições de enfermagem e evolução de enfermagem, tendo em vista que o acompanhamento é um passo importante na reabilitação das mulheres mastectomizadas. **Considerações Finais:** Fica evidenciado a importância da assistência de enfermagem a pacientes submetidos a mastectomia, bem como, as estratégias de enfrentamento que poderão ser aplicadas. A incidência de câncer de mama tem levado a grandes debates no meio acadêmico/profissional, o desenvolvimento de estudos possibilita a expansão do cuidado, tendo em vista que todo aprendizado se torna benéfico. Se faz necessário ressaltar que as neoplasias podem ser prevenidas, contudo, há necessidade de diagnóstico precoce, onde se torna crucial a realização de atividades de educação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Câncer. Cirurgia. Mastectomia. Saúde.

¹Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail:

janaisa_lavras@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail:

hamanda--lima@hotmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail:

david-oros@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail:

geanipeixoto@hotmail.com

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

⁵Enf. Ms. Professor do/a Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail:

jjunior_enf@hotmail.com

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PRÓSTATA: Revisão integrativa

Taciana Maria de Aquino Freitas¹

Andressa Aires Vieira²

Andréia Cristina Almeida de Medeiros³

Rita de Cassia de Souza Dias Rodrigues⁴

Roberta Peixoto Vieira⁵

INTRODUÇÃO: A próstata é uma glândula exócrina que faz parte do sistema sexual masculino, situada embaixo da bexiga urinária e na frente do reto, A função da próstata é produzir um líquido que é eliminado durante um ato sexual. No Brasil, o câncer de próstata é a segunda causa mais comum de morte entre os homens. O enfermeiro, como integrante da equipe multidisciplinar de saúde, tem condições de exercer não só nas ações no controle da doença, mas também na implementação de medidas preventivas contra o câncer e rastreamento precoce. **OBJETIVO:** Discutir sobre a assistência de enfermagem na prevenção contra o câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. O presente estudo foi realizado durante o mês de janeiro de 2015, sendo elaborado a partir da literatura pertinente publicada nas bases de dados eletrônicas LILACS 10 e SCIELO10, vinte no total das buscas. Foram utilizados para a busca os descritores: Assistência de enfermagem, prevenção e neoplasia da próstata; e como critérios de inclusão artigos publicados em português, entre os anos de 2010 a 2015 e que estavam dentro da temática; sendo excluídos os artigos que não estavam disponíveis e excluídos 5 onde não abrangiam a temática. **RESULTADOS:** O enfermeiro, como integrante da equipe multidisciplinar de saúde, tem condições de exercer não só nas ações no controle da doença, mas também na implementação de medidas preventivas contra o câncer. As medidas tomadas para a promoção da saúde são de origem geral e incluem o rastreamento da doença pela dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) e toque retal é também medida recomendada. A abordagem dos homens na consulta de enfermagem pode contribuir para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações, entre outras atividades, educação e motivação sanitárias, saneamento, habitação, informação, alimentação adequada, divulgação e trabalhos comunitários. Acompanhar ao paciente com câncer vai

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

distante de uma prescrição de cuidados é compreender e acompanhar sua trajetória e de sua família, a partir dos procedimentos, diagnósticos, tratamento, remissão, reabilitação, possibilidade de recaída e fase final da doença, vivenciando situações do primeiro momento do diagnóstico à termino. O profissional de enfermagem direciona um olhar mais específico de forma a promover um bem estar físico, psíquico e social na medida em que o valor do cuidado de enfermagem incide. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, salienta-se a vasta importância da assistência de enfermagem e a prevenção em pacientes acometidos por câncer de próstata, traçando as intervenções conforme as normas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e respeitando a autonomia do usuário inerente ao seu tratamento.

Palavras-Chaves: Assistência de enfermagem. Prevenção. Neoplasia da próstata.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: taciaaquino@hotmail.com

2 Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: andressaires@hotmail.com

3 Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: acam-andreiamedeiros@hotmail.com

4 Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: rcenfermagem1978@gmail.com 5Enfermeira Esp. Prof.^a do Curso de Bacharelado em 5Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: roberta.peixotovieira@gmail.com

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Maria Denise de Lima Amâncio¹

Francisco José Braga Parnaíba²

Maria Karina Augusto de Sousa³

Raimunda Idália Vieira Neta⁴

Riani Joyce Neves Nóbrega⁵

Introdução: O Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica endócrino-metabólica, com causa multifatorial e que está relacionada diretamente à produção insuficiente de insulina, pela sua falta ou incapacidade da mesma de exercer sua função com êxito, sendo indispensável o autocuidado como ferramenta do seu tratamento. Justificou-se o presente estudo a partir da curiosidade das complicações frequentes do DM, com o qual se torna relevante para proporcionar a enfermagem o manejo adequado para transcorrer sobre a condução do autocuidado a estes pacientes. **Objetivo:** Compreender as atribuições de enfermagem na promoção do autocuidado do paciente portador de diabetes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão, na modalidade narrativa, realizada no período de março e abril de 2016, cujos descritores utilizados para busca foram Cuidados de Enfermagem and Autocuidado and Diabetes nas bases dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Medline e Lilacs, a qual resultou em 509 materiais, que após a utilização dos critérios de seleção (disponibilidade, artigos publicados no período de 2010 a 2016, tipo de documento artigo), restaram 09 artigos que nortearam a construção desse estudo. **Resultados e Discussão:** O diabetes representa uma carga adicional à sociedade, em decorrência da perda de produtividade no trabalho, aposentadoria precoce e mortalidade prematura, trazendo inúmeras consequências especialmente em virtude de um tratamento ineficaz, bem como da não realização do autocuidado. A assistência de enfermagem contribui significativamente nesse contexto, haja vista que é um profissional que está ativamente desempenhando ações de orientação no âmbito da Atenção Básica e nesse sentido, enfatiza a adesão ao tratamento e atividades que visam diminuir riscos potenciais. A assimilação e incorporação das práticas de autocuidado pelo paciente podem ser alcançadas mediante

consultas ambulatoriais, atividades de educação em saúde, sensibilização este público com vistas a estimulá-los a participar do seu próprio cuidado, criando oportunidades para que o paciente expresse suas dúvidas e preocupações, além de reconhecer os aspectos familiares, econômicos, sociais e culturais que podem tornar-se determinantes nesse processo, para obter resultados satisfatórios. **Considerações Finais:** Compete ao enfermeiro identificar precocemente os fatores de risco, vulnerabilidade do indivíduo e os fatores socioeconômicos e através disso intervir de forma sistematizada para minimizar os riscos e os agravos à saúde. A intervenção de enfermagem tem como pilar a educação em saúde, com o incentivo para mudanças no estilo de vida, nos hábitos alimentares, proporcionando ao indivíduo o conhecimento sobre sua enfermidade e cuidar-se de si.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Autocuidado. Diabetes Mellitus.

¹Discente do 3º semestre do curso de graduação de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI, e-mail: deniseamancio@hotmail.com.br.

²Discente do 3º semestre do curso de graduação de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI, e-mail: franciscobragaparnaiba@gmail.com.

³Discente do 3º semestre do curso de graduação de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI, e-mail: karynnasolove18@outlook.com.

⁴Discente do 3º semestre do curso de graduação de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI, e-mail: idaliataiane@hotmail.com.

⁵Docente Esp. Riani Joyce Neves Nóbrega, curso de bacharelado de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI, e-mail: rianjoyce@hotmail.com.

ASSISTÊNCIA SISTEMATIZADA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDAS À CIRURGIA DE MASTECTOMIA

Joilson da Silva Fialho¹

Iliane Rodrigues de Lima²

Luzirene Carlos de Melo³

Bruno Freitas do Nascimento⁴

Josué Barros Júnior⁵

Introdução: O carcinoma mamário é causado pela rápida multiplicação de forma desordenada das células mamárias, geneticamente modificadas por um erro na replicação celular. Trata-se do segundo tipo mais frequente no mundo e o mais comum na população feminina, crescendo 22% anualmente. Quando o câncer de mama é identificado, a paciente é submetida a uma combinação de tratamentos que consistem basicamente na realização do procedimento cirúrgico (mastectomia), radioterapia, quimioterapia, etc. A mastectomia consiste na remoção radical em bloco de todo tecido mamário associado ao esvaziamento axilar, que pode ser completo ou não, e é sempre acompanhado de grande desequilíbrio psicoemocional e sentimento de perda e pesar. Diante do estresse psicossomático à que se submete a mulher durante e depois do procedimento, a enfermagem tem um papel importante no que se refere ao acompanhamento da paciente com o objetivo de reduzir os riscos transoperatórios e potencializar sua recuperação e aceitação dos resultados pós-cirúrgicos.

Objetivos: Propiciar base científica a uma adequada assistência de enfermagem à paciente mastectomizada com o objetivo de reduzir ou eliminar as complicações pós-operatórias, bem como intervir de modo precoce na prevenção de desequilíbrios emocionais na forma de problemas colaborativos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, ocorrida no mês de Abril de 2016, realizada mediante a análise de artigos científicos publicados na base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram reunidos 12 artigos pertinentes à pesquisa. Os principais critérios para selecionar a quantidade de trabalhos mencionados foram: artigos publicados dentro da temática, a partir do ano de 2011, com disponibilidade de textos completos no idioma português não importando o país de origem. A assistência sistematizada de enfermagem foi fundamentada na NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) e na NIC (Classificação de Intervenções de Enfermagem). **Resultados/Discussões:** A não

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

aceitação da doença resulta em danos psicossomáticos graves ou irreparáveis, especialmente em razão da mastectomia (exérese mamária), por tratar-se de uma estrutura que culturalmente faz parte da sensualidade e sexualidade feminina, e que é tida por muitas como um ícone feminino indispensável. O suporte social e de enfermagem à mulher com neoplasia mamária pós mastectomizadas, fundamenta-se na importância de encorajar a paciente a ter autoconfiança e esperança, melhorando sua moral e, assim, favorecendo o enfrentamento da doença e suas incertezas. Mudanças na vida profissional, social, pessoal, dificuldade de olhar-se no espelho, não aceitação da ausência do membro, mudanças no estilo de vida e de vestimentas, etc., são algumas das principais respostas alteradas encontradas nos relatos científicos, sendo então traçados os seguintes diagnósticos: Controle emocional instável, Baixa estima situacional, Déficit no autocuidado para vestir-se, Enfrentamento ineficaz, dentre outros. **Considerações Finais:** Reitera-se a importância de uma abordagem mais ampla e multifocal a estas pacientes, com o planejamento de estratégias que lhes veiculem um escape de sustentação e lhes possibilite uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Mastectomia. Oncologia.

¹Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: joilsondasilva12@hotmail.com

²Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: iliane.ro@hotmail.com

³Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: luzirene.cm1@hotmail.com

⁴Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: brunao_x1@hotmail.com

⁵Professor do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS POR CHOQUE SÉPTICO NA UTI

Francisca Deliane Alves de Oliveira¹

Andressa Aires Vieira²

Antonio Thiago Beserra³

Socorro Angélica Tavares Pereira⁴

Josué Barros Júnior⁵

Introdução: A sepse é conceituada como uma síndrome clínica por uma reposta inflamatória sistêmica relacionada a um foco infeccioso, caracterizada por inúmeras manifestações, e que pode determinar déficit ou falência de um ou mais órgãos e até mesmo a sua morte. **Objetivo:** Evidenciar a importância de uma assistência de enfermagem crítica de forma precisa e ágil, para que haja a implementação de medidas eficazes, proporcionando o pleno cuidado que auxilie no tratamento adequadamente. **Metodologia:** mediante leitura e fichamento dos artigos, realizados na Biblioteca Professor Paulo Petrola da Faculdade Vale do Salgado, do município de Icó-CE, e Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, lilacs, Medline, além de publicações da Rev Panam Salud Publica, Rev Bras Ter Intensiva, Facene/Famene, Revista Eletrônica Gestão & Saúde, e Rev Rene. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigos (original, revisão de literatura, etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados nos idiomas português e inglês independentes do ano de publicação. **Resultados/Discussões:** observando que o choque séptico é um acometimento frequente nas Unidades de Terapia Intensiva é possível considerar que as falhas estruturais e organizacionais que resultam em taxas inaceitáveis de mortalidade relacionada à sepse nas nações em desenvolvimento também tenham implicações na qualidade de vida dos sobreviventes. Como a letalidade a curto e em longo prazo associada à sepse parece estar diretamente relacionada às desorganizações desenvolvidas na fase aguda, faz-se inferências que tais disfunções podem implicar também no comprometimento crônico de capacidades físicas e mentais, que deterioram a qualidade de vida e a aptidão para o trabalho dos sobreviventes. **Considerações finais:** o profissional de enfermagem por meio do uso da SAE assegura uma prática adequada e individualizada. Além de ser considerado um processo importante para o bom enredo das atividades executadas

Unidade de Terapia Intensiva, majoritariamente com influência direta na recuperação do cliente.

Palavras-chave: Choque Séptico. Enfermagem. Sepses.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email:socorro.angelica@hotmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email:andressaires@hotmail.com

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email:thiagofvs@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email:deliane.maria@hotmail.com.br

⁵Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: jjunior_enf@hotmail.com

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA DIETA HIPERPROTÉICA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

Rosane Shirley Saraiva de Lima¹

Silvana Pereira Vicente²

Josefa Nayara de Lima³

Ítala Alencar Braga Victor⁴

Introdução: A úlcera por pressão (UP) é definida como uma injúria localizada na pele e tecidos subjacentes, que usualmente ocorrem sobre proeminências ósseas. Sua etiologia está relacionada a multifatores e, dentre os principais fatores se encontra a desnutrição, sendo que, um estado nutricional deficiente está estreitamente relacionado com o desenvolvimento de UP. **Objetivo:** avaliar o efeito da dieta hiperprotéica na cicatrização de UP em um paciente subnutrido. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de natureza quanti-qualitativa, de um paciente subnutrido, acometido por UP. Os dados foram coletados no domicílio do paciente em três momentos, num intervalo de 53 dias, que compreendeu os meses de julho a setembro de 2015. O instrumento utilizado foi a escala PUSH (Pressure Ulcer Scale For Healing), que avalia três variáveis: área de superfície em cm² (de 0-10 pontos); quantidade de exsudato, classificando em nenhum, escasso, moderado e abundante (de 0-3 pontos) e o tipo de tecido, classificando-o em tecido cicatrizado, tecido de epitelização, tecido de granulação, tecido desvitalizado e tecido necrótico (de 0-4 pontos). Os dados foram analisados através dos escores totais, sendo que, um escore que diminui indica melhora no processo de cicatrização da UP. Durante o período da coleta de dados foi realizado curativo diário das UP com técnica asséptica, irrigação com solução salina 0,9% e ácidos graxos essenciais e ainda orientações à cuidadora quanto a mudança de decúbito, a evitar umidade e cisalhamento. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos norteados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitou os referenciais da bioética. **Resultados/Discussões:** O paciente de 21 anos, da cor negra, limitado ao leito por sequela de Acidente Vascular Encefálico hemorrágico há 4 anos, acometido por 6 UP, subnutrido, com exposição das proeminências ósseas e com uma dieta predominantemente a base de carboidratos, recebeu cuidados no domicílio, onde passou por avaliação nutricional, sendo introduzido na sua dieta suplemento nutricional hiperprotéico. Previamente à introdução do suplemento foram avaliadas e dado os escores totais de 4 das 6 UP pela escala PUSH, sendo respectivamente: ombro esquerdo 14; sacro 14,

trocâter esquerdo 14, trocâter direito 16. Após 8 dias de suplementação as 4 UP foram reavaliadas, apresentando os respectivos escores: ombro esquerdo 11; sacro 13, trocâter esquerdo 13, trocâter direito 14. A terceira avaliação ocorreu 52 dias após a suplementação, apresentando os respectivos escores: ombro direito 5, sacro 10, trocâter esquerdo 12, trocâter direito 14. **Considerações finais:** Verificou-se que a dieta hiperprotéica apresentou efeito significativo na cicatrização de UP no paciente subnutrido, tendo em vista que os escores da escala PUSH tiveram diminuição na segunda e terceira avaliação, após a suplementação hiperprotéica, e as duas UP que não foram mensuradas através da escala cicatrizaram. Sabe-se que as proteínas, assim como também como outros nutrientes, desempenham papel importante na síntese do colágeno e na proliferação celular, levando à regeneração tecidual. Diante do exposto, sugere-se um posterior estudo que avalie a importância do apoio interdisciplinar na atenção domiciliar a pacientes acometidos por UP.

Palavras-chave: Cicatrização. Suplementação Alimentar. Úlcera por Pressão.

¹Estudante do 8º período do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: rosaneshirley15@gmail.com

²Estudante do 8º período do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: silvanaoros@hotmail.com

³Enfermeira graduada pela Faculdade Vale do Salgado. Email: josefanayara@hotmail.com

⁴Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Iguatu. Email: italaalencar@hotmail.com

CÂNCER DE PRÓSTATA: Prevenir é a melhor opção

Mônica Duarte Menezes¹

Valeria Kely Gomes da Silva²

Douglas Vieira Braga³

Introdução: De acordo com os dados do Instituto Nacional do Câncer-INCA (2003), o Brasil é considerado um dos países que possuem dados epidemiológicos de morbimortalidade devido ao câncer de próstata, considerado um dos problemas de saúde pública, principalmente por ter prevenção. O câncer de próstata atinge o público masculino, sendo uma das neoplasias malignas visceral, porém quando diagnosticada precocemente, existem tratamentos que conseguem reverter à situação, trazendo a cura para o paciente, mas, quando não diagnosticado com antecedência, pode levar a morte e/ou várias complicações. Visto isso, observamos a necessidade de ações educativas que visem reeducar os hábitos estabelecidos pelos homens, como por exemplo, Unidades de Saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a importância da prevenção no câncer de próstata. **Metodologia:** É uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa delineamento transversal. Realizada no mês de abril de 2016, sendo utilizado como bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, através dos descritores: Educação em saúde; Câncer de próstata e Qualidade de vida. Inicialmente foram encontrados 16 artigos que abordavam o assunto, em seguida iniciou-se o método de inclusão e exclusão, onde foram inclusos 08 artigos que atendiam a temática, em linguagem nacional e que estivessem entre os cinco anos, excluindo 08 que não correspondiam aos critérios estabelecidos. **Resultados e Discussões:** O câncer de próstata se tornou um dos problemas maligno mais comum entre os homens. É um câncer que tem procedência silenciosa, pois não apresenta sintomas na sua fase inicial, diante disso, vemos a necessidade da realização de exames pelos homens para que possa ser diagnosticado o mais precoce possível. Com o avanço tecnológico, conseguimos diagnosticar precocemente o desenvolvimento do câncer de próstata através do Antígeno Prostático Específico (PSA), mas, também vemos a resistência masculina quanto ao exame, principalmente quando se trata do exame de toque. Diante disso, é necessário que os profissionais, durante as orientações ou consultas, desenvolva ações educativas ressaltando a importância da prevenção, especificando e orientando ao paciente quanto às complicações caso diagnosticado tardiamente, como se procede ao exame, lembrando-o que é de total sigilo e principalmente enfatizar a importância

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

da mudança dos hábitos diária e na higienização alertando para possíveis alterações ou sintomas como, fluxo urinário fraco, sangue no líquido seminal, sangramento durante micção, entre outros. **Considerações finais:** Tendo em vista as complicações que pode gerar de acordo com a despreocupação ou até mesmo os tabus ainda existentes pelo sexo masculino, a melhor opção será sempre prevenir. Para isso, é necessário realizar projetos onde a educação em saúde seja o foco principal, abordando como prevenir o câncer de próstata, como prosseguir com tratamento caso já diagnosticado, mais principalmente enfatizar que é um exame necessário e que todos precisam se submeter, colocando em contrapartida o desafio de reeducar a população masculina quanto ao exame e a importância que o mesmo tem para a saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Câncer de próstata. Qualidade de vida.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); monica05_ico@hotmail.com;

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); valeriakely17@hotmail.com;

³Professor do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail:douglas@fvs.edu.br;

CÂNCER OCUPACIONAL: Fatores de risco e precauções

Regilânia Silva Primo¹

Andréa Alves Bonfim²

Danielly Pereira Lima³

Tereza Eduarda Costa de Oliveira⁴

Douglas Vieira Braga⁵

Introdução: O ambiente de trabalho tem sido reconhecido como um fator de risco para o desenvolvimento de câncer ocupacional, a International Agency for Research on Cancer (IARC) classificou 29 agentes e misturas relacionadas ao trabalho e 12 circunstâncias de exposição, o regulamento da previdência social decreto nº6.042 de 12 de fevereiro de 2007 apresenta uma lista de onze neoplasias relacionadas com o trabalho como por exemplo a neoplasia maligna da laringe, o câncer dos brônquios e do pulmão entre outras causadas por amianto, arsênico e seus compostos arsênicos, cloreto de vinila entre outros. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é identificar os riscos ocupacionais e formas de prevenções. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo realizada no período de fevereiro a abril de 2016, sendo utilizado como bases de dados da BVS e SciELO, através dos descritores: doenças ocupacionais e exposição ambiental foram encontrados inicialmente 20 artigos que abordavam o assunto, em seguida iniciou-se o método de inclusão e exclusão, onde foram incluídos 10 artigos que atendiam a temática, em linguagem nacional e que estivessem entre os cinco anos, excluindo 10 que não correspondiam aos critérios estabelecidos. **Resultados/Discussões:** Entende-se que através do crescimento do campo da saúde do trabalhador explicitou-se que a população trabalhadora sofre com as situações de riscos presentes nos ambientes de trabalho devido ao total de anos expostos aos mesmos agentes. Ocorrem devido a fatores cancerígenos que variam de acordo com seu fator de risco, os principais agentes cancerígenos em ambiente de trabalho são tabagismo passivo que acomete principalmente garçons causando câncer de pulmão, agrotóxicos que prejudica agricultores, amianto que é prejudicial a qualquer trabalhador exposto a este produto e mesmo 30 anos após a interrupção pode causar câncer de pulmão, radiação ionizante acomete indivíduos que trabalham na indústria nuclear ou próxima a equipamentos que emitem radiação como, por exemplo, profissionais que trabalham com máquinas de RX em clínicas e hospitais e benzeno, percebendo-se que no Brasil o câncer mais comum é o de pulmão.

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

Considerações finais: Entende-se que há a necessidade de trabalhos educativos com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos trabalhadores a respeito dos riscos e cuidados que devem ser tomados para evitar a exposição a substâncias cancerígenas, a eficiência dos serviços da Medicina do trabalho seguindo a NR-32 é identificar os riscos mais prováveis em função da localização geográfica dos serviços de saúde, prevenindo assim não só o câncer ocupacional com também acidentes de trabalho, na NR-15 deve-se fazer todo o esforço possível para alcançar uma tecnologia mais adequada evitando a exposição do trabalhador a agentes cancerígenos algumas das medidas preventivas são que deve ocorrer a troca dos compostos cancerígenos por outros mais seguros, a proibição do fumo e uma melhor ventilação no ambiente de trabalho e o controle de exposição de cada trabalhador. É muito importante que o profissional da equipe de saúde do trabalho identifique os riscos que os profissionais estão expostos na empresa de atuação e os ensinem as formas de prevenção.

Palavras-chave: Doenças ocupacionais. Exposição ambiental.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: regilaniaprimeiro@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: andreaab300@gmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: danielly.enf2014@bol.com.br

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: tereza.eduarda@bol.com.br

⁵Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: douglas@fvs.edu.br.

CÂNCER, FIM OU RECOMEÇO: Conhecimento de enfermeiros sobre o enfrentamento do câncer

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Ildernandes Vieira Alves²

José Evaldo Gomes Júnior³

José Pereira da Cruz Filho⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

Introdução: O câncer é caracterizado pelo desenvolvimento acelerado de células anormais ao organismo. Esta patologia pode atingir todas as faixas etárias e etnias, com suas manifestações afetando todo o processo biopsicossocial, além de possuir um quantitativo de incidência significativo. Neste sentido, o profissional enfermeiro possui fundamental papel no processo de enfrentamento desta patologia. O estudo justifica-se pela necessidade da exploração do conhecimento dos enfermeiros quanto ao processo de enfrentamento pelo paciente, pois atualmente boa parte dos profissionais estão tornando-se robotizados. A relevância dá-se pela ampliação de estudos na área, que certamente espera-se beneficiar a comunidade acadêmica/profissional, bem como, a população leiga. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de enfermeiros (as) acerca do enfrentamento de indivíduos acometidos por câncer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Realizado com profissionais Enfermeiros docentes de uma Instituição de Ensino Superior situada na região Vale do Salgado do estado do Ceará. Foram entrevistados seis profissionais, mediante o método de saturação das respostas, no momento que começaram a se repetir, a pesquisa deu-se por encerrada. Os dados foram coletados no turno matutino, horário de funcionamento institucional do curso de Enfermagem. Os dados foram analisados de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), onde atribui-se Ideias Centrais aos discursos do sujeito, obedecendo os aspectos éticos constantes na Resolução 466/12 que regulamenta as pesquisas com seres humanos. **Resultados/Discussões:** Conforme as entrevistas realizadas, fica evidenciado que os pacientes acometidos pelo câncer acreditam na finitude eminente da vida pós diagnóstico clínico, muitos sentindo-se desestimulados a seguirem em frente, na maior parte do tempo ausentes de esperanças. O fortalecimento parte da tríade: fé, família e atendimento especializado de saúde, tendo em vista que todo o aporte será necessário para driblar os obstáculos a serem enfrentados, já que a patologia é massacrante, não apenas pelos

sinais clínicos, mas também pelo sofrimento psicossocial a ser enfrentado. Quando o profissional (não todos), mesmo que não tão presente no quadro clínico, se coloca no lugar do paciente, distancie-se de suas características individuais, conseguindo vivenciar intensamente a experiência, muitas vezes até apegando-se ao caso e subtraindo a patologia tal qual o indivíduo acometido. Inúmeras estratégias podem ser traçadas a depender do caso, como por exemplo, o aporte interprofissional e os vínculos afetivos próximos, pois o enfrentamento do tratamento por muitos é encarado como a etapa mais difícil, sendo crucial a atuação destes sujeitos. Para a efetivação do enfrentamento, as estratégias tornam-se fundamentais nos processos de cura, reabilitação ou palição, já que é vital o paciente sentir-se acolhido/notado, não como objeto de estudo, mas como membro atuante no seu processo de saúde-doença.

Considerações Finais: Fica identificado o conhecimento de enfermeiros a respeito do enfrentamento do câncer pelo paciente. Nas circunstâncias devassantes da patologia, a capacidade de comunicação e a intensificação do vínculo enfermeiro-paciente torna-se fundamental, já que no processo de reestabelecimento é vital a integração entre ambas as partes, bem como, o engajamento dos profissionais e vínculos afetivos remanescentes.

Palavras-chave: Câncer. Enfermagem. Morte. Recuperação. Saúde.

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-Mail: david-oros@hotmail.com

²Enf. Assistencialista da Atenção Básica do Município de Piquet Carneiro – Ceará; E-mail: ildernandesvieira@gmail.com

³Enf. Esp. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: evaldojr@fvs.edu.br

⁴Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte; E-Mail: j_pcfilho@hotmail.com

⁵Enf^a. Esp. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: cleciana.cruz@fvs.edu.br

CIRURGIAS PLÁSTICAS: A busca pelo corpo perfeito e a manipulação da mídia

Géssica Bezerra Pereira¹

Brena da Câmara Amorim²

Claudia Feitoza de Melo³

Hérika Cristiana Queiroz de Carvalho⁴

Josué Barros Junior⁵

Introdução: As cirurgias plásticas tem sido uma das praticas cirúrgicas mais procuradas desde a primeira guerra mundial, não somente para reparação de traumatizados ou feridos, mais também com fins estéticos. Logo após o termino do século XX a procura por cirurgias plásticas se expandiram e ganharam cada vez mais espaço na sociedade, principalmente nos dias atuais do qual nota-se uma busca frenética por um corpo perfeito. Ao falarmos de beleza e vaidade porque nos faz bem, esquecemos que há uma linha tênue que divide o que faz bem pra mim e o que faz bem para a sociedade. Embora seja algo irrelevante para muitas pessoas, isso pode causar muito mal a saúde. A busca frenética por cirurgias estéticas cresce cada vez mais, meninas quando completam dezoito anos já se submetem a cirurgias como implante de silicone, plástica do nariz, entre outras, porem observa-se muitas mulheres morrerem na mesa de cirurgia realizando lipoaspiração em clinicas clandestina. É relevante enunciar sobre os riscos que essas pessoas sofrem ao se submeterem a esses procedimentos de forma excessiva e as mudanças ocorridas em sua vida. **Objetivo:** Investigar os problemas vivenciados por pessoas que recorrem frequentemente a cirurgias estéticas. **Metodologia:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, produzida entre Março e Abril de 2016, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram, publicações nacionais em periódicos eletrônicos, publicados entre 2013 e 2016, os de exclusão foram, publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 04 anos. **Resultados/Discursões:** A saúde é o perfeito funcionamento do organismo onde tudo esta em equilíbrio, com a ausência de problemas físicos, mental e social. A cultura, a mídia e a sociedade em si, têm ditado regras de beleza, ou seja, definindo quem tem ou não, causando muitas doenças e distúrbios psicossomáticos. As complicações gerais decorrentes das

cirurgias estéticas compreendem até 37% sendo cirurgias de pequeno porte. As intercorrências após o procedimentos cirúrgicos podem ser muitas desde complicações locais até sistêmicas sendo as principais: hematomas, equimoses, irregularidades da pele, edema, sensibilidade da pele, seromas, úlceras, dermatite de contato, embolia, e muitas vezes óbito. Portanto uma avaliação pré-operatória minuciosa com conhecimento anatômico e fisiológico bem como a técnica adequada para aquele paciente, é fundamental para a realização de um procedimento cirúrgico seguro. **Conclusão:** Diante disso pretende-se demonstrar a forte influencia da sociedade e a manipulação da mídia sobre as pessoas, como também os riscos que as mesmas correm de não alcançar o resultado esperado nas cirurgias plásticas, causando prejuízos à saúde, mudança biopsicossocial e de vida.

Palavras-Chave: Beleza. Corpo. Socialização. Saúde.

¹Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail: gessicapereira.ico@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail: brenacamara17@hotmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail: claudiafeitoza@outlook.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-mail: herika_cristiana2007@hotmail.com

⁵Enfermeiro. Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Cicera Tânia Siqueira¹

Elizabete Rodrigues de Lima¹

Nayara Juliana Lopes Alves¹

Thiago Ricarte da Silva¹

Caroline Torres da Silva Cândido²

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus refere-se a doenças metabólicas de múltiplas etiologias, caracterizada por hiperglicemia, distúrbios no metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina. Uma das complicações da doença é o pé diabético, que é adquirido através da doença vascular periférica, neuropatia, infecções e/ou úlceras de pé que atingem os membros inferiores principalmente, dedos e pés. A identificação de índices elevados de pessoas com diabetes e risco para o desenvolvimento da úlcera de pé faz surgir o interesse pelo o referido assunto, possibilitando o conhecimento da problemática e a partir disto, proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes, diminuindo a morbimortalidade da doença e a lotação dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo, analisar o conhecimento e práticas de autocuidado dos portadores de Diabetes Mellitus acerca dos cuidados preventivo ao pé diabético. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada durante os meses de março e abril de 2016 nas bases de dados - Bireme, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e SCIELO, utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos disponibilizados na íntegra, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 a 2016, usando ainda, os seguintes descritores: “autocuidado”, “pé diabético” e “prevenção”. Foram encontrados 20 artigos que se adequavam aos critérios de inclusão e objetivos do estudo. **RESULTADOS:** Com isso, constatou-se nos resultados que a maioria dos portadores de Diabetes Mellitus tem o conhecimento sobre o autocuidado para prevenção do pé diabético, porém não realizam a prática dos cuidados com os pés por motivos de comodidade, falta de apoio da família e desacreditar no benefício destes cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os portadores e familiares devem ser estimulados a realização de práticas diárias do autocuidado com os pés de forma correta e rotineira para assim prevenir a úlcera de pé.

Palavras chaves: Autocuidado. Pé diabético. Prevenção.

¹Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado –
carolinetorres@fvs.edu.br

CUIDADO EM ONCOLOGIA: Reflexões sobre a saúde do trabalhador enfermeiro

Hérica Milena Santana Jorge¹

Antônio Thiago Bessera²

Ilara Parente Pinheiro Teodor³

Naanda Kaanna Matos de Souza⁴

Vitória de Cássia Félix Rebouça⁵

Introdução: o câncer é um problema de saúde pública a nível mundial, sendo de grande relevância epidemiológica sua incidência e morbimortalidade. É uma doença crônica que reflete as pessoas, o símbolo da impossibilidade de cura, remetendo o ser humano ao confronto com a finitude da vida. No contexto hospitalar, a equipe de enfermagem detém inúmeras responsabilidades frente aos pacientes oncológicos, destacando-se a assistência na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Ainda lida com variadas situações de sofrimento e morte que exige dos enfermeiros uma assistência com excelência na avaliação integral do paciente e núcleo familiar, considerando todo o cenário envolvido. **Objetivo:** refletir a importância da compreensão dos sentimentos e emoções vivenciados por enfermeiros na assistência oncológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo baseado em revisão da literatura. A obtenção dos dados realizou-se através da busca de artigos científicos voltados para a temática na biblioteca Scielo (ScientificElectronicScientific). Foram incluídos artigos de pesquisa no idioma português publicados entre os anos de 2006 a 2016 e foram excluídos os artigos que não versaram sobre a temática disponíveis gratuitamente e que não se adequam à temática, excluindo teses e monografias. **Resultados/Discussões:** Em consonância com assistência ao paciente oncológico a inserção do enfermeiro em uma unidade oncológica revela um grande comprometimento e dedicação por sua profissão e, principalmente, pelos seus pacientes e familiares. Isto é, a vivência é intensa, na qual os vínculos com a área se dá pela compreensão de que o cuidado transcende os aspectos biológicos, superando o sofrimento e a penalização direcionando assim uma visão pautada no sentimento de gratificação pelo trabalho desenvolvido. **Considerações finais:** Diante disso, torna-se elementar que as instituições proporcionem aos seus colaboradores, com ênfase ao profissional enfermeiro e a equipe de enfermagem que está em constante contato com o paciente, um espaço destinado a discussões, a fim de direcionar um olhar para cuidar, ouvir e sentir os que realizam cotidianamente esse

cuidado. Ressalta-se ainda a importância da criação de espaços de discussão, de troca de experiências podendo refletir na redução do estresse e situações de sofrimento vivenciadas, impactando de forma positiva na prática assistencial do enfermeiro no cenário dos sentimentos e emoções que circundam seu ser profissional-cuidador.

Palavras-chave: Cuidar de enfermagem em oncologia; Cuidados ao paciente com câncer; Enfermagem oncológica.

¹Enfermeira Especialista em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde pela Universidade Regional do Cariri-URCA

²Graduando em Enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado.

³Enfermeira Mestranda em Enfermagem do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA

⁴Enfermeira Mestranda em Enfermagem do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/Professora Temporária do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri –URCA

⁵Professora Dr^a do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM: Uma estratégia de enfrentamento à violência obstétrica

Camila Paiva Martins Maciel¹

Bruna Bernardino Coelho²

Luana Oliveira de Souza³

Maria Mariany Fernandes Pereira⁴

Josué Barros Júnior⁵

INTRODUÇÃO: Historicamente as mulheres são as maiores vítimas de violência seja no âmbito familiar ou fora dele. Diante das várias fâcies da violência na atualidade destaca-se um tipo bastante comum vivenciada em instituições de saúde, consentida por mulheres em trabalho de parto. O despertar pelo estudo surgiu a partir da inquietação das pesquisadoras em adquirir maior conhecimento e obter uma visão mais ampla sobre os cuidados de enfermagem como estratégia de enfrentamento à violência obstétrica em instituições de saúde.

OBJETIVO: Identificar quais os cuidados de enfermagem são necessários para o combate à violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária, realizada de Março a Abril de 2016. A coleta dos dados tem recorte temporal de 2012 a 2016, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: “Violência; Parto; Cuidados de enfermagem”. A partir da pesquisa encontrou-se 472.327 trabalhos científicos relacionados ao descritor violência 63.736, 151.399 relacionados a parto, e 257.192 correlatos aos cuidados de enfermagem. Foram selecionados 12 trabalhos científicos dos quais 10 serviram de subsídio para produção do tema selecionado. E como bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, em português; mulheres vítimas de violência durante o pré-parto e parto; morte materna; morte neonatal; principais causas de violência durante o parto; tipos de violência vivenciadas em instituições de saúde. Critérios de exclusão: trabalhos internacionais não disponíveis na língua portuguesa; demais tipos de violência contra a mulher fora das instituições de atendimento hospitalar. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A violência praticada por profissionais de saúde em instituições públicas é mais evidente visto que as parturientes se sentem mais acuadas em apresentar suas reclamações por acreditar que os maus-tratos vivenciados são fruto da gratuidade do serviço. Os profissionais de saúde em maior evidência a equipe de enfermagem são coadjuvantes dessa vivência e nela desempenham papel fundamental utilizando seus conhecimentos para proporcionar o bem-estar da parturiente e do

neonato durante a parturição e nascimento com segurança, confiança e orientações a cada procedimento, valorizando a participação ativa da parturiente nesse processo e respeitando a ocasião da dor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência é também uma atitude carente de humanidade, impõe a outra pessoa a condição de objeto. Os profissionais de enfermagem ao praticá-la tornam-se desumanos e agem de forma abusiva e desrespeitosa, deve-se portanto, desprender-se das atitudes técnicas e deter-se aos cuidados visualizando cada parturiente de forma holística e individualizada. Lembrar-se que o parto de forma humanizada é usufruir de um direito garantido por lei e não um favor.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Parto. Violência.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado –FVS; E-mail: camilapaivaed@gmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: bruna.c.to@hotmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: luanar@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS; E-mail: mariany.nanany@gmail.com

⁵Enf. Ms. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS QUE OPTAM PELO USO COMPASSIVO DA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA

Antonio Thiago Beserra¹

Andressa Aires Vieira²

Camila Paiva³

Joilson da Silva Fialho⁴

Hérica Milena Santana Jorge⁵

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública bastante recorrente na realidade de todas as nações. Pode-se dizer que é a doença mais “democrática” do mundo, visto que atinge homens, mulheres, crianças e idosos em qualquer classe social. Quando a medicina convencional mais nada pode fazer pelo portador de neoplasia maligna, o mesmo pode fazer o uso compassivo da Fosfoetanolamina Sintética, substância naturalmente presente no organismo, mas que foi sintetizada na Usp de São Carlos como um marcador de células tumorais. **Objetivo:** trazer à tona o que se tem disponível na literatura nacional sobre o uso fosfoetanolamina sintética, associando-a aos cuidados de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo revisão integrativa, que consiste na elaboração de uma análise vasta da literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed e BDENF. Através das palavras-chave “Cuidados de Enfermagem, Câncer e Fosfoetanolamina”, foram encontrados 20 artigos, destes apenas 07 foram usados para o estudo por estarem no idioma materno (português); por estarem entre os anos de 2007 a 2015, pelo fato de ser um tema que gerou polêmica ano passado, e por isso ainda é pouco conhecido e não possui muitas publicações nacionais; por trazerem em seus títulos os descritores sinônimos; e por elencarem a bioética como instrumento norteador de cuidados. **Resultados/Discussões:** por meio da busca literária, observou-se que há uma divergência de opiniões entre as mais diversas classes, inclusive entre a Anvisa, os pesquisadores e a Constituição Federal de 1988, onde a primeira diz que devem ser consolidados os testes clínicos, a segunda, que os testes clínicos já foram feitos pelo Hospital Amaral Carvalho em Jaú – SP, contudo o Ministério da Saúde não cobrou os resultados, e a terceira, que saúde é colocada acima de qualquer procedimento regulatório. **Considerações finais:** Portanto, a enfermagem deve acompanhar o paciente desde o momento em que o médico relata que a

quimioterapia ou a radioterapia não trarão mais resultados, e o desenrolar do paciente paliativo após o tratamento com a Fosfoetanolamina Sintética, aplicando seus cuidados e registrando todos os efeitos que o composto venha a ocasionar, para que de forma imparcial, tenha-se prognósticos registrados, podendo-se traçar comparações aos resultados dos testes clínicos que estão sendo realizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Palavras-chave: Câncer. Cuidados de Enfermagem. Fosfoetanolamina Sintética.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: socorro.angelica@hotmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: andressaires@hotmail.com

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: thiagofvs@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: deliane.maria@hotmail.com.br

⁵Enfermeira Especialista em Gestão Hospitalar pela Universidade Regional do Cariri; Email: hericamilena@hotmail.com

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS: revisão integrativa

Socorro Angélica Tavares Pereira¹

Andressa Aires Vieira²

Antonio Thiago Beserra³

Francisca Deliane Alves de Oliveira⁴

Josué Barros Júnior⁵

Introdução: traqueostomia é o processo cirúrgico que consiste na abertura da parede anterior da traqueia, ligando-o com o exterior, fazendo com que a via aérea fique permeável. De forma essencial, é usada em circunstâncias onde há obstrução da via aérea alta, excesso de secreção traqueal, fragilidade da musculatura respiratória ou para fornecer uma via aérea estável em pacientes com intubação traqueal em longo prazo. **Objetivo:** buscar na literatura as práticas de enfermagem ao paciente traqueostomizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo revisão integrativa, que consiste na elaboração de uma análise vasta da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre realização de futuros estudos. Mediante leitura e fichamento dos artigos, realizados na Biblioteca Professor Paulo Petrola da Faculdade Vale do Salgado, do município de Icó-CE, e Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, lilacs, Medline. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigos (original, revisão de literatura, etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados nos idiomas português e inglês independentes do ano de publicação. **Resultados/Discussões:** a prática de proporcionar medidas de cuidados ao traqueostomizado é inerente à profissão do enfermeiro, e assim, imprescindível ao cuidado humanizado e de qualidade ao paciente. Vale ressaltar sua relevância na restauração da saúde do indivíduo, que vai desde a limpeza da cânula através de medidas assépticas até mesmo impedir que o orifício se obstrua, visando uma melhor adaptação e conforto ao dispositivo para o paciente. **Considerações finais:** os cuidados de enfermagem aos pacientes traqueostomizados devem ser consolidados dentro das normas de biossegurança, bem como traçados conforme à Sistematização da Assistência de Enfermagem, para que a anamnese e a posterior implantação do cuidado sejam realizadas de forma organizada e eficiente.

Palavras-chave: com as palavras-chave, que são respectivamente: Cuidado de Enfermagem. Enfermagem. Traqueostomia.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: socorro.angelica@hotmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: andressaires@hotmail.com

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: thiagofvs@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: deliane.maria@hotmail.com.br

⁵Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: jjunior_enf@hotmail.com

CUIDADOS PALIATIVOS: Tratamento interdisciplinar fisioterapia no paciente oncológico terminal

Germana Barreto de Alencar¹

Emanuely Rolim Nogueira²

Luíngridy Izabel dos Santos Alves³

Lorena Barreto de Alencar⁴

Introdução: A fisioterapia em oncologia é uma especialidade que tem como objetivo preservar, manter, desenvolver ou ainda restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas do paciente submetido ao tratamento oncológico, em situações que vão desde a cura aos casos em que ela é irreversível. **Objetivo:** Abranger relações estabelecidas entre a fisioterapia e o paciente oncológico em fase terminal. **Métodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados para coleta de informações as bases Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Incluíram-se os artigos científicos referentes ao tema abordado entre o ano de 2004 a 2016. Foram excluídos os artigos que não apresentavam relação direta com o tema correspondente. **Resultado e Discussão:** O paciente com câncer não é um paciente comum e exige do fisioterapeuta um atendimento diferenciado e um programa de reabilitação flexível, condizente com a sua situação e suas necessidades, podendo variar a intensidade e modo de diversos recursos como o TENS, cinesioterapia, crioterapia, termoterapia, fisioterapia respiratória e alterações posturais no leito. Portanto, o fisioterapeuta deve estar preparado para lidar e assistir o paciente com problemas psicossociais e, quando necessário, precisa ajudá-lo a conviver com a doença, com a dor e dar apoio tanto físico como emocional ao mesmo. **Conclusão:** É indispensável e eficaz a atuação da fisioterapia aos pacientes oncológicos na fase terminal, priorizando a qualidade de vida, reduzindo os sofrimentos, sintomas e complicações. Contudo, é fato que existem poucos estudos relacionados a essa temática, havendo a necessidade de estudos mais minuciosos com relação à intervenção fisioterapêutica.

Palavras- chave: Fisioterapia. Oncologia. Paciente Terminal.

¹Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia respiratória e cardíaca; E- mail: germanabarreto88@hotmail.com

²Fisioterapeuta Docente da Faculdade Santa Maria (FSM); E-mail: emanuelyfisio@gmail.com

³Fisioterapeuta Graduada pela Faculdade Santa Maria (FSM); E-mail: luingridy.izabel@gmail.com

⁴Enfermeira Especialista em Saúde da família; E-mail: lorenabarreto_a@hotmail.com

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM ONCOPEDIATRIA

Danielly Pereira de Lima¹

Andréa Alves Bonfin²

Regilânia Silva Primo³

Viviane Pereira Ferreira⁴

Roberta Peixoto Vieira⁵

Introdução: O câncer esta entre as doenças mais mortais da década atual, sendo responsável por 13% dos óbitos mundiais. Apesar dos avanços na área de oncopediatria que estima um aumento de 70% da sobrevida e cura em crianças e adolescentes ainda é a segunda causa de morte entre 1 e 19 anos de vida. O trabalho é relevante principalmente para conhecimento dos acadêmicos em melhorar a percepção e o desenvolvimento desses cuidados. Esse trabalho foi realizado por conta do índice de mortalidade e pela busca de conhecimento a cerca da temática. **Objetivo:** Identificar os eixos da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncopediatria analisando produções científicas sobre o tema abordado. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada em abril de 2016 em biblioteca virtual, foram encontrados 152 dentre os descritores, tendo sido escolhidos 14 artigos entre 2005 e 2015, tendo como critérios de inclusão trabalhos dos últimos 10 anos, de língua portuguesa, completos e que estejam intimamente relacionados ao tema; e como critérios de exclusão trabalhos que não apresentaram resultados satisfatórios ou que não estivessem relacionados a área de câncer. **Resultados/Discussões:** Dos trabalhos analisados o maior número abordava os temas: enfermagem em oncopediatria (35,72%), tratamentos paliativos (21,43%) e outros afins (42,85%). Após a análise verificou-se que por se trata de fases terminais da doença o enfermeiro cuida da criança de forma humanista e holística tentando minimizar o sofrimento e tratando a sintomatologia separadamente, trabalhando de forma humanizada e levando conforto proporcionado a criança uma morte digna. A enfermagem em oncopediatria terminal tem a função de fazer os cuidados paliativos tratando os sintomas e o psicológico levando em consideração a perda de fases de vida da criança e o impacto que isso tem sobre ela. A assistência deixa de ter por objetivo a cura e passa a ser apenas o cuidar no mais puro sentido, proporcionar conforto, visitas, diminuição da dor física até que o fim já esperado chegue. Considerações finais: O câncer por si só já é uma patologia de difícil enfrentamento pelos profissionais, pelos familiares e principalmente pelo

próprio paciente. O câncer terminal em crianças pode ser ainda mais avassalador, levando em conta que ela perde etapas importantes da vida. Os cuidados paliativos não são apenas um simples ato de cuidados aleatórios é uma forma de dizer estarei com você até o fim.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Cuidados paliativos. Câncer. Criança.

¹Estudante do curso de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; danielly.enf2014@bol.com.br

²Estudante do curso de enfermagem na Faculdade Vale do Salgado; andreaab300@gmail.com

³Estudante do curso de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; regilaniaprimeiro@hotmail.com

⁴Estudante da Faculdade Vale do Salgado; Viviane_bmx@hotmail.com

⁵Professora no curso de enfermagem na Faculdade Vale do Salgado; robertapeixoto@fvs.edu.br

CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM ESTADO TERMINAL

Maria Gewada Marques¹

Eluane Teixeira Patricio²

Isla Vieira Diógenes³

Nádia Livia Bezerra de Holanda⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

Introdução: No decorrer dos tempos, a morte passou a ter uma nova percepção, se tornando não só um processo assistido por familiares, mas, também por profissionais da saúde. Quando fala-se em câncer, observa-se a luta diária de pacientes que presam pela recuperação. Porém, quando não há tratamento curativo, os profissionais de saúde desempenham papéis importantes, mesmo na fase terminal, através de cuidados, promovendo a diminuição da dor e do sofrimento tanto para o paciente, como para o familiar através de tratamentos diferenciados, proporcionando um momento confortável no final de sua vida, sendo assim chamado de cuidados paliativos. Uma vez que o paciente encontrasse em fase terminal, não quer dizer que ele não mais receba cuidados e humanização na assistência, logo, é de suma importância a prática de cuidados paliativos ao paciente acometido por essa patologia. Ainda, espera-se a descoberta de mais cuidados paliativos que proporcionem qualidade de vida nessa fase terminal, fornecendo um conforto maior. **Objetivo:** Relatar a importância dos cuidados paliativos no estado terminal do paciente oncológico. **Metodologia :** Trata - se de um estudo do tipo revisão bibliográfica , com abordagem qualitativa. Realizado durante o s meses de fevereiro a abril d o em curso, utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram usados os critérios de inclusão: trabalhos nacionais, artigos publicados na íntegra de 2010 a 2016, que obedecessem os descritores “cuidado paliativo” (Palliative Care), “neoplasias” (Neoplasms), “qualidade de vida” (Quality of Life) e estivessem relacionados os objetivos da pesquisa. **Resultados e Discussões:** Seguindo os critérios de inclusão do estudo, foram encontrados 23 artigos que abordavam a temática, onde apenas 15 atendiam as proposições abordadas. O câncer quando diagnosticado precocemente torna o tratamento eficaz, porém, em casos que há existência de metástase ou tratamento tardio, é considerado incurável. Desde então, os profissionais, assim como a família exercem cuidados na fase terminal do paciente. Os profissionais de saúde se submetem a realização dos cuidados paliativos, considerados como a amenização do sofrimento, abordando medidas que

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

visam minimizar a dor, alívio de problemas físicos, psíquicos e espirituais, sempre trabalhando com intuito de proporcionar qualidade de vida ao paciente e apoio familiar. Cada caso é um desafio para o profissional, bem como, para a equipe multidisciplinar que pode realizar de forma ética e humanizada esse tipo de assistência. **Considerações Finais:** Observa-se que os cuidados paliativos são de suma importância, não só para pacientes em fase terminal de câncer, mas para qualquer outra doença. Pois, através desse cuidado, pode ser transmitido um ambiente de paz e conforto para o paciente e familiares, respeitando e ajudando no enfrentamento dessa nova etapa, chamada de morte. Porém, é um trabalho que exige ética e acima de tudo conhecimento, compreensão e humanização, para ser desempenhado de forma correta.

Palavras-chave: Cuidado paliativo. Neoplasias. Qualidade de vida.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

E-mail: gewadamqs@gmail.com

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-

mail: eluanetp@hotmail.com

³Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-

mail:isla_diogenes@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

E-mail:liviabezerra24@hotmail.com

⁵Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

Email: clecianacruz@fvs.edu.br

DÉFICIT EMOCIONAL EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Joilson da Silva Fialho¹

Bruno Freitas do Nascimento²

Iliane Rodrigues de Lima³

Bruna Bernardino Coelho⁴

Samanth Batista Ferreira⁵

Introdução: O novo modelo psiquiátrico emanado das reivindicações sociais descentralizou da responsabilidade hospitalar a assistência ao paciente com transtornos psíquicos. Esse processo desencadeou o surgimento de novas necessidades na estruturação do cuidar dos portadores de Transtorno Obsessivo Compulsivo. A maior parte desta necessidade foi atribuída aos familiares destes pacientes, entretanto, sem a devida capacitação e suporte para o desempenho assertivo dos devidos procedimentos, o que torna indispensável o reconhecimento prático da problemática expressa de modo a fomentar uma abordagem sistematizada e eficaz a problemas colaborativos adjacentes que envolvam paciente e cuidador. **Objetivos:** Estimular o desenvolvimento acadêmico e de profissionais da área de saúde mental ao aperfeiçoamento dos métodos de intervenções a pacientes com TOC e a reconhecer e sanar complicações que envolvam o modelo de abordagem ao cuidado implementado por seus cuidadores. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, com finalidade explicativa, ocorrida no período de Agosto a Outubro de 2015, realizada mediante a análise de artigos científicos publicados na base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram reunidos 10 artigos pertinentes à pesquisa. Os principais critérios para selecionar a quantidade de trabalhos mencionados foram: artigos publicados dentro da temática, a partir do ano de 2010, com disponibilidade de textos completos no idioma português não importando o país de origem. **Resultados e Discussões:** Os estudos acerca da questão da sobrecarga de familiares submetidos ao estresse cumulativo de parentes com Transtorno Obsessivo Compulsivo ainda são relativamente escassos, porém, com uso de instrumentos validados e adaptados para o Brasil, contudo, têm-se constituído uma fonte crescente de interesse não apenas por profissionais e acadêmicos, como também por parte de todas as áreas dos serviços de saúde. O indivíduo portador de TOC origina grande impacto na dinâmica familiar, conduzindo os demais membros a modificarem suas rotinas em função dos sintomas e das exigências do

paciente, de forma que o tratamento dessa patologia envolve de maneira singular a interação e articulação dos mecanismos familiares no contexto assistencialista de modo a suprir as demandas auto impostas pelos indivíduos acometidos. Em caso de crianças e adolescentes a contribuição dos pais em todas as etapas do processo é importante, pois ajuda a diminuir a cronicidade e morbidade da doença. **Considerações Finais:** Reitera-se a importância de uma abordagem ampla multifocal ao cuidador de pacientes com TOC, bem como o planejamento de estratégias que veiculem um escape de sustentação para estes e lhes possibilite uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Ansiedade. Saúde Mental. Transtorno de Adaptação.

¹Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: joilsondasilva12@hotmail.com;

²Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: brunao_x1@hotmail.com

³Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: iliane.ro@hotmail.com

⁴Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: bruna.c.to@hotmail.com

⁵Enfermeira assistencialista do CAPS e preceptora do curso de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: samanthbf@hotmail.com

DESMISTIFICANDO OS PARADIGMAS DE DOENÇA DE CROHN

Thais Costa Souza¹

Maria Oneide Feitosa²

Rafael Bezerra Duarte³

Tuanne Vieira Alves⁴

José Evaldo Gomes Junior⁵

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn trata-se de uma inflamação intestinal crônica que pode afetar qualquer parte do sistema digestório. Antes era considerada uma doença rara, mas estudos comprovam que teve aumento em números significativos da doença nos últimos anos, podendo afetar qualquer faixa etária e ambos os sexos. O tratamento dessa doença, visa estabilizar, evitar ou diminuir possíveis complicações e proporcionar medidas de melhoria na qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Objetivou-se analisar os paradigmas da Doença de Crohn, quanto a sua terapêutica. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados nos bancos de dados: scielo, bireme, medline, lilacs, todos pertencentes às publicações de 2010 à 2015. Foram pesquisados dezessete artigos, usados quinze, respeitando os critérios de inclusão para escolha dos mesmos, enquadrando aqueles que abordavam a temática proposta, publicados em língua portuguesa e como critério de exclusão todos os artigos que não obedecem às determinações supramencionadas. Esse levantamento foi realizado no período de Março a Maio de 2016. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** Para chegar ao diagnóstico de Doença de Crohn, precisa-se de achados laboratoriais e clínicos fidedignos, pois à maioria dos pacientes que procuram atendimentos médicos apresentando alguns dos sintomas recebem diagnóstico de diarreia de etiologia bacteriana, o que retarda um rastreamento preciso, a colonoscopia também é de grande relevância, pois este exame confirma as suspeitas clínicas e permite a retirada de fragmentos teciduais para análise de biópsias. As recomendações quanto aos tratamentos específicos dependem de aspectos como: localização e intensidade, a partir disso surgem o encaminhamento para o tratamento, seja ele cirúrgico ou medicamentoso, onde os pacientes que reagem bem aos medicamentos são considerados em fase de manutenção e as cirurgias serão indicadas apenas em casos extremos. Fala-se ainda que agregado ao tratamento medicamentoso esta a manipulação de dietas, seguido de restrições alimentares que varia de acordo com cada caso onde, podemos citar nos casos de Crohn a restrição a alimentos que

contém lactose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabe-se que a Doença de Crohn é de etologia crônica, que para muitos ainda é considerada uma doença rara, seu tratamento clínico é de difícil manejo, devendo estar associados às restrições alimentares, sendo indispensável um diagnóstico preciso para que em cima dele possa ser montado a melhor terapêutica.

Palavras-chaves: Colite. Doença de Cronh. Síndrome do intestino irritável.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: thais.costasouza@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: oneidefeitosa8@gmail.com

³Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência – Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: raphaelduarty@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: tuanne_enfermagem@hotmail.com

⁵Professor do Curso de Enfermagem e Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: enfermeiro_evaldojr@hotmail.com

EFEITOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE DE MULHERES ACOMETIDAS PELO CANCER DE MAMA

José Juciano Moura Victor¹

Eluane Teixeira Patricio²

Maria Gewada Marques³

Nádia Livia Bezerra de Holanda⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

Introdução: O câncer de mama a neoplasia mais comum em mulheres na atualidade, tendo a mastectomia como a forma mais usada no tratamento. Pelo fato de trata-se de um processo cirúrgico bem evasivo, que a retirada de uma ou de ambas as mama, sendo essa uma parte do corpo bem delicada e característica da mulher, tende a interferir na feminilidade da paciente e assim trazer danos emocionais enormes, interferindo no convívio social e familiar, até mesmo a vida sexual. Vendo isso, nota-se a necessidade de estudos voltados para esse assunto a fim de identificar medidas para melhorar essa fato, trazendo assim mais autoconfiança as pacientes. **Objetivo:** identificar os efeitos da mastectomia na sexualidade de mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Metodologia:** trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, tipo revisão de literatura, realizado de fevereiro a abril do ano em curso. A pesquisa deu-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO onde se encontrou 10 artigos, utilizando como critérios de inclusão: trabalhos nacionais, artigos publicados na íntegra de 2010 a 2016, que estivesse de acordo com os descritores “Câncer de Mama” , “Mulheres” “Sexualidade” e estivessem relacionados os objetivos da pesquisa. **Resultados e discussões:** De acordo com os critérios de inclusão foram encontrados 10 artigos referente ao assunto. Vendo grande presença do câncer de mama na atualidade, avaliamos as reações que as mulheres apresentam logo após o processo cirúrgico que é a mastectomia, identificando que as mesmas tendem a ter vergonha da sociedade, família em principal com o seu parceiro, dificultando bastante a sua vida sexual, porem com um passar do tempo vai ocorrendo um processo se aceitação como mulher frente a sua realidade e com isso normalizando suas relações sociais e pessoais. **Considerações finais:** Portanto, a dificuldades e os agravos emocionais surge mais no processo pós-operatório, com o passar o tempo passam a desvendar medidas para melhorar essa realidade, passando a se aceitar e mudando o

seu estado emocional, conseqüentemente normalizando suas relações sócias, familiares e pessoais.

Palavras- chave: Câncer de Mama. Mulher. Sexualidade.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).
E-mail:jucianomoura_18@hotmail.com

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eluanetp@hotmail.com ³Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:gewadamqs@gmail.com

⁴Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:liviabezerra24@hotmail.com

⁵Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS)
Email: clecianacruz@fvs.edu.br

ENFERMAGEM NO PROCESSO DE MORTE E MORRER: Como vivenciar esse momento?

Andréa Alves Bonfim¹

Regilania Silva Primo²

Danielly Pereira Lima³

Natalia kessia Barbosa de Lima⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

Introdução: Falar sobre a morte e o morrer não é uma tarefa fácil, onde falar a respeito de morte é falar sobre a morte do outro. Tais palavras acionam mecanismos cerebrais que afloram nossas referências de vida. Aceitar o fato de que a nossa existência e das pessoas amadas tem um “prazo de validade” incógnito, é árduo. O agravante, na nossa cultura, é que os profissionais de saúde, dentre esses os de enfermagem, estão despreparados para lidar com a morte e o processo de morrer e este tende a ser considerado um assunto menos importante nas instituições de saúde, pois o hospital tem que repassar uma imagem de um local de cura, e todos que o procuram têm a esperança de sair de lá curados. Diante de tal situação, viu-se a necessidade de discorrer e discutir sobre o assunto, para que os profissionais da enfermagem e acadêmicos da área, saibam como vivenciar e agir mediante o processo de morte e morrer e que as famílias e os pacientes tenham uma assistência complexa e humanizada em todos os sentidos, durante essa ultima fase da vida. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar como a enfermagem pode vivenciar o processo de morte e morrer, possibilitando não só a melhor assistência de enfermagem, mas uma melhor assistência humana. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, o estudo foi realizado durante o período de março a abril de 2016, com base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 26 trabalhos, onde apenas 14 foram utilizados, os critérios de inclusão foram: trabalhos na língua portuguesa, trabalhos atuais do ano de 1999 a 2016, que tivessem relação com o tema abordado e com os seguintes descritores: “atitude frente a morte”, “morte e morrer”, “enfermagem” e “vivenciar a morte” e os critérios de exclusão: foram trabalhos que não se encaixaram nos critérios de inclusão. **Resultados e discussões:** A maior parte das publicações cita que a enfermagem não pode se emocionar, isso fixa como se fosse “uma regra”. A morte ainda é algo de muito desconforto para os profissionais de enfermagem,

alguns profissionais falam sobre as dificuldades que apresentam quando precisam ajudar a confortar a família de algum paciente em situação de óbito. Muitos assuem ter dúvidas sobre suas condutas, pois não sabem se estão agindo ou oferecendo o apoio de maneira correta.

Considerações Finais: É de grande importância o preparo do enfermeiro na vivência do processo de morte e morrer, onde o profissional de enfermagem precisa conhecer os estágios do morrer, além das atitudes que devem ser tomadas diante dos mesmos, tanto em relação ao paciente quanto à família. Enfermagem deve tratar o indivíduo de maneira humanizada e, ao mesmo tempo, focar no cuidado com a família. A enfermagem deve acompanhar o paciente, em todas as etapas, independentemente de qual seja seu fim.

Palavras-chave: Atitude Frente a Morte. Enfermagem. Morte e Morrer. Vivenciar a Morte.

¹Andrea Alves Bonfim do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; andreaavs56@gmail.com

²Regilania Silva Primo do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; regilaniaprimo@hotmail.com

³Danielly Pereira Lima do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; danielly.enf2014@bol.com.br

⁴Natalia kessia Barbosa de Lima do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; nataliakessia10@outlook.com

⁵Cleciana Alves Cruz; Enfermeira; Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; clecianacruz@fvs.edu.br

ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM CÂNCER

Jonas Lima Dias¹

Alvina Gonçalves Sobreira Neta²

Dayane Vanessa Santana Custodio³

Maria Adriana Oliveira Viana Amaro⁴

Raimundo Tavares de Luna Neto⁵

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um problema de saúde pública de grande relevo epidemiológico, atualmente totalizando mais de 7 milhões de morte ao ano pela doença, se tornando então um número alto de morbimortalidade. Por ser uma doença crônica, alguns pacientes conceituam como uma doença incurável e se remetem á “aceitação” do fim da vida. No âmbito hospitalar a equipe de enfermagem mantém um papel de grande responsabilidade, pois oferecem assistência desde o momento que se inicia a Sistematização da Assistência de Enfermagem, até mesmo a prestação de serviços aos familiares. Diante disso, viu-se a necessidade da elaboração desse trabalho para saber um pouco mais de como os profissionais de enfermagem atuam para proporcionarem o bem-estar e melhoria da qualidade de vida de um paciente oncológicos, sendo a pesquisa de grande relevância para o meio acadêmico e científico, se fazendo necessária a elaboração de estudos visando o benefício da sociedade assistida. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo relatar o enfrentamento da equipe de enfermagem, quanto a assistência prestada em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo do tipo exploratório descritiva de caráter qualitativo, que foi realizada de março á abril de 2016, utilizando pesquisas publicadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde através dos descritores: câncer, enfermagem e qualidade de vida, de 2011 ao corrente ano. Seguindo como critérios de inclusão terem sido publicados de 2011 ao ano em curso, serem completos e pesquisados no Brasil; e como critérios de exclusão, estarem fora do período estabelecido, serem estudos incompletos ou realizados em outros países, inicialmente foram encontrados 14 artigos, onde após a análise dos dados foram inclusos 5 artigos que abordavam a temática desejada. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No meio hospitalar, o profissional enfermeiro presta assistência tanto ao paciente, como ao familiar, rotina essa que atinge diretamente o profissional da saúde, por ser uma doença que mesmo apesar dos avanços de detecção precoce e tratamento efetivo, por vezes não a cura. O profissional de enfermagem lida diretamente e

intensamente com cada situação, procurando medidas de controle e conforto, principalmente quando se trata do sofrimento e da morte, e que mesmo apesar de conviver diariamente com a situação, cada caso é uma fragilidade nova. Essa rotina não leva em consideração o enfrentamento de cada profissional e dificuldade que tem de prosseguir, visando apenas que expressem confiança e tranquilidade para os demais. Porém, essa situação leva o profissional a desencadear diversas doenças, seja ela psicológica e até mesmo física, que por vezes são desconhecidas ou ignoradas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho mostra as dificuldades que profissional enfermeiro lida com situações terminais de pacientes oncológicos, retratando que cada situação é uma nova fragilidade e que atinge de forma negativa o profissional. É necessário adotar medidas de reconhecimento para que seja desenvolvida diante da rotina de trabalho, oferecendo suporte necessário para cada profissional que se encontre fragilizado por diante do cuidado em uma pessoa com câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Enfermagem. Qualidade de vida.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: jonas.92dias@hotmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: alvina2509@hotmail.com;

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: Wanessa.dayane@hotmail.com;

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: mariadriana-lm@hotmail.com;

⁵Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
Email: raimundotavares@fvs.edu.br

EVIDENCIANDO OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA DO APOIO MATRICIAL: Relato de experiência

Wêdson Ferreira dos Santos¹

Mikaelle Ysis da Silva²

José Adelmo da Silva Filho³

Luiza Ladya Leandro de Araújo⁴

Luana Alinny de Oliveira Albuquerque⁵

INTRODUÇÃO: A necessidade de aproximar o serviço da atenção básica ao serviço especializado em saúde mental resultou na institucionalização do apoio matricial, visando à integralidade entre os serviços para assegurar retaguarda especializada às equipes de atenção em saúde. Porém, atualmente enfrentam-se desafios para a aplicabilidade do apoio matricial, estes resultam na deficiência de um processo que foi articulador com ênfase na construção de projetos terapêuticos. **OBJETIVO:** Evidenciar os desafios atrelados para a eficácia do apoio matricial em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, em que o sujeito do estudo foi o profissional de enfermagem de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada no município de Iguatu-CE. Para a coleta dos dados realizou uma visita à estratégia de saúde vigente, em que por meio de uma entrevista com a profissional de saúde foi colhida informações para permear as nossas discussões. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As principais dificuldades atreladas para a prática do apoio matricial relatadas foram: a falta de tempo dos profissionais, o déficit de interesse por parte dos pacientes, a falta de incentivo dos gestores, o vínculo não eficaz entre os serviços e a deficiência da gestão em capacitar os profissionais da atenção básica. As resistências encontradas tidas como desafios, resultam em um plano terapêutico singular não eficaz, correspondem à não priorização da saúde mental no âmbito da atenção básica, é notório que a posição clássica de encaminhamento e relações verticais ainda persistem. Há a necessidade de discutir estratégias que busquem a superação desses desafios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessas circunstâncias, os profissionais que estão envolvidos com estes serviços são fundamentais para resolubilidade do mesmo. Para tal, é primordial que se tenha trabalhos voltados a conhecer estes desafios atrelados ao matriciamento para que se possa avançar no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: Apoio matricial. Atenção básica. Saúde Mental.

¹Acadêmico do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista Apoio Técnico e Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: wedhysonn@gmail.com

²Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista Apoio Técnico e Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: mikaelleysis02@gmail.com

³Acadêmico do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista de Iniciação científica (PIBIC) e Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: adelmof12@gmail.com

⁴Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ladyaleandro@hotmail.com

⁵Enfermeira Efetiva da Estratégia de Saúde da Família de Juazeiro da Bahia. E-mail: luana_alinny@hotmail.com

FATORES DE RISCO DE DEPRESSÃO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Mayara Barbosa de Lima¹

Joana Régia Chaves²

Natalia Alves da Silva³

Thiago Moreira da Silva⁴

Douglas Vieira Braga⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das doenças que mais acometem a mulher, sendo ela um problema de saúde pública, por ser a segunda maior causa de morte no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2010 no Brasil, cerca de 29.240 pacientes receberão diagnóstico de câncer de mama. Visto isso, em alguns casos quando se não se obtém a cura é necessário a mastectomia. Porém, a mastectomia visto pela mulher é um momento de angústia e medo, bem como alteração na autoestima, podendo desencadear depressão. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo, identificar os riscos que mulheres que realizam mastectomia estão predispostos, enfatizando a depressão. **METODOLOGIA:** É uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa delineamento transversal. Realizada no mês de abril de 2016, sendo utilizado como bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, através dos descritores: Câncer de Mama; Mastectomia e Qualidade de vida. Inicialmente foram encontrados 10 artigos que abordavam o assunto, em seguida iniciou-se o método de inclusão e exclusão, onde foram inclusos 08 artigos que atendiam a temática, em linguagem nacional e que estivessem entre os cinco anos, excluindo 02 que não correspondiam aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Devido ao câncer ser um dos problemas públicos hoje no Brasil, também podemos ver que é um problema para mulher, principalmente quando necessitar realizar a mastectomia. Esse procedimento interfere diretamente nos fatores psíquico emocional da paciente podendo causar depressão, fator esse que não se é diagnosticado facilmente. A depressão é considerada uma doença multifatorial e geralmente os fatores que a depressão desencadeia é o medo, angústia, alterações na rotina e principalmente baixa na autoestima devido a estética da paciente mastectomizada, devido isso, interfere diretamente no sistema imunológico, podendo desencadear outras patologias. Sendo assim, podemos considerar que a depressão é um malefício perante a “nova vida” que a mulher tende a prosseguir, pois a imagem que ela reflete é de uma pessoa incapacitante e se considera “menos mulher” frente a

outras. Frente a isso, podemos considerar que a atuação do profissional enfermeiro é de grande importância tanto na promoção e prevenção, juntamente com essas ações educativas, como na recuperação e reabilitação, proporcionando acompanhamento que visem melhorar a qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, primeiramente é necessário observar e diagnosticar a presença de sinais depressivos para providenciar ações que visem interferir no progresso da doença. Podendo ser realizado grupos terapêuticos de acompanhamento psicológico até que visem a ausência de possíveis sinais de depressão, ações educativas com metodologias diferentes que faça com que as pacientes participem ativamente contando experiências e a imagem que tem delas e orientação sobre a plástica que é a reconstrução mamaria, dessa forma irá revigorar a autoestima, ajudando diretamente na rotina da paciente, melhorando a qualidade de vida da mesma. Bem como, a atuação do profissional enfermeiro visando a qualidade de vida para com esses pacientes predispostos a desenvolver depressão.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Mastectomia. Qualidade de vida.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); marykelly.vieira@hotmail.com ;

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); joana_chaves2013@hotmail.com

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); natalia-as@outollok.com

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); thiagonos@hotmail.com

⁵Professor do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail:douglas@fvs.edu.br;

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Janaisa Almeida dos Santos¹

Amanda Maria Lima Martins²

David Ederson Moreira do Nascimento³

Geani Barbosa Peixoto⁴

Josué Barros Junior⁵

INTRODUÇÃO: Com o passar do tempo houve elevação na demanda de unidades de urgência e emergência, tendo em vista o aumento de problemas externos existentes, tais como, violência, condições socioeconômicas, e internos, debilidades do serviço de saúde, ausência de recursos materiais e superlotação. A necessidade dos usuários em cobrar qualidade resulta em problemas como estresse da equipe e ineficácia do atendimento, o que muitas das vezes geram a ausência da humanização do serviço prestado. A equipe de enfermagem é responsável diretamente pelos cuidados prestados ao paciente, o enfermeiro como líder necessita administrar as ações visando bons resultados, sem causar danos biopsicossociais ao mesmo, a fim de abster-lo de quaisquer complicações. Com base nisso o trabalho justifica-se pela necessidade de compreender a importância de serviços de saúde com maior qualidade, não somente física, mas de uma forma holística. O mesmo servirá como meio de consulta acadêmico/profissional, bem como, para os usuários, tendo em vista que existe também a necessidade de uma maior compreensão por parte do paciente. **OBJETIVO:** Investigar o atendimento humanizado de enfermagem nas unidades de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, produzida entre Março e Abril de 2016, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os critérios de inclusão foram, publicações nacionais em periódicos eletrônicos, publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram, publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 05 anos. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** No cenário atual inúmeros pacientes desconhecem a significância de uma assistência humanizada, muitas vezes

não percebendo a negligência profissional existente. O processo de desumanização na unidade emergencial evidenciase pela debilidade do acolhimento, demora considerável no atendimento e o estresse profissional, que na maioria das vezes negligência o cuidado de enfermagem, tendo em vista que o profissional passa a tratar do paciente não como ser humano, mas sim como objeto, visando somente o procedimento técnico a ser realizado. Com base nisso, existe a necessidade de estratégias que possibilitem a realização das atividades profissionais de forma humanizada, a quais pode-se citar: modificações no modelo de assistência prestada, elaboração de medidas rápidas/resolutivas, não marginalização do cuidado, observação do paciente de forma holística tendo-o como prioridade, além da expansão da equipe de saúde e existência de uma unidade com recursos materiais/físicos presentes e de qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme as informações supramencionadas, fica salientado a importância do atendimento de enfermagem humanizado, bem como, as medidas de intervenção que possibilitam a sua aplicação. No cenário atual há necessidade de profissionais não robotizados, que consigam desenvolver capacidade de observação aprofundada, como também, de exercer a profissão conforme juramento e código de ética.

Palavras-chave: Emergência. Enfermagem. Saúde. Urgência.

¹Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail: janaisa_lavras@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail: hamanda--lima@hotmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail: david-oros@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem do/a Faculdade Vale do Salgado; E-Mail: geanipeixoto@hotmail.com

⁵Enf. Esp. Professor do/a Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Valéria Pereira Bernardino¹

Valeria Kely Gomes da Silva²

Mayara Aires Dantas da Silva³

Emiliana de Lima Fernandes⁴

Douglas Vieira Braga⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das causas de morte entre as mulheres, sendo ele considerado um problema que podem ter cura quando diagnosticado precocemente. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2010 foi visto que no Brasil, cerca de 29.240 pacientes receberão diagnóstico de câncer de mama. A educação em saúde é um ponto principal em relação ao câncer de mama, pois por ser visto como um problema multifatorial, a ausência de educação em saúde abordando os principais temas sobre riscos e a importância do exame anualmente, não se é diagnosticado precocemente. **OBJETIVO:** Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da educação em saúde na prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Esse estudo corresponde a uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Realizado durante o mês de abril de 2016, sendo utilizados como bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO. Foram utilizados como descritores: Neoplasias da Mama; Qualidade de vida; Saúde da Mulher. Inicialmente foram encontrados 23 artigos retratando a temática, posteriormente foi realizado critério de inclusão e exclusão, sendo incluso 10 que abordavam a temática e que estivessem entre os cinco anos e excluídos 13 que não atendiam os critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O câncer de mama é considerado uma das patologias que mais acomete as mulheres, sendo também considerado a primeira causa de morte entre as mulheres. Sendo assim podemos caracterizar o câncer uma doença de fatores genéticos e ambientais, podendo estar presente em gene de predisposição para desenvolver ou fatores reprodutivos, como menarca precoce, primigesta com idade maior que 30anos, usuários de contraceptivos hormonais em alta dose e histórico familiar. O Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP), indicam que no Brasil, entre os anos de 2000, foram diagnosticados cerca de 46,2% de tumores malignos de mama. Porém, além dos fatores que contribuem para o surgimento do câncer de mama, existe a baixa capacidade do Sistema de Saúde em realizar educações como base preventiva para o problema, ou até mesmo para realizar propostas de tratamento. Porém, quando se é realizado

Anais do I Congresso de Saúde do Centro Sul Cearense – Assistência Interprofissional em Oncologia. ISBN 978-85-67203-10-2

ações educativas em prol de reduzir os problemas, como abordagem do assunto, mostrar as principais complicações e principalmente as formas preventivas como exames anualmente e o autoexame das mamas, é um passo a frente para ser diagnosticado precocemente qualquer alteração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto é necessário desenvolver métodos preventivos, como portfólios, explanação em Unidades de Saúde, escolas e praças públicas, através dessas explanações a sociedade se tornará conhecedora do assunto e dos agravos que o não diagnóstico precoce, poderá ocasionar alterações psíquicos emocionais. Dessa forma, a sociedade se sensibilizará e adotará medidas rotineiras buscando sempre o cuidado de si mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama. Qualidade de vida. Saúde da Mulher.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail:valeria.bernardino@hotmail.com

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: valeriakely17@hotmail.com;

³Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: X;

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: X;

⁵Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); Email:douglas@fvs.edu.br

IMPORTÂNCIA DO USO ADEQUADO DE EPI NO CENTRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Maria Tamires Lourenço Figueiredo¹

Lorena Maria Lourenço Roberto²

Mônica Duarte Menezes³

Josué Barros Júnior⁴

Introdução: Sabemos que a sala de urgência e emergência é um setor onde existe bastante produtividade de trabalho, o que requer dos profissionais, atenção quando se trata de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Segundo a norma regulamentadora número seis (NR6): EPI é um equipamento individual que visa proteção e integridade do trabalhador, sendo de responsabilidade da instituição fornecer. Os acidentes de trabalhos estão cada vez mais presentes, e isso gera impacto tanto na produtividade, quanto prejuízos funcionais para os profissionais. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual nos centros de urgência e emergência. **Metodologia:** É um estudo bibliográfico descritivo, de abordagem qualitativa. Realizado durante o mês de abril de 2016 elaborada através de artigos publicados nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, a partir dos descritores: Enfermeiros; Equipamentos de proteção; Prevenção de acidentes. Inicialmente foi realizada a busca por artigos que abordassem a temática, totalizando 13, posteriormente iniciou os critérios de inclusão e exclusão, sendo incluso 08 artigos dentre os cinco anos mais recentes e que abordassem a temática, sendo excluídos 05 que não atendiam aos critérios estabelecidos. **Resultados e Discussões:** Sendo assim, devido os profissionais de saúde, estarem inseridos diretamente a produção de serviço, principalmente quando se trata de um setor movimentado devido a superlotação, como o de urgência e emergência, acabam ficando expostos a um desgaste, que pode proporcionar a exposição do mesmo a acidentes de trabalhos. Devido essa problemática, visando o custo e benefício é necessário a utilização de EPI, o mesmo é disponibilizado pela empresa, onde o profissional irá garantir a própria segurança, bem como a do paciente. Quando se há segurança dentro do setor, consequentemente existirão maior produtividade e qualidade no serviço, visto que o profissional se sentirá mais seguro para desencadear suas funções, pois estará protegido contra exposições que poderá trazer malefícios para a saúde. **Considerações Finais:** O presente estudo possibilitou melhor visão quanto à importância do uso dos EPI. É

necessária a conscientização dos profissionais estar sempre paramentado com esses equipamentos, irá manter em segurança a si e ao próximo evitando lesões ou agravamento de doença, dessa forma o profissional não só vai garantir o seu bem estar físico, como psicológico, a partir dessas medidas adotadas vai desencadear autoconfiança para realizar suas atividades diárias.

Palavras-chave: Enfermeiros. Equipamentos de proteção. Prevenção de acidentes.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail:; mtamireslf@gmail.com

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail:; lo.rena.lourenco@hotmail.com

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail:; monicaduarte@hotmail.com

⁴Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail:; jjunior_enf@hotmail.com

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA INFÂNCIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Bruna Bernardino Coelho¹

Camila Paiva Martins Maciel²

Luana Oliveira de Souza³

Maria Mariany Fernandes Pereira⁴

Josué Barros Júnior⁵

INTRODUÇÃO: O uso inadequado e indiscriminado dos medicamentos representam na atualidade um dos mais relevantes problemas de saúde pública. Os medicamentos são responsáveis pela maior incidência de intoxicação infantil na atualidade principalmente no ambiente doméstico devido ao armazenamento inadequado proporcionando um aumento número de atendimento em instituições de saúde. O despertar pelo estudo surgiu a partir da inquietação das pesquisadoras em adquirir maior conhecimento e obter uma visão mais ampla sobre os cuidados de enfermagem nos atendimentos prestados em casos de intoxicações infantis por medicamentos decorrentes no espaço domiciliar. **OBJETIVO:** Conhecer as intervenções de enfermagem em emergência relacionada à intoxicação infantil medicamentosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária, realizada de Março a Abril de 2016. A coleta dos dados tem recorte temporal de 2012 a 2016, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: “Intoxicação; Infantil; Cuidados de enfermagem”. A partir da pesquisa encontrou-se 148.064 trabalhos científicos relacionados ao descrito intoxicação, 340.090 relacionados a infantil, e 245.945 correlatos aos cuidados de enfermagem. Foram selecionados 12 trabalhos científicos dos quais 10 serviram de subsídio para produção do tema selecionado. E como bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, em português; crianças que sofreram intoxicação medicamentosa; faixa etária; principais causas de intoxicações o armazenamento inadequado e distribuição aleatória de medicamentos. Critérios de exclusão: trabalhos internacionais não disponíveis na língua portuguesa; crianças que sofreram intoxicação não medicamentosa. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Crianças do sexo masculino sofrem intoxicação com mais frequência que as do sexo feminino fato este relacionado a questões culturais haja vista que, os meninos são criados mais libertos que as meninas. O controle preventivo e educativo aos familiares e aos cuidadores faz-se necessário

afim de reduzir a incidência de novos casos de intoxicação por meio de medicamentos. Os profissionais que recebem crianças intoxicadas por medicamentos em instituições de saúde como o enfermeiro desempenham papel fundamental tanto na assistência prestada como oxigenoterapia, passagem de sonda, administração medicamentosa para reverter o quadro do paciente, quanto na educação em saúde aos pais e cuidadores, afim de prevenir novos casos de intoxicação por meio de medicamentos no ambiente domiciliar. Devem portanto, desenvolver atividades de orientação sobre o acondicionamento correto desses fármacos, vigilância e proteção da criança e os primeiros socorros prestados depois da exposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As práticas relacionadas à educação permanente em saúde contribuem de forma significativa para a diminuição dos casos de intoxicação medicamentosa, auxiliando assim na redução de óbitos por meios destes e necessitando de novos investimentos no âmbito da saúde que auxiliem na assistência de enfermagem prestadas durante o atendimento a crianças intoxicadas por meio de fármacos no âmbito doméstico.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Infantil. Intoxicação.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado –FVS; E-mail:

bruna.c.to@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail:

camilapaivaed@gmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS; E-mail: : luana-r@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS; E-mail: mariany.nanany@gmail.com

⁵Enf. Ms. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

LAVAGEM DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO

Nelson Nianderson Lima Bezerra¹

Valeria Kely Gomes da Silva²

Lidiane Viana da Fonseca³

José Lucas Alves da Silva⁴

Josué Barros Júnior⁵

Introdução: Infecção hospitalar é decorrente de técnicas, principalmente quando está relacionada a métodos cirúrgicos. Hoje, com avanço das tecnologias, existem abordagens e conhecimentos científicos e preventivos que pode ser desencadeado para desenvolver técnicas, como por exemplo, esterilização, antibióticos e técnica de limpeza como lavagem das mãos, porém, mesmo com todas as evidências científicas, ainda hoje os pacientes são acometidos por esses agravos. A lavagem das mãos é uma simples técnicas, mas que quando desenvolvida de forma correta, antes e após procedimentos, pode evitar risco de infecção.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo relatar a importância da lavagem das mãos como prevenção de infecção em centro cirúrgico. **Metodologia:** É uma pesquisa bibliográfica descritiva de abordagem qualitativa. Foi realizado durante o mês de abril de 2016. Sendo utilizados artigos publicados nos meios eletrônico nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, utilizando os descritores: Centro cirúrgico. Emergência. Lavagem das mãos. Foram encontrados 16 artigos, posteriormente foram realizados os critérios de inclusão e exclusão, sendo incluso 10 artigos que estivessem entre os cinco anos e que abordassem a temática, excluindo 06 que não atendiam aos critérios estabelecidos. **Resultados e**

Discussões: Visto isso, podemos considerar a infecção hospitalar um grande problema tanto para profissionais, quanto para paciente. Estima-se que no Brasil, a infecção ocorra cerca de 11% nas operações cirúrgica, sendo um dos principais fatores para que isso ocorra, as vias áreas superiores, mãos não higienizadas e má técnica de esterilização. Sendo assim, devido esse problema esta presente em um número significativo das cirurgias, é necessário desencadear técnicas, já existente e preconizada nos protocolos da empresa, como técnica estéril sempre que necessário, esterilização, técnicas baseadas em evidências científicas e principalmente lavagem das mãos antes e após procedimentos. Essa medida adotada diariamente reduzirá aos riscos preexistentes que o profissional e o paciente poderão está

predisposto a adquirir. Sendo assim, é importante a supervisão do enfermeiro para que seja realmente desenvolvida essas técnicas para prevenção de infecção, bem como, utilizar equipamentos de proteção individual, técnicas assépticas e vistoria na realização dos protocolos, assegurando e realizando sempre prestação de informações através do conhecimento científico. **Considerações Finais:** O presente trabalho possibilitou melhor conhecimento sobre a importância do desenvolvimento de técnicas assépticas, enfatizando a lavagem das mãos, pois quando realizado de forma correta e sempre que necessário é possível reduzir o número de infecção no centro cirúrgico ou em qualquer outro setor. Portanto, é necessária a vistoria do Enfermeiro que atuará como profissional para prevenção de infecção, para verificar se esta sendo realizado o cumprimento das normas, bem como, a realização de capacitação através de conhecimento científico. A partir dessas ações diminuirá o risco de infecção, e conseqüentemente proporcionará um ambiente estável para realização de procedimentos seguros, tanto para o profissional como para o paciente.

Palavras-chave: Centro cirúrgico. Emergência. Lavagem das mãos.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: nelsonnlb@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: valeriakely17@hotmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: idianeoviana@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: lucasalves@fvs.edu.br

⁵Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

MUCOSITE ORAL: COMPLICAÇÃO FREQUENTE E DEBILITANTE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Socorro Angélica Tavares Pereira¹

Alex Alencar da Silva²

Germana Barreto de Alencar³

Natália Silvestre de Carvalho⁴

Handerson Nunes de Carvalho⁵

Introdução: O diagnóstico de câncer traz consigo um prolongado e doloroso percurso durante o seu tratamento, principalmente em decorrência de seus efeitos colaterais (GONDIM; GOMES; FIRMINO, 2010). A complicação oral mais frequente da terapia do câncer é a mucosite oral, além de ser a mais debilitante, principalmente em casos na região cabeça e pescoço (RIBEIRO JÚNIOR; BORBA; GUIMARÃES JÚNIOR, 2010). Essa alteração da mucosa oral, com presença de ulcerações, traz grande desconforto, prejudicando a nutrição e facilitando a ocorrência de infecções secundárias. Tudo isso interfere no estado geral do indivíduo, levando até mesmo a interrupção do tratamento antineoplásico (SCHIRMER; FERRARI; TRINDADE, 2012). Frente ao exposto, torna-se relevante a busca na literatura a fim de ampliar o conhecimento sobre tais alterações da mucosa oral, evitando graves complicações que podem ter impacto direto na sobrevida do paciente. **Objetivo:** Agrupar conhecimento em relação às complicações orais decorrentes do tratamento do câncer. **Metodologia:** Revisão da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada no período de março a abril de 2016, sendo utilizados descritores controlados e cadastrados nos descritores da ciência. Foram encontrados 18 artigos, destes 09 foram utilizados. **Resultados/Discussão:** As complicações bucais têm graus de severidade de acordo com a dose das drogas utilizadas, idade do indivíduo, duração do tratamento e o nível de higiene oral (HESPANHOL et al., 2010). Fatores como o consumo de álcool e tabaco podem aumentar a incidência ou agravar essas alterações (SCHIRMER; FERRARI; TRINDADE, 2012). A manutenção da saúde bucal minimiza a gravidade da mucosite e é fundamental a participação do paciente em relação a esses cuidados (HESPANHOL et al., 2010; FERREIRA et al., 2011). De acordo com Brito et al. (2012), tem sido indicado o uso de bochechos de digluconato de clorexidina, reduzindo infecções secundárias. Contrariando os relatos de

Santos et al. (2009) sobre a utilização de anestésicos tópicos, Ribeiro Júnior, Borba e Guimarães Júnior (2010) afirmam ser curto o alívio dos sintomas além de interferir no paladar. A utilização de laser de baixa intensidade tem proporcionado, segundo Brito et al. (2012), eficiente redução da dor e duração da mucosite. Já a crioterapia minimiza a concentração de drogas nos tecidos orais, devido seu efeito vasoconstritor (FERREIRA et al., 2011). **Considerações finais:** Percebemos que se faz necessária uma atuação multidisciplinar integrando a odontologia na equipe médica oncológica, adequando a cavidade oral do paciente antes deste ser submetido à quimioterapia e/ou radioterapia, e no tratamento da mucosite já instalada.

Palavras-chave: Mucosite Oral. Oncologia. Assistência Odontológica. Saúde Bucal.

¹Estudante do curso de Enfermagem da FVS; E-mail: socorro.angelica@hotmail.com

²Estudante do curso de Enfermagem da FVS; E-mail: alexalencar.ico@hotmail.com

³Fisioterapeuta especialista em Fisioterapia Cardíaca e Respiratória; E-mail: germanabarreto88@hotmail.com

⁴Enfermeira especialista em Docência do Ensino Superior; E-mail: nataliahrn@hotmail.com

⁵Cirurgião-dentista da ESF Cedro-Ce; E-mail: handersoncarvalho@hotmail.com

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: O cotidiano da Atenção Primária

Antônia Marciana Maia Vieira¹

Diego Alves Lima²

Juscivagna de Oliveira Pereira³

Ligerth Alves Justo⁴

Roberta Peixoto Vieira⁵

Introdução: O câncer de colo do útero, também chamado de cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos (chamados oncogênicos) do Papilomavírus Humano - HPV. No Brasil o câncer de colo uterino é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA 2016). **Objetivo:** Objetiva-se com esse trabalho analisar o desenvolvimento do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. O presente estudo foi realizado no mês de abril de 2016, sendo elaborado a partir de literatura pertinentes publicadas nas bases de dados LILACS, BIREME e SCIELO, Foram selecionados 12 artigos retirados das bases citadas, sendo utilizados os descritores: Enfermeiro, Câncer do colo do útero, Estratégia Saúde da Família. Após selecionar os mesmos, utilizou-se 06 artigos para embasamento e realização do trabalho e 06 artigos foram excluídos por não serem adequados com o tema. **Resultados e Discursões:** A atuação do enfermeiro na atenção primária em relação ao câncer de colo do útero é de muita importância e incluem informações sobre as formas de detecção precoce da doença, fatores de risco, e formas de tratamento. Cabe ao enfermeiro prestar as informações corretas às usuárias sobre a técnica da coleta do material, mostrar os insumos utilizados durante o procedimento para que as mulheres não apresentem medo. A neoplasia do colo uterino é uma doença de evolução lenta, por isto quanto mais precoce for o diagnóstico e a intervenção, maiores as chances de sobrevida e menores os custos de tratamento. O exame Papanicolau têm sido uma das estratégias públicas mais efetivas seguras e de baixo custo para detecção precoce desse câncer. O que proporciona a mulher oportunidade de tratamento e cura, oferecida pela Atenção Básica na Estratégia Saúde da Família. Assim os profissionais de enfermagem precisam sentir-se preparados para prestarem uma assistência que venha trazer resultados

positivos no sentido de diminuir os óbitos decorrentes dessa patologia. **Conclusão:** O presente trabalho possibilitou melhor conhecimento a cerca do tema conscientizando sobre a importância da atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino que é feito através do Papanicolau para o rastreamento da doença em fase inicial. Nesse sentido o enfermeiro deve desenvolver ações a partir dos problemas que surgirem com intuito de prevenir as mulheres contra a neoplasia do colo uterino.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Câncer de colo do útero. Estratégia Saúde da Família

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: marcyanna2016@outlook.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: diegoalves92@hotmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: jucisvagnaoliveira1@gmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: ligertjustolj@gmail.com

⁵Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: robertapeixotovieira@gmail.com

O PROCESSO DE MORTE E MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICO

Maria Gewada Marques¹

Amanda Caroline Marques de Sousa²

Eluane Teixeira Patricio³

Nádia Lívia Bezerra de Holanda⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: Sendo o câncer segundo maior causa de morte no Brasil, corresponde cerca de 13% das mortes no mundo, vendo isso nota-se sua ligação ativa com a morte. A morte há algumas décadas era vista como algo natural onde as pessoas eram veladas no seu domicílio com seus familiares, sendo algo bem aceito, frente aos avanços tecnológicos na área da saúde a morte atualmente é vista como um fracasso, pois o que se defende em hospitais é reverter casos e da vida aos pacientes ali presentes, porém existe casos como pacientes oncológicos em processo terminal que não se tem como reverter essa realidade, mas ainda assim mantém os cuidados aqueles pacientes com tratamentos invasivo que pode gerar dor sem assim se importar com que ele quer e sente. Em relevância a isso é de cunha importância atuar não apenas com medidas técnicas, mas com medidas humanas, dando paz aos seus dias finais.

OBJETIVOS: Mostrar uma nova visão frente ao processo de morte e morrer.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica, realizado no período de março a abril de 2016, onde foram feitas pesquisa na Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e SciELO, que encontrou 10 artigos referente ao assunto, tendo como critério de inclusão: pesquisas em português, artigos publicados na íntegra de 2010 a 2016, que correspondessem os descritores “morrer”, “neoplasias” e “morte”, e estivessem relacionados os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Percebeu-se que o câncer ainda causa um número muito alto de óbitos no Brasil, a morte em si vem causando sintomas de fracasso e raiva nas pessoas, e principalmente em profissionais de saúde, porém, existe casos irreversíveis. Com isso, observou-se que os cuidados paliativos visam o bem estar físico, mental e espiritual dos pacientes oncológicos em fase terminal, que tem aumentado nos últimos anos os casos que detectaram esses resultados positivos. Ainda, mesmo que a morte seja fato ainda, busca-se lutar pelo seu bem estar, para assim conceder tranquilidades nos dias finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, os paciente oncológicos em estado terminal necessitam da atenção, analisando o sentimento deles nesse momento, proporcionando

conforto, não apenas se preocupando apenas em visar o seu bem estar físico, necessita bem mais que isso, precisam de paz de espírito e mental, para assim passar por um processo de morte e morrer com leveza e serenidade.

Palavras-chave: Morte. Neoplasia. Morrer.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).
E-mail: gewadamqs@gmail.com

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: amanda_caroline_s@hotmail.com

³Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eluanetp@hotmail.com

⁴Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: liviabezerra24@hotmail.com

⁵Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).
Email: clecianacruz@fvs.edu.br

O TRATAMENTO ONCOLÓGICO: Otimização ou depressão?

Valeria Kely Gomes da Silva¹

Josué Barros Júnior²

Introdução: A oncologia é um ramo da ciência que lida com tumores e busca uma forma mais adequada para o tratamento e cura dessa patologia. Dessa feita, nota-se que o paciente que passa por algum tratamento oncológico atinge uns espaços de vulnerabilidade(s) desencadeando uma produção e enunciação de uma “doença dos nervos” ou de uma “depressão”. De acordo com a visão deles, buscamos averiguar o que circunda dor e sofrimento psíquico, sublinhando particularmente as construções contidas em seus enunciados em torno da doença, naquilo que perpassa ser: “doente dos nervos” ou “depressivo”.

Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar as narrativas de cinco pacientes que passaram por tratamento oncológico para cura de um câncer. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo do tipo exploratório descritivo de caráter qualitativo realizado na cidade de Umari-CE, as informações foram obtidas por meio da técnica de grupo focal e a metodologia utilizada para interpretação dos dados sustentou-se na análise de conteúdo de acordo com Bardin. O universo do estudo compreendeu cinco pacientes que passaram por um processo de tratamento oncológico para cura de um câncer. **Resultados e discussões:** O que se evidencia, é uma desigualdade conceitual em torno da doença, no repasse do diagnóstico. Percebe-se lacunas por parte do doente, no processo interativo, provocando desapropriações de enunciados e, conseqüentemente, de contextos e pistas necessárias no enquadrar sua dor e sofrimento psíquico. Grosso modo, a doença nesse processo é dicotomizada através de códigos, produzindo no “aqui” e “agora” do paciente, rupturas no interpretar a situação em curso. buscam explicar o mundo da doença, algo como senha de acesso ao reconhecimento popular sobre dor e sofrimento psíquico, principalmente quando através de suas condutas passam a ser menos escutados, ou seja, quando apresentam menos informações sobre as experiências de dor e sofrimento psíquico associadas ao diagnóstico, incorporando o estigma de “doente dos nervos” ou “depressivo”. **Conclusão:** Assim, pode-se verificar que os pacientes que passam por tratamento oncológico são apontados no seu psíquico como “doente dos nervos” ou “depressivo”, pois possuem percepções de “nervos”, como espaços de desterritorialização do “ser”, provocando ressignificações de enunciados, traduzindo

onomatopeias e metáforas utilizadas no tentar enquadrar a dor e sofrimento psíquicos, enquanto sinalização de suas falas.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: nelsonnlb@hotmail.com

²Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

Palavras-chave: Depressão. Doença dos nervos. Oncologia.

OS BENEFÍCIOS DO TUI-NÁ COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NA SAÚDE DOS TRABALHADORES

Natália Alves da Silva¹

Ana Caroline de Assis Silva¹

Tamires Silva¹

Thiago Moreira da Silva¹ Cleciana Alves Cruz²

Introdução: O Tui Ná está inserida na Medicina Tradicional Chinesa ao qual se utiliza das mãos, cotovelos e dedos para realização da massagem. Sendo muito usada pelos chineses como tratamento de várias doenças tais como: distensão abdominal, desconforto ocasionado pela fadiga, vários ferimentos, cardiopatias e neuropatias, a sua utilização está em crescente na medicina moderna. Equilibrando as tensões e diminuindo a vulnerabilidade desses indivíduos a agravos a sua saúde, tendo grande vantagem por não possuir efeitos colaterais, segurança e eficácia, prolongando a vida, garantindo assim uma melhor qualidade de vida. Com a tamanha escassez de conteúdo didático sobre o Tui Ná, faz-se necessário um maior aprofundamento de estudos, a fim de viabilizar a terapia do Tui Ná e suas potencialidades em todos os níveis da atenção desde a prevenção, promoção e reabilitação. **Objetivos:** Identificar os benefícios da prática do Tui Ná de forma alternativa e complementar na prevenção, promoção e reabilitação da saúde para uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores. **Metodologia:** é um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, tipo revisão bibliográfica. A pesquisa realizou-se entre os meses de janeiro e abril do presente ano, com base de dados foram utilizadas publicações de artigos, jornais eletrônicos e sites, usando os descritores: promoção, prevenção e saúde. Foram utilizados como critérios de inclusão: trabalhos publicados em sites, resumos e artigos nacionais, publicados entre 2008 e 2016 tendo em vista a pouca publicação na área do referido tema. **Resultados/Discussão:** Encontrou-se 6 pesquisas relacionadas, onde apenas 4 adequavam-se aos critérios de inclusão e exclusão, que retrataram que a prática do Tui Ná é segura, eficaz, sem efeitos colaterais e o custo mínimo para a sua realização, facilitando o acesso. Essa técnica pode ser utilizada para tratar: distensão abdominal, desconforto ocasionado pela fadiga, vários ferimentos, cardiopatias e neuropatias, aliviando estresse, melhorando, portanto o bem estar dos trabalhadores e das demais pessoas que forem submetidas a essa prática visando assim à promoção da saúde e a prevenção de outros agravos. **Considerações finais:** A intervenção do

Tui Ná quando usada pelo enfermeiro ou por outro profissional capacitado, mostra-se como uma ferramenta importante para promover a saúde dos trabalhadores, sendo acessível e com um resultado expressivo para os mesmos e para outras pessoas que forem submetidas a esse procedimento, necessitando assim um maior estudo e produções científicas sobre as práticas do Tui Ná, devido a escassez de conhecimento sobre essa terapia e sua viabilidade.

Palavras-chave: Promoção. Prevenção. Saúde.

¹Discente do V Semestre do Curso Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado– FVS.

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

OS MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

Jucivagna de Oliveira Pereira¹

José Pereira da Cruz Filho²

Ursula Hérica dos Santos Moura³

Vanessa Chagas Duarte⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: A automedicação pode ser determinada como uma maneira de cuidar de si próprio, sem o consentimento de um profissional apto, ou respaldado, de modo que o cliente esteja responsável por si, da cura de sua própria doença. É um hábito bastante comum na sociedade brasileira, atingindo todas as idades entre adultos, jovens e crianças. Ainda, é um fator preocupante, pois podem trazer consequências sérias como intoxicações e envenenamento. Com isso, tornou-se necessário um estudo mais aprofundado acerca da temática, devido aos riscos que as pessoas correm a se automedicar sem quaisquer informações, e por experiências encontradas no cotidiano, havendo a necessidade de conscientização para que os profissionais se tornem propagadores de medidas educativas e não coniventes com tal prática a fim de reduzir riscos que a automedicação pode trazer. **OBJETIVOS:** Identificar motivos da automedicação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos meses de fevereiro a abril do corrente ano, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando-se como critérios de inclusão: estar relacionado com o tema da pesquisa e seus objetivos; ser publicado durante o período de 2011 a 2016 e escrito em Língua Portuguesa. Foram descartados os artigos que não se enquadrarem nos objetivos deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Percebeu-se que a maioria das pessoas praticam a automedicação por dificuldade de acesso aos serviços de saúde ou mesmo, por causa da demora no atendimento tendo em vista a quantidade de pessoas necessitando de atendimento e a pouca disponibilidade de profissionais de saúde para atendimento e prescrição. Boa parte desses, relatam a facilidade aos medicamentos, por ser fácil comprar as medicações em farmácias e/ou conhecer alguém que já tomou determinada medicação e indica eficácia para as demais pessoas sem mesmo conhecer as indicações ou contraindicações de uso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, percebe-se o grande risco à saúde causado pelo uso de medicação sem prescrição médica podendo complicar quadros

clínicos de patologias que a pessoa nem sabe se tem. Isso coloca em risco a vida e saúde da população. Dessa forma, é de suma importância a educação em saúde acerca desse perigo para que as pessoas tenham conhecimento e comecem procurar um serviço de saúde para atendimento e não fazer uso por conta própria. Espera-se que outros estudos venham a engrandecer a correção dessa prática, usando estratégia mais eficazes e precisas.

PALAVRAS- CHAVES: Automedicação. Enfermagem. Estratégia Saúde da Família.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail:

²Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro – FMJ. E-mail: j_pcfilho@hotmail.com

³Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br 4 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro – FMJ. E-mail: vanessacdjucas@hotmail.com

⁴Discente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro – FMJ. E-mail: vanessacdjucas@hotmail.com

⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

O USO DA TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Mikahela Pereira Candido de Lima

Adriano Lima Candido

José Pereira da Cruz Filho

Kerma Márcia de Freitas

Cleciana Alves Cruz

INTRODUÇÃO: A tecnologia vem avançando em escala exponencial nos últimos anos, através desta é possível agilizar diversos processos, sejam eles administrativos, organizacionais, assistencialistas, além de viabilizar um conjunto de orientações mais abrangentes e precisas. Assim, visto que a avaliação cardiovascular estrutura-se por um conjunto de componentes para avaliação e, cada parte integrante, exige uma orientação específica para cada indivíduo, tornando-se quase inviável uma orientação individual e holística de todos os pontos avaliados de forma imediata. Com isso, percebe-se a importância e necessidade da ação conjunta da tecnologia informatizada e saúde, em especial, na avaliação cardiovascular. **OBJETIVO:** Identificar o uso da tecnologia na promoção e educação em saúde acerca de doenças cardiovasculares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo do tipo revisão bibliográfica, realizado durante nos meses de fevereiro a março do ano em curso na base dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes critérios de inclusão: pesquisas publicadas na íntegra, em português, entre os anos de 2011 e 2016, que alcancem os objetivos do estudo e aos descritores Tecnologia, Promoção da Saúde, Educação em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante os resultados encontrados, percebeu-se que a tecnologia é uma ferramenta primordial no desenvolvimento da assistência à saúde, permitindo melhor integrar e organizar esse trabalho, reduzir ou eliminar os dados fragmentados, garantir a continuidade dos cuidados, avaliar a eficácia das intervenções realizadas e também disponibilizar dados para a formação, a pesquisa e o gerenciamento. Ainda, é possível viabilizar mais orientações acerca da promoção e prevenção de saúde, por meio de identificação de fatores condicionantes e determinantes do processo saúde doença e, logo, serem providenciadas intervenções para correção das necessidades encontradas, favorecendo a melhor qualidade de vida e agilidade dessa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a sociedade moderna leva um estilo de vida com hábitos que podem prover o desenvolvimento de morbididades e doenças, dentre várias, vale salientar que as

peças não possuem horários alimentares corretos, bem como atividade física regular. Assim, pode-se encontrar pessoas desse tipo nos mais diversos ambientes. Nessa perspectiva, pretende-se identificar condições de saúde doença, levando em consideração os parâmetros avaliados com a ajuda da tecnologia para facilitar e agilizar o apontamento de problemas e orientações a cerca disso. E, assim, promover saúde com a tecnologia avisando mediante horários previstos, a hora certa de comer, o que comer, tomar água, espera-se que novas tecnologias aprimorem e promoção saúde.

Palavras chaves: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Tecnologia.

O USO DA MUSICOTERAPIA PELA ENFERMAGEM COMO ALTERNATIVA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Thiago Moreira da Silva¹

Ana Caroline de Assis Silva¹

Daniel Pinheiro de Queiroz²

Natália Alves da Silva¹

Cleciana Alves Cruz³

Introdução: Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), a Dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada com danos reais ou potenciais em tecidos, ou ainda, percebida como dano, sendo assim, um dos sintomas mais temidos por pacientes oncológicos. A música quando usada como terapia pode propiciar bem-estar físico, mental e emocional ao paciente, inclusive ao cliente oncológico. Tendo em vista, a promoção, prevenção e recuperação em saúde as terapias alternativas são instrumentos de viabilidade dessas por meio de custos reduzidos facilitando o acesso da população, com isso, surge a necessidade de explorar a musicoterapia nas suas potencialidades em saúde, principalmente relacionadas ao bem estar dos pacientes oncológicos. **Objetivos:** Identificar a utilização da musicoterapia pelo Enfermeiro como recurso para alívio da dor em pacientes oncológicos. **Metodologia:** trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo Revisão bibliográfica. A pesquisa realizou-se entre os meses de fevereiro e abril do corrente ano, pela base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando publicações do Scielo e Lilacs, usando os descritores: musicoterapia, oncologia, assistência de enfermagem. Teve como critérios de inclusão: trabalhos publicados em periódicos, resumos e artigos nacionais, publicados entre 2008 e 2016 tendo em vista a escassez de publicação na área. **Resultados/Discussões:** Encontrou-se 6 pesquisas relacionadas, onde apenas 3 periódicos adequavam-se aos critérios de inclusão e exclusão, que retrataram como a música, elementos e ritmos possuem uma resposta significativa no alívio da dor dos pacientes oncológicos, assim como em outros aspectos que venham trazer uma melhora na qualidade de vida dos mesmos. O enfermeiro sendo capacitado para o uso dessa terapia tem um instrumento de promoção de saúde poderoso para o bem estar do paciente, percebendo uma redução significativa dessa dor antes e depois das sessões de musicoterapia, apresentando custo mínimo, facilitando o acesso. **Considerações finais:** A intervenção musical quando usada pelo enfermeiro ou

musicoterapeuta, mostrou-se como uma ferramenta importante para promover a saúde do paciente, sendo ainda, de fácil acesso e com resultados bem significativos. Portanto, essas terapias a base de música deveriam ser vistas também como uma alternativa para cuidados de enfermagem, tanto para pacientes oncológicos como em diversas outras condições clínicas na promoção de saúde.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem. Musicoterapia. Oncologia.

¹Discente do V Semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS, Icó – CE.

²Discente do IV Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Campus Iguatu – CE. E-mail: danielheroi@hotmail.com

³Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS, Icó – CE. E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES BIOMECÂNICAS OBSERVADAS EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Angélica da Silva Soares ¹

Romulo Macedo Monteiro ²

Bruna Barros Ferreira ³

Maria Karolyna Ferreira de Oliveira ⁴

Rubisvânia de Oliveira Dias ⁵

Introdução: O Câncer de Mama vem sendo considerado uma das mais recorrentes patologias neoplásicas presente na população feminina mundial. Dos casos novos de neoplasias que surgem a cada ano, quase 20% destes tratam-se do Câncer de Mama. O mesmo é resultado de um defeito na multiplicação das células mamárias, onde as mesmas se multiplicam de maneira rápida e desordenada, acarretando diversas complicações, principalmente no âmbito funcional e biomecânico, sendo estas o principal foco de atuação da fisioterapia em pacientes mastectomizadas, onde torna-se imprescindível o conhecimento de cada uma. **Objetivo:** Este estudo bibliográfico teve como objetivo conhecer, através da literatura disponível, as principais alterações biomecânicas de mulheres que passaram pelo procedimento cirúrgico de mastectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de Fevereiro a Março de 2016, partindo da escolha do tema e da seleção das palavras chave, seguindo da busca de estudos nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde) com base nos Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados/Discussões:** Após ter sido realizado o levantamento bibliográfico, e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, a amostra foi representada por um total de quatro artigos, publicados entre os anos de 2008 e 2014. Segundo os estudos encontrados as principais alterações relacionadas a biomecânica encontradas em mulheres mastectomizadas foram: redução na amplitude de movimento nos planos permitidos pela articulação glenoumeral, principalmente para flexão, abdução e rotações passivas e ativas, com redução na força dos músculos da cintura escapular no membro homolateral ao procedimento; apresentação de diferenças significativas na perimetria do membro superior homolateral; alterações posturais, como anteriorização do tronco, rotação da cabeça, protusão de ombros e modificação no Triângulo de Tales. **Considerações Finais:** Conclui-se que as principais alterações relacionadas as condições biomecânicas de mulheres

que passaram pela mastectomia, estão mais relacionadas as perdas de força e amplitude de movimento do ombro homolateral ao procedimento cirúrgico, como também as alterações posturais que provocam mudanças nas disposições das curvaturas fisiológicas da coluna vertebral, especialmente da cervical, resultando posteriormente em certos desconfortos. Portanto é de fundamental importância a reabilitação fisioterapêutica precoce nessas pacientes, minimizando assim as possíveis complicações e/ou sequelas resultantes do procedimento cirúrgico.

Palavras – chave: Mastectomia. Saúde da Mulher. Fisioterapia.

¹Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; E – mail: angelyica_soares@hotmail.com

²Educador Físico pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará; E – mail: romulomonteiro89@bol.com.br

³Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; E – mail: bruna-ferreira18@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; E – mail: oliveirakaroll94@gmail.com

⁵Fisioterapeuta e Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; E – mail: rubisvânia@hotmail.com

RELEVÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS QUE VISAM PREVENIR CÂNCER DE PELE EM IDOSOS

Jaiane Pereira Martins¹

Lilian Mirian Almeida Moreira²

Paulo Roberto Batista Monte³

Priscila Cosmo Fernandes⁴

Raimundo Tavares de Luna Neto⁵

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico do ser humano, porém no decorrer dos tempos, juntamente com o envelhecimento vêm à fragilidade do sistema cardiovascular, respiratório e principalmente tegumentar, também representada pela possibilidade de adquirir doenças facilmente, sendo considerado o câncer, uma delas. No Brasil o câncer é considerado a segunda maior causa de morte. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o ano de 2014 e 2015, terá aproximadamente, 576 mil casos novos de câncer, incluindo principalmente câncer de pele não melanoma. Com base nos dados epidemiológicos que mostram um grande aumento na incidência do câncer, viu-se a necessidade de desenvolver projetos de educação em saúde como método de prevenção, sendo estas ações realizadas pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a importância das ações educativas na prevenção do câncer de pele em idosos. **Metodologia:** É uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizado durante o mês de abril de 2016, sendo utilizados como bases de dados a BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO. Inicialmente foram encontrados 19 artigos retratando a temática, posteriormente foi realizado critério de inclusão e exclusão, os critérios de inclusão adotados foram trabalhos em português ou traduzidos, contendo citações atuais publicados entre os anos 2011 á 2016, sendo selecionadas as palavras-chaves de acordo com os descritores em saúde (DeCS) sendo incluso 10 artigos de acordo com esses critérios. Foram excluídos 09 artigos que não atendiam os critérios de exclusão estabelecidos tais quais artigos incompletos com linguagem estrangeira e citações desatualizadas. **Resultados e Discussões:** Educação em saúde é caracterizada pela promoção de saúde, que abrange toda a população, de forma clara e objetiva, onde a população se torna altamente participativa, visando o conhecimento e a colação em prática. De acordo com o INCA, pelo câncer de pele, ser um dos que mais acomete a população brasileira, deve-se estar atento e realizar educação em saúde, principalmente para os idosos, pois necessitam de

informações bem como esclarecimento, que após alguns anos a pele do mesmo encontra-se sensível, para que adote medidas que diminuam o perigo de desenvolver esse tipo de patologia, como: utilização de protetor solar, roupas adequadas que cubram os membros e principalmente diminuir a exposição solar, fatores esses, que contribuíram como prevenção do câncer. Atuando assim de forma importante, pois a partir de uma educação em saúde para com a população, visamos a prevenção de problemas futuros que podem ser prevenido. Abordando sempre novas metodologias que fiquem de fácil entendimento para a sociedade, visando qualidade e o bem estar do mesmo. **Considerações Finais:** Visto isso, observamos que a educação em saúde é de suma importância, pois é através dessas metodologias adotadas que retiramos dúvidas frequentes e abrangemos nossos saberes, transmitindo conhecimento e ao mesmo tempo trabalhando juntamente com a população para uma melhor qualidade de vida e menor risco de incidência de doenças que podem ser prevenidas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Idoso. Qualidade de vida.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: jaianepereira2013@gmail.com

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: lilianmirian17@hotmail.com

³Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS); E-mail: paulorobertowonte@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: pri_fer_2007@hotmail.com

⁵Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: raimundotavares@fvs.edu.br

RODA DE CONVERSA COM IDOSOS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

José Lucas Alves da Silva¹

Maria Isabely Cavalcante Martins²

Marina Pessoa de Farias Rodrigues³

Introdução: Envelhecer é um processo contínuo natural que acomete as pessoas no decorrer da vida, podendo passar por várias mudanças e alterações físicas e psicológicas. Com o aumento da população idosa brasileira, são lançados muitos desafios para a atenção à saúde, pois frequentemente os problemas de saúde que acometem a melhor idade são crônicos e requer cuidados específicos e complexos. Quando chega a “terceira idade”, certas ações se tornam complexas, como subir e descer uma escada ou até mesmo preparar as refeições. A explicação encontra-se no próprio processo de envelhecimento, que oferece limitações físicas, sejam musculares ou ósseas. Mediante isto, aumenta-se o índice de acidentes domésticos com idosos, sendo que por ano, uma em cada três pessoas idosas sofre um acidente doméstico, podendo estes debilitar o idoso, visto que o mesmo não possui recuperação eficaz como um jovem, sendo que durante a convalescença ele fica sujeito a desenvolver doenças pulmonares e problemas nas articulações. Na maioria das vezes são indivíduos que moram sozinhos, que se consideram autossuficientes, por isto, não avaliam os riscos a que estão sujeitos. **Objetivo:** Relatar uma ação realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no distrito de Lima Campos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de um grupo de discentes do curso de graduação de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado em uma ação educativa no dia 4 de março de 2015 no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no distrito de Lima Campos como público alvo o grupo de convivência de idosos da referida instituição. Foi utilizado como recurso didático um Portfólio com imagens ilustrativas de situações de acidentes domésticos e com possíveis maneiras de prevenção dos mesmos. **Resultados e Discussões:** Observou-se que os idosos participaram e interagiram durante a ação realizada, despertando dúvidas e relatando experiências de acidentes domésticos vividas no cotidiano. Ao decorrer da roda de conversa pôde-se perceber que grande parte do público alvo conheciam as áreas de risco que estavam submetidos, mas por conta da sobrecarga de trabalhos domésticos diários não tinham tempo e acabavam deixando passar por despercebido

as formas de prevenção. A partir das informações repassadas pelos acadêmicos, relatando as principais áreas de risco existentes em cada cômodo de uma residência e como prevenir os acidentes, foi identificado através da conversa com os idosos que os locais mais susceptíveis á esses eventos, são banheiro e cozinha, assim relatando principalmente as quedas devidos pisos escorregadios e manuseios inadequados de utensílios ocasionando cortes e queimaduras.

Considerações Finais: O presente trabalho possibilitou levar informações através de educação em saúde, repassando conhecimentos pertinentes a possíveis acidentes domésticos, e assim também trazendo medidas preventivas para que a população possa possivelmente colocar em pratica e levar informações para as demais pessoas.

Palavras-Chave: Acidentes Domésticos. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: lucasalves@fvs.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: isabely.cm@hotmail.com

³Docente da Faculdade Vale do Salgado; Email: marinapessoa@fvs.edu.br

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: CONSTRUINDO FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Amanda Maria Lima Martins²

Brena da Câmara Amorim³

Geani Barbosa Peixoto⁴

Roberta Peixoto Vieira⁵

Introdução: A adolescência se caracteriza por mudanças corporais, maturação da personalidade, busca de independência, entre outros. Saúde sexual e reprodutiva se define como bem estar biopsicossocial, conferindo segurança e direitos no que diz respeito por exemplo à disponibilização de métodos contraceptivos, prevenção e promoção da saúde, onde se destaca as atividades de educação em saúde. A realização de oficinas como método de informação confere maior segurança, permitindo ao adolescente uma tomada de decisões corretas. Nesta perspectiva, observa-se a relevância do estudo, pois possibilita ao adolescente conhecimento sobre o conteúdo exposto, bem como, capacidade de disseminar a informação no meio à qual está inserido. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina sobre saúde sexual e reprodutiva realizada com adolescentes escolares. **Metodologia:** Relato de experiência, realizado por acadêmicos da graduação de enfermagem, nas dependências da Faculdade Vale do Salgado em Novembro de 2015, os participantes foram 08 alunos do Centro Estadual de Referência Educacional Padre José Alves de Macedo, Icó – Ceará, que haviam participado de uma pesquisa anterior sobre saúde sexual e reprodutiva. Foi desenvolvida uma oficina, onde os tópicos abordados em uma roda de conversa foram: mudanças corporais, início da vida sexual, doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. Foi realizado a confecção de cartazes para posteriormente serem fixados na escola, a fim de levar informações a outros adolescentes. Foram obedecidos os aspectos éticos constantes na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados/Discussões:** Diante da experiência vivenciada foi notória a atenção, observavam com atenção as ilustrações que expunham as mudanças corporais, levantaram questionamentos sobre algumas meninas que desenvolviam as mamas mais cedo, e também o fato de muitos adolescentes estarem iniciando a vida sexual precocemente. Mostraram-se

curiosos ao analisarem figuras de pessoas acometidas por DST's, seguiram questionando que algumas eram realmente muito semelhantes e que o cuidado é essencial. Expressaram tristeza ao notarem quão devastador o HIV/AIDS pode ser, mas também descobriram que é possível conviver com o vírus e que não há nenhum problema em tocar uma pessoa acometida. A não utilização de um método tão simples como o preservativo gerou comentários, as consequências, o impacto de uma gestação indesejada e os riscos à saúde. Contudo, os escolares mostraram-se maduros para a extensão do debate, desta forma, ficando explícito que a informação é importante e que somente através dela conseguiremos prepará-los para uma vida sexual ativa segura, através de métodos dinâmicos que permitam a capacidade de se expressarem e serem compreendidos sem nenhuma imposição. Desta forma, conseguiram através dos cartazes expor a maior parte do que absorveram. **Considerações Finais:** A realização da atividade foi gratificante e o aprendizado mútuo. A oficina ainda motivou a possível criação de uma liga acadêmica ou projeto de extensão dentro da saúde sexual e reprodutiva do adolescente, dando a possibilidade a outros estudantes do ensino médio de terem acesso a informações nessa temática.

Palavras-chave: Adolescência. Educação em saúde. Saúde sexual e reprodutiva.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: david-oros@hotmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: hamanda--lima@hotmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: brena-camara17@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: geanipeixoto@hotmail.com

⁵Enf. Esp. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: roberta.peixotovieira@gmail.com

SER MÃE DE CRIANÇA COM CÂNCER: Revelando sentimentos

Nathassya Nauany Silva Pinheiro Feijó¹

David Ederson Moreira do Nascimento²

Introdução: O Câncer é uma doença que até hoje é extremamente temida e, fortemente associada à morte, sendo a segunda principal causa de morte em crianças e adolescentes. A neoplasia infanto-juvenil é considerada rara quando comparado com os tumores do adulto, correspondendo entre 2% e 3% de todos os tumores malignos. Estima-se que ocorrerão cerca de 12.600 casos novos de câncer em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos de 2016 e 2017 (INCA, 2016). Durante a hospitalização os pais são frequentemente a principal fonte de suporte emocional para essas crianças, pois é na família que esta busca apoio e proteção para enfrentar o sofrimento. **Objetivo:** Averiguar os principais tipos de cânceres que acometeram os filhos das mães participantes do estudo e compreender os sentimentos destas após a constatação do diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada na Associação Comunitária Lucas Dantas (ACOLD) na cidade de Milagres-CE, entre os meses de agosto a outubro de 2010. A população do estudo foi constituída por 10 mães assistidas pela equipe de enfermagem da referida instituição, que atendessem aos seguintes critérios: seus filhos estarem sendo assistidos pela referida instituição; que tenham filhos diagnosticados com câncer infantil e que estejam em tratamento radioterápico e quimioterápico. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário semi-estruturados, e analisados com base no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) seguindo as discussões conforme a literatura pertinente. As participantes foram apresentadas através de suas iniciais, preservando o sigilo e a confidencialidade dos dados. O estudo atende as exigências éticas e legais do CNS 196/96. **Resultados/Discussões:** Dentre os principais tipos de cânceres diagnosticados nas crianças, estão: Leucemia Linfóide Aguda (LLA) com 50% dos casos, seguida por osteosarcoma (10%), neoblastoma (10%), câncer de pulmão (10%), linfoma (10%) e sarcoma (10%). Em relação aos sentimentos das mães após receberem a notícia e o diagnóstico de câncer do filho, conforme a análise baseada no DSC tiveram como ideias centrais o desespero, com dificuldade de aceitação e a angústia. O diagnóstico de câncer em um filho é um acontecimento que surge contra todas as expectativas e contra a ordem natural dos acontecimentos. Abordar a pessoa, que cuida de uma criança com câncer, por meio de seu papel parental ou como cuidador do filho revela-se reducionista

e fragmentadora de uma experiência de vida que pode impor a redefinição de sua identidade.

Considerações Finais: Dentre as doenças crônicas infantis, o câncer se destaca pela sua alta incidência e repercussões na vida da criança e sua família, sendo responsável por alterações de papéis na dinâmica familiar. A realidade encontrada com a presente pesquisa busca contribuir para uma reflexão dos profissionais da saúde sobre a temática, de forma que estes também sirvam de apoio e orientação às mães, pois a mesmas também precisam de cuidados e muita atenção, elas sofrem junto com o filho todos os estágios dessa doença, desde o momento da descoberta até a cura da doença, ou até mesmo a morte.

Palavras-chave: Câncer infantil. Mãe. Oncologia.

¹Enf^a. Esp. Assistencialista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, Brejo Santo – Ceará; E-Mail: natypinheiro21@hotmail.com

²Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-Mail: david-oros@hotmail.com

UM SANGRAMENTO QUE “PÁRA” A VIDA: Características dos portadores de hemofilia

Francisco José Braga Parnaíba¹

Thalya Costa de Oliveira²

Antônio Sergio Alexandre Brasil³

Maria Denise de Lima Amâncio⁴

Josué Barros Junior⁵

Introdução: A hemofilia é uma doença hereditária caracterizada pela deficiência dos fatores de coagulação VIII e IX circulantes no plasma, que se manifestam com maior incidência em indivíduos do sexo masculino. É caracterizada pela ocorrência de hemorragias que aparecem espontaneamente ou em consequência de traumatismos leves e são comuns nas articulações. As hemorragias geralmente ocorrem nas grandes articulações, podendo causar muita dor, danos permanentes e incapacitantes se não forem tratados adequadamente. De acordo com o Ministério da Saúde a deficiência de fator VIII (Hemofilia A) é a mais frequente ficando com 85% dos casos; já a deficiência do fator IX (Hemofilia B) corresponde a 15%, sendo que a nível mundial é de 1/10.000 (pelo fator VIII) e de 1/30.000 (pelo fator IX) especificando nascimentos do sexo masculino. **Objetivos:** Evidenciar as principais características dos portadores de hemofilia que tem acesso ao tratamento comparados à indivíduos normais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura, com busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em abril de 2016, utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde- DeCS: Enfermagem; Hemofilia; Fator VIII. Obteve-se um total de 2520 publicações. Para selecionar os exemplares foram impostos critérios de inclusão: texto completo, disponível sem custos, em português e com publicações dos últimos cinco anos totalizando 12 publicações. Em seguida foi aplicado o critério de exclusão: artigos duplicados, obtendo 11 publicações que foram analisadas criticamente. **Resultados/Discussões:** Após as filtrações utilizadas minimizou-se à um número convincente de artigos para contemplação dos objetivos desse estudo ficando evidente que a expectativa de pessoas que nascem com hemofilia e que possuem acesso a tratamento aproxima-se do nível de vida dos indivíduos normais; em relação ao comportamento, fala, aprendizagem e desenvoltura no mercado de trabalho. Percebeu-se em relação à capacidade funcional: exercícios físicos moderados e sobre

acompanhamento profissional e saúde mental em bom estado. Levando assim a concluir que os hemofílicos não apresentaram tanta diferença dos considerados normais sendo assim necessário reforçar a importância do atendimento integral ao paciente e disponibilização de tratamento adequando, para melhor desenvolvimento e melhor qualidade de vida desses pacientes. **Considerações finais:** Percebeu-se que há uma necessidade de se oferecer um rápido acesso ao tratamento para minimizar as sequelas causadas pelos sangramentos sem deixar de lado o apoio da família nesses casos, que são de alta importância no tratamento para que esses pacientes se aproximem do mesmo nível de vida de pessoas normais. Para um melhor conhecimento e tratamento desses pacientes seria necessário um acompanhamento minucioso dos profissionais da saúde com a ajuda de métodos de rastreamentos e diagnósticos precoce, que poderia ser um mapeamento genético, com a finalidade de prevenir casos de sangramento e suas consequências, tornando a hemofilia grave em uma forma moderada da doença.

Palavras-chave: Enfermagem. Fator VIII. Hemofilia

¹Estudante do curso de Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri; E-mail: franciscobragaparnaiba@gmail.com

²Estudante do curso de Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri; E-mail:

thalyacosta2014@outlook.com

³Estudante do curso de Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri; E-mail: Antoniosegio.enf@outlook.com

⁴Estudante do curso de Enfermagem, da Universidade Regional de Cariri ; E-mail: DeniseAmancio@hotmail.com.br

⁵Professor da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: jjunior_enf@hotmail.com

USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO FORMA DE TRATAMENTO COMPLEMENTAR A PACIENTES ONCOLÓGICOS

Dayane Vanessa Santana Custodio¹

Alvina Gonçalves Sobreira Neta²

Jonas Lima Dias³

Maria Adriana de Oliveira Viana Amaro⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: O câncer em suas diversas formas é considerado como um grande problema de saúde pública, e que atualmente é uma doença que atinge todo o mundo, sendo no Brasil a segunda causa de mortes em adultos. Dentre as formas de terapêutica do câncer, houve sempre um desenvolvimento e prevalência pelo modelo biomédico, mas, com o decorrer dos anos, visto novos modelos assistenciais onde vem crescendo de forma considerável a procura por terapias alternativas e complementares ou chamadas “medicina complementar” como forma de auxílio no tratamento dos pacientes oncológicos. Embora pouco conhecido e ainda exista certos aspectos que não se consiga explicar, é importante considerar que até então, o uso desses novos recursos vem apresentando grande benefício aos pacientes, sendo esse o motivo maior da elaboração desse estudo. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância do uso de terapias alternativas no auxílio do tratamento de pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo do tipo exploratória, descritiva de caráter qualitativo, que foi realizada de março a abril de 2016, utilizando pesquisas publicadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde através dos descritores: câncer, terapias alternativas, enfermagem e qualidade de vida, de 2011 ao corrente ano. Seguindo como critérios de inclusão terem sido publicados de 2011 ao ano em curso, serem completos e pesquisados no Brasil; e como critérios de exclusão, estarem fora do período estabelecido, serem estudos incompletos ou realizados em outros países. Inicialmente foram encontrados 12 artigos, onde após a análise dos dados foram inclusos 5 artigos que abordavam a temática desejada. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No ambiente hospitalar o profissional de saúde presta a sua assistência através da medicina tradicional, que esses trazem uma infinidade de agravos ao bem-estar do paciente, onde devido a isso, procuram implementar os tratamentos alternativos como forma de amenizar suas dores e reduzir os desconfortos que são causados pela doença, como no caso de procedimentos de quimioterapia e radioterapia. De acordo com

os estudos, há relatos que a implementação desse tipo de tratamento por causar a diminuição desses sintomas, vindo de forma a lhes proporcionar uma segurança e adesão maior quanto a continuidade do seu tratamento, visto que o motivo maior vem da esperança de cura através da sensação de bem-estar relatada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de se mostrar como bastante eficaz quando se usado de forma complementar ao seu tratamento, há uma preocupação quanto ao tipo de recursos utilizado, frequência e se o paciente pode usar desse método para substituir o tradicional que é fundamental ao seu tratamento. Sendo, ainda, necessária a elaboração de mais estudos para mostrar como pode ser feita essa adesão de forma correta e sem prejuízo da saúde do paciente oncológico.

DESCRIPTORIOS: Câncer. Enfermagem. Qualidade de vida. Terapias alternativas.

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: wanessa.dayane@hotmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: alvina2509@hotmail.com;

³Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: jonas.92dias@hotmail.com;

⁴Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
E-mail: mariadriana-lm@hotmail.com;

⁵Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS);
Email: clecianacruz@fvs.edu.br;

VENTILAÇÃO MECÂNICA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM

Antônio Sérgio Alexandre Brasil¹

Francisco José Braga Parnaíba²

Maria clara torres e souza³

Nadyne Feitosa de Almeida⁴

Josué Barros Júnior⁵

INTRODUÇÃO: A Ventilação mecânica é um método utilizado para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica. Este processo artificial tem por objetivos substituir a respiração natural, que visa à realização das trocas gasosas, aliviar o trabalho da musculatura respiratória, reverter ou evitar a fadiga, diminuir o consumo de oxigênio e, dessa forma, reduzir o desconforto respiratório, além de permitir a aplicação de terapêuticas específicas. A atenção aos pacientes sob VM torna-se responsabilidade dos enfermeiros, pois a evolução positiva deles depende de cuidados contínuos, capazes de promover a identificação de problemas que atinjam diretamente suas necessidades.

OBJETIVO: Identificar o papel, assim como, os desafios dos enfermeiros frente à ventilação mecânica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão que após submissão aos mesmos foram selecionados 12 artigos entre os 20 encontrados previamente, nos períodos de 2008 a 2014 nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). O presente estudo foi realizado entre os meses de Agosto a Outubro de 2015.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: Compete ao enfermeiro a execução de cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de morte, além de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões. Para fornecer um suporte ventilatório mecânico para um paciente, o enfermeiro deve saber manusear os diversos ventiladores e também que estejam capacitados a prestar cuidados inerentes à monitorização dos parâmetros ventilatórios e dos alarmes, à mobilização, à remoção de secreções, ao aquecimento e à umidificação dos gases inalados, bem como ao controle das condições hemodinâmicas do paciente, visando a minimizar os

efeitos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi evidenciado que há distanciamento desse profissional em relação a esse suporte, seja por falta de conhecimento ou por esse cuidado ser delegado a um profissional de outra área. São inúmeras as dificuldades que norteiam a prática de enfermagem, principalmente em UTI, porém, o enfermeiro não pode se distanciar do seu objetivo primordial, que é o cuidar; logo, é essencial que haja um aprofundamento teórico-prático e científico compatível com a complexidade do cuidado desses pacientes e tecnologias direcionadas à assistência deles.

DESCRIPTOR: assistência de enfermagem; cuidados intensivos; ventilação mecânica.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
antoniosegio.enf@outlook.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
franciscobragaparnaiba@gmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
mt.souza1969@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
dynefeitosa@outlook.com

⁵Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado.
jjunior_enf@hotmail.com

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Wêdson Ferreira dos Santos¹

José Adelmo da Silva Filho²

Mikaelle Ysis da Silva³

Tainne Evelly Lopes De Araujo⁴

Elka Priscyla Miranda Brito⁵

Introdução: Durante o período de gestação a mulher experimenta inúmeras transformações hormonais, enjoos, inchaços, sono constante, mamas crescidas e a principal característica da gravidez: o crescimento abdominal. Devido essas mudanças em seu corpo, surgem muitas dúvidas relacionadas à continuidade das atividades do cotidiano, tendo como um dos maiores tabus a sexualidade. Desse modo, as dúvidas e ansiedades para com o futuro filho, podem fazer com que a gestante abra mão de desejos e libidos para dar lugar a um estereótipo social de mulher grávida. **Objetivo:** Compreender diante a literatura quais são os fatores que influenciam na sexualidade da mulher durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. Os artigos foram escolhidos a partir de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados consultados a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): MEDLINE (PubMed), LILACS e SciELO. Os descritores utilizados foram: Sexualidade, Gravidez, Saúde da Mulher e Saúde Coletiva. **Resultados/Discussões:** Após a leitura dos resumos, foram encontrados somente seis artigos completos e em português, abordando a sexualidade e práticas sexuais na gravidez. Percebeu-se, após a leitura dos artigos, que mesmo grávida a mulher pode e deve desenvolver seu erotismo e o desejo sexual. Para que isso ocorra, há diferentes maneiras de vivenciar sua sexualidade durante esse período, entre elas inclui-se o sentir ou não desejos e libidos, e não só entender a sexualidade como sinônimo de relação sexual. Se por um lado as mulheres expressaram encantamento com a gestação, por outro, relataram preocupação com o crescimento exagerado do abdome, o aparecimento de estrias, flacidez e ganho de peso. Assim, os padrões de beleza criados pela sociedade acabam interferindo na sexualidade, por não serem alcançáveis em decorrência da gravidez, fazendo com que as gestantes temam que essas mudanças sejam definitivas, o que pode acarretar mal-estar na relação a dois. Um estudo realizado em Fortaleza – CE verificou que os principais fatores que inferiram na atividade sexual durante a gravidez, foram: o medo de machucar o

bebê, medo de abortar, não se sentirem atraentes, dor durante a relação, infelicidade com as mudanças do corpo e, por fim, a presença de náuseas. **Considerações finais:** Observou-se que pode existir uma diminuição do interesse sexual durante a gestação, assim como um decréscimo da atividade sexual durante o período, e que parte das gestantes não consegue exercer sua sexualidade de forma plena neste período, o que nos leva a perceber que apesar de ser um processo fisiológico, causa repercussões que interferem de forma negativa na vivência da sexualidade da mulher. Discutir e aprofundar-se no contexto dos fatores que interferem as práticas sexuais é de fato entender que a gestante também pode ser capaz de continuar vivenciando sua sexualidade de maneira positiva.

Descritores: Sexualidade; Gravidez; Saúde Coletiva.

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do cariri-URCA, E-mail: wedhysonn@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do cariri-URCA, E-mail: adelmof12@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: mikaelleysis02@gmail.com

⁴Academica de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS, E-mail: tainne_cedro2007@hotmail.com

⁵Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: elka.enfermagem@gmail.com

VIVENCIANDO A REALIDADE DE UMA ILPI: fim ou recomeço

Luzirene Carlos de Melo¹

José Lucas Alves da Silva²

Maria Isabely Cavalcante Martins³

Roberta Peixoto Vieira⁴

INTRODUÇÃO: As Instituições de longa permanência (ILPI) são atendimentos voltados para pessoas idosas com 60 anos ou mais, dependente ou independentes, que por sua vez não dispõem de cuidados para permanecer com a família ou em seu domicílios, fornecendo ao mesmo moradia, alimentação, saúde e convívio social. Entretanto essa modalidade de atendimento atua como um papel de família substituta. O número de instituições destinadas ao asilamento de idosos no Brasil teve um aumento significativo no século XX. Esse crescimento ocorreu como respostas por terem as demandas da sociedade onde aumenta a expectativa de vida e diminui a disponibilidade de recursos familiares para cuidados com esses idosos. Com o envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com isso houve uma redução da capacidade física e cognitiva, tem exigido que os asilos ofereçam um apoio social e serviços de assistências de qualidade a saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem em uma visita técnica na ILPI Luca Zorn em Cajazeiras-PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, através de uma visita realizada na ILPI LUCA ZORN na cidade de Cajazeira (Paraíba) no dia 18 de março de 2016. A pesquisa foi realizada com 20 idosos com faixa etária de 60 a 115 anos. Foi realizada uma oficina de pintura, onde os acadêmicos foram divididos para auxiliar os idosos por conta das limitações que os mesmos tinham. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Por meio desta visita pôde-se analisar que a ILPI LUCA ZORN, tem uma estrutura adequada e bastante preparada para lidar com idosos que residem na instituição. A ILPI oferece um serviço muito prestativo, onde recebe doações da população como também da gestão do município para manter a mesma. No decorrer das nossas atividades podemos ver a dificuldade de alguns idosos em relação a participação da atividade de pintura, por conta das limitações enfrentadas na terceira idade, no entanto com o auxílio dos discentes foi possível a conclusão com êxito da oficina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo nos mostrou a importância de conhecer uma instituição de longa permanência, onde a mesma presta um serviço significativo de prevenção e promoção da saúde a fim de

oferecer o bem-estar aos idosos. De forma geral a visita nos proporcionou um amplo conhecimento acerca da realidade e funcionamento da ILPI, contribuindo para os nossos conhecimentos das diferentes formas de cuidados a pessoas da terceira idade.

Palavras-Chave: Assistência. ILPI. Saúde do Idoso.

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: luzirenecm1@hotmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: lucasalves@fvs.edu.br

³Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: isabely.cm@hotmail.com

⁴Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: roberta.peixotovieira@hotmail.com